

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

WILLIAM AUGUSTO VICENTE

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOB AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS DOS
RANKINGS ACADÊMICOS: O CASO *QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS***

**São Carlos – SP
2026**

WILLIAM AUGUSTO VICENTE

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOB AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS DOS
RANKINGS ACADÊMICOS: O CASO *QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, na linha de Pesquisa - Estado, Política e Formação Humana, como requisito para qualificação de mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. João dos Reis Silva Júnior.

São Carlos – SP

2026

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato William Augusto Vicente, realizada em 25/03/2026.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. João dos Reis Silva Jr. (UFSCar)

Prof. Dr. José Carlos Rothen (UFSCar)

Prof(a). Dr(a). Fabíola Bouth Grello Kato (UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, duas pessoas sem as quais esse trabalho não teria a mesma qualidade aqui apresentada. Sendo elas o meu orientador João dos Reis Silva Jr., por sua contribuição com os valiosos conhecimentos científicos desenvolvidos em toda sua carreira; e meu estimado amigo-irmão, colega cientista e coorientador Everton Henrique Eleutério Fargoni, pelas magníficas horas disponibilizadas para auxiliar na compreensão e desenvolvimento dessa pesquisa, bem como no tratamento sensível e humanizado das dificuldades técnicas e pessoais envolvidas nessa jornada.

Agradeço também minha muito apreciada namorada Kelly Janaina Balduino dos Santos, pelo companheirismo e apoio fundamental para a manutenção da saúde, especialmente a saúde psíquica, por meio do provimento de momentos tranquilos, alegres e saudáveis. O lazer e bem-estar, sobretudo com companhias prazerosas, é de grande contribuição para o progresso científico.

Agradeço à minha família, particularmente meus pais, pelo apoio fundamental no provimento da estrutura necessária para a elaboração das diversas etapas envolvidas nessa produção, disponibilizando as condições materiais essenciais para que essa obra tivesse a melhor qualidade possível.

Agradeço à minha instituição de ensino UFSCar, por ter oferecido a oportunidade de desenvolvimento da minha formação ao longo do período envolvido na conclusão dessa investigação, por meio dos seus acervos bibliográficos e conhecimento docente no decorrer das disciplinas de graduação e pós graduação.

Agradeço a todos os teóricos e cientistas que, de alguma forma, contribuíram para essa pesquisa, pois a ciência genuína é resultado de uma construção coletiva e colaborativa, sem vieses competitivos. Sendo um de seus fins a evolução do conhecimento, o trabalho conjunto é mais eficaz na promoção da positividade, em vez do isolamento promulgado pela individualização econômica.

Agradeço aos amigos que, de meios e momentos diferentes, também colaboraram para o bem estar humano fundamental para qualquer atividade produtiva saudável e eficiente.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ter apoiado financeiramente esta pesquisa.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOB AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS DOS RANKINGS ACADÊMICOS: O CASO *QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS*

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida para conclusão de mestrado, buscou investigar as influências das instituições-*ranking* mundiais da educação superior na produção do trabalho científico brasileiro, a partir do seu processo de institucionalização histórica. Essa investigação partiu de circunstâncias sociais que envolvem essas ferramentas, nas quais se verificam ausência de destaques para as estruturas políticas, econômicas e institucionais que a sustentam. Por meio de celebrações e diversas formas de consumo verificadas pelos canais de comunicação mais consumidos, evidencia-se que essas métricas passam a circular amplamente na mídia especializada, nos portais institucionais das universidades e nas redes sociais acadêmicas, ampliando sua presença no debate público. Neste sentido, procuramos analisar a estrutura dos processos históricos que formaram as instituições basilares para esse tipo de classificação, com ênfase nas propriedades da instituição-*ranking QS World University Rankings*. A partir de uma estruturação sobre a formação político-social das instituições públicas e privadas e como essas foram adquirindo preponderância a partir das ideologias que participam na sustentação do Estado, buscamos analisar como os critérios utilizados para avaliação dessas instituições-*ranking* estão interrelacionados com um sentido materialista histórico das instituições no Estado, conforme interesses mais restritos a grupos específicos que exercem uma influência globalizada. Destacamos que cada elemento possui fundamentos políticos, sociais e, sobretudo, econômicos, conduzindo a forma como as publicações acontecem, e influenciam periodicamente os exemplares avaliados. Ao mesmo tempo, os agentes institucionais afetados por essa instituição-*ranking* buscam meios para adequar seu trabalho, conforme as determinações metodológicas. Como resultado, observa-se uma relação ambivalente, em que a ciência é valorizada de maneira mais restritiva, ao mesmo tempo que oferece cada vez mais dados para reforço dos critérios. Em consequência, há um consumo acrítico dessas instituições, em razão do desconhecimento aprimorado dos critérios e finalidades que sustentam sua existência.

PALAVRAS-CHAVE: *rankings*; economia; ciência; política; alienação.

KNOWLEDGE PRODUCTION UNDER THE SOCIAL INFLUENCES OF ACADEMIC *RANKINGS*: THE CASE OF THE QS WORLD UNIVERSITY *RANKINGS*

ABSTRACT

This research, developed for the completion of a master's degree, sought to investigate the influences of world higher-education ranking-institutions on Brazilian scholarly production, based on their historical process of institutionalization. The investigation started from social circumstances surrounding these instruments, in which there is a lack of emphasis on the political, economic and institutional structures that sustain them. Through celebrations and various forms of consumption evident in the most widely used communication channels, these metrics increasingly circulate in specialized media, on university institutional portals and on academic social networks, thereby expanding their presence in the public debate. In this sense, we sought to analyze the structure of the historical processes that formed the foundational institutions for this type of classification, with emphasis on the properties of the ranking institution *QS World University Rankings*. Based on a framework concerning the political-social formation of public and private institutions and how these acquired predominance through the ideologies that underpin the State, we sought to analyze how the criteria used to evaluate these ranking institutions are interrelated with a historical-materialist understanding of institutions in the State, according to the narrower interests of specific groups that exert globalized influence. We emphasize that each element has political, social and, above all, economic foundations, which shape how publications occur and periodically influence the publications under evaluation. At the same time, the institutional agents affected by this ranking institution seek means to adapt their work according to the methodological determinations. As a result, an ambivalent relationship is observed in which science is valued more restrictively while at the same time providing ever more data to reinforce the criteria. Consequently, there is an uncritical consumption of these institutions due to insufficiently informed understanding of the criteria and purposes that sustain their existence.

KEYWORDS: *rankings*; economy; science; politics; alienation.

LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO BAJO LAS INFLUENCIAS SOCIALES DE LOS RANKINGS ACADÉMICOS: EL CASO QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS

RESUMEN

Esta investigación, desarrollada para la finalización del máster, buscó investigar las influencias de las instituciones-ranking mundiales de la educación superior en la producción científica brasileña, a partir de su proceso de institucionalización histórica. La investigación partió de circunstancias sociales que rodean estas herramientas, en las que se constata la ausencia de atención a las estructuras políticas, económicas e institucionales que las sostienen. Mediante celebraciones y diversas formas de consumo verificadas en los canales de comunicación de mayor consumo, se pone de manifiesto que estas métricas circulan ampliamente en los medios especializados, en los portales institucionales de las universidades y en las redes sociales académicas, ampliando su presencia en el debate público. En este sentido, procuramos analizar la estructura de los procesos históricos que formaron las instituciones fundamentales para este tipo de clasificación, con énfasis en las propiedades de la institución-ranking *QS World University Rankings*. A partir de una estructuración sobre la formación político-social de las instituciones públicas y privadas y cómo estas fueron adquiriendo preponderancia a partir de las ideologías que participan en el sostenimiento del Estado, buscamos analizar cómo los criterios utilizados para evaluar estas instituciones-ranking se interrelacionan con una comprensión histórico-materialista de las instituciones en el Estado, conforme a intereses más restringidos de grupos específicos que ejercen una influencia globalizada. Destacamos que cada elemento posee fundamentos políticos, sociales y, sobre todo, económicos, que conducen la forma en que se realizan las publicaciones e influyen periódicamente en las publicaciones evaluadas. Al mismo tiempo, los agentes institucionales afectados por esta institución-ranking buscan medios para adecuar su trabajo, conforme a las determinaciones metodológicas. Como resultado, se observa una relación ambivalente en la que la ciencia es valorada de manera más restrictiva, al mismo tiempo que ofrece cada vez más datos para reforzar los criterios. En consecuencia, existe un consumo acrítico de estas instituciones, debido al insuficiente conocimiento informado sobre los criterios y las finalidades que sustentan su existencia.

PALABRAS CLAVE: *rankings*; economía; ciencia; política; alienación

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte da lista de cursos avaliados em 2024 pela instituição- <i>ranking</i> Folha.....	67
Figura 2 - Banner propagandístico da parceria entre as empresas QS e Elsevier.....	83
Figura 3 - Postagem da USP sobre a posição alcançada pela instituição no <i>ranking</i> QWUR Latino Americano.....	111
Figura 4 - Postagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre a colocação da instituição no ranking QWUR.....	112
Figura 5 - Recorte de alguns comentários sobre a publicação da UFRJ.....	114
Figura 6 - Capa do site da Arizona State University, Estados Unidos.....	116
Figura 7 - Capa do site Pontifícia Universidade Católica – RS.....	117
Figura 8 - Capa de publicação pelo perfil oficial da UFSCar no Instagram com comentários.....	119

LISTA DE SIGLAS

ARWU	Academic Ranking of World Universities
BM	Banco Mundial.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas.
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
EGDI	Escritório de Governança de Dados Institucionais
EGIDA	Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil.
FMI	Fundo Monetário Internacional.
HMO	Health Maintenance Organization.
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
ISDA	International Swaps and Derivatives Association.
MIT	Massachusetts Institute of Technology.
Padict	Programa de Apoio à Disseminação de Informação Científica e Tecnológica
PND	Programa Nacional de Desestatização.
PUC	Pontifícia Universidade Católica.
QS	Quacquarelli Symonds.
QSWUR	QS World University Rankings.
RUF	Ranking Universitário Folha.
THE	Times Higher Education.
UCM	Universidade de Classe Mundial.
UECE	Universidade Estadual do Ceará.
UFABC	Universidade Federal do ABC.

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais.
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos.
Unesp	Universidade Estadual Paulista.
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas.
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo.
USP	Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
METODOLOGIA	19
OBJETIVOS.....	19
1 – ESTRUTURA EPISTEMOLÓGICA E O SENTIDO DAS INSTITUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	21
1.1 - O significado de Instituição.....	22
1.2 - As ‘instituições’ no Estado	28
1.3 - As instituições como Aparelho Ideológico do Estado	32
1.4 – As Instituições no campo do saber.....	41
1.5 – O que são os Rankings?	45
2 – DEFINIÇÃO ESTRUTURAL DOS <i>RANKINGS</i> INTERNACIONAIS ACADÊMICOS	50
2.1 – A transformação do trabalho científico influenciado pela lógica das instituições- <i>ranking</i>	50
2.2 – Breve história da evolução das instituições- <i>ranking</i> acadêmicas	58
3 – O QS WORLD UNIVERSITY <i>RANKINGS</i>	72
3.1 – Um breve histórico da institucionalização do QSWUR.....	72
3.2 – A estrutura de classificação do QSWUR	76
4 – PRESENÇA E CONTRADIÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO-RANKING QSWUR. 96	
4.1 – A compreensão internacionalizada sobre o QSWUR	101
4.2 – QSWUR nos portais institucionais e rede social.....	108
4.3 – Vislumbre da insurgência institucional frente ao modelo classificatório das instituições- <i>ranking</i>	124
5 – CONCLUSÃO	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
Apêndice A.....	140

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa buscou aprofundar a investigação sobre as influências sociais dos instrumentos internacionais de classificação universitária na forma de produção de conhecimento no Brasil, enfatizando o caso do *ranking QS World University Ranking* (QSWUR). Consideramos a questão de influência social na relação entre o âmbito acadêmico e a forma de socialização dos *rankings* internacionais universitários na esfera pública, pois os estudos que transitam nas posteriores discussões, contribuem para consolidar uma lógica na qual instituições públicas passam a orientar suas práticas segundo parâmetros estabelecidos por métricas externas. Considerando sua ampla circulação desse *ranking* na sociedade civil, evidenciada por publicações jornalísticas sobre seus resultados, analisamos os fundamentos do processo de institucionalização e difusão desse *ranking* internacional.

Teve-se como perspectiva a contribuição para a elucidação de potenciais modificações no sentido para a produção da ciência, conforme as estruturas metodológicas basilares desse tipo de instituição, dentro do contexto do neoliberalismo (Harvey, 2008). Por esta razão, concentramos nossa análise nos critérios utilizados pelo QSWUR, buscando verificar como se articulam com uma lógica econômica histórica vinculada à financeirização e à expansão da racionalidade competitiva no campo acadêmico, que estabelece a organização fundamental para seu processo de institucionalização, em conjunto com uma contradição na valorização do trabalho nas universidades.

O interesse por universidades que estão na corrida contínua pelo topo de *rankings* internacionais tem sido cada vez mais intensificado em um contexto social competitivo, em que o conceito de excelência acadêmica é redefinido para atender a finalidades econômicas e classificatórias. Conforme esse sentido, os *rankings* acadêmicos mundiais apresentam-se como uma ferramenta eficaz para estimar o procedimento para obtenção dessa requisição por qualidade, devido a sua forma objetiva e fácil de ser verificada pelos interessados na ascensão por meio dessa estrutura.

Estudantes interessados na formação científica, juntamente com seus familiares, buscam informações que auxiliem na escolha das instituições consideradas mais qualificadas. Embora o sentido de qualidade da educação, como avaliado por Marginson (2013), seja difícil de delimitar por conceitos matematicamente circunscritos, tal tentativa tende a reduzir o conteúdo avaliado pelas metodologias envolvidas.

Esse fenômeno acompanha um sentido econômico estruturado a partir de influências neoliberais, que reduz o valor do conhecimento matéria-prima a um bem para fins comerciais (Silva Jr; Sguissardi, 2020). Neste sentido, a comparação das instituições que produzem conhecimento parece acontecer cada vez mais sob uma chave numérica, tendo em vista que essa forma é frequentemente utilizada para mensurar a lucratividade da mercantilização de produtos.

Ainda assim, essas instituições-*rankings*¹ ganham cada vez mais notoriedade tanto no campo da ampla sociedade civil, quanto na área acadêmica. Elas foram tornadas um meio para muitos indivíduos planejarem o futuro, e também para avaliação do próprio trabalho acadêmico desenvolvido. Disponibilizando seus dados em formato de matriz, ao simplificarem a apresentação dos resultados por meio de uma síntese numérica, diversas esferas da sociedade civil podem servir-se das informações sobre universidades que foram classificadas e pontuaram conforme as categorias de avaliação empregadas.

Como conferem prestígio às instituições de ensino superior melhor colocadas, há uma elevada repercussão dessas instituições-*rankings* na mídia – seja por meio de notícias em portais que celebram a colocação e a ascensão da(s) universidade(s) conforme sua localização geográfica, ou por vias de postagem em redes sociais pelos pares acadêmicos que se sentem orgulhosos em fazer parte daquela instituição. Com efeito, essas manifestações acabam funcionando para elevar a popularidade desse modo de classificação do trabalho acadêmico, mesmo que os princípios que fundamentam a estrutura dessa qualificação não sejam claros e totalmente conhecidos por aqueles que consultam essas ferramentas.

Diversas instituições, por conseguinte, podem moldar suas forma de trabalho, tendo em vista um objetivo unificado conforme determinações das partes envolvidas na construção dos critérios dessa qualidade. Com o objetivo de ascender na escala classificatória de um ou mais *rankings*, tanto uma universidade quanto um governo responsável por subsidiá-la, podem favorecer produções científicas alinhadas aos critérios avaliativos predominantes, especialmente aquelas com maior potencial de publicação internacional, citação e visibilidade

¹ Buscamos fundamentar esse conceito ao longo do desenvolvimento desse trabalho, no sentido de mostrar como *rankings* são ferramentas que cumprem um propósito historicamente construído. Como sua principal função é realizar comparações a partir de um valor atribuído por estruturas próprias, observamos que sua razão de existência acompanha uma lógica econômica com fortes influências do neoliberalismo (Harvey, 2008; 2014). Considerando, assim, que esse modelo foi estruturado a partir de relações sociais e materiais, com base em hegemonias (Gramsci, 1989; 2001) econômicas internacionais em expansão ao longo do desenvolvimento social, pode-se observar uma relação intrínseca entre os ideais neoliberais e a institucionalização dessas formas internacionalizadas de comparação, conforme uma abstração das propriedades dos individuais. Por esta razão, uma instituição-*ranking*, como uma instituição histórica, adquire capacidade de funcionar como uma ferramenta de efeito mais amplo do que apenas avaliativo, podendo atribuir significado, influenciar modos e objetivos de produção, e ser adequada a interesses sociais dominantes.

institucional, contemplando as exigências necessárias para aumentar a pontuação geral da instituição. Consequentemente, pode ocorrer a valorização de áreas do conhecimento que contemplem esse requisito, em detrimento de outras com menor peso para essa classificação.

O sentido do conceito de qualidade, no entanto, permanece sendo significado pelos coletivos que atribuem um determinado valor a objetos de seu interesse, tendo por base um consenso, comumente formado pelas instâncias envolvidas na sua conceitualização. Assim sendo, um determinado objeto pode ser classificado como bom ou ruim, correto ou incorreto, segundo características de contextos históricos, estando sujeito a ter seu valor modificado ao longo do tempo, da localidade, da cultura e mesmo a situação econômica. A partir dessa racionalização, o que define a qualidade, por conseguinte, não se constitui em um princípio universal e abstrato, mas uma institucionalização que relaciona determinados conhecimentos orientados a finalidades específicas. Algo diferenciado da definição circunscrita pelos *rankings* mundiais da educação.

Essas instituições-*rankings*, conforme os engendramentos históricos que sustentam sua estrutura, efetuam uma uniformização do conteúdo produzido pelas instituições de ensino superior, atrelando o conceito de qualidade a condições “universalizadas”, de forma que cada instituição é classificada segundo critérios específicos que tendem a reduzir o valor do trabalho científico, restringindo-o a uma esfera delimitada por princípios de modelos econômicos. Nesse sentido, a avaliação feita por essas métricas busca classificar as instituições de acordo com finalidades orientadas a um campo de interesse particularizado, relacionando as produções científicas com seu potencial de gerar e agregar valor nos moldes de um capitalismo acadêmico².

Ao pontuarem instituições segundo parâmetros como reputação da universidade, números de prêmios adquiridos, taxa de estudantes estrangeiros, percentual de empregabilidade e outros, os *rankings* acadêmicos mundiais exercem uma influência específica na produção de conhecimento, restringindo a valorização da pesquisa conforme sua capacidade de gerar produtos comercializáveis, seja como tecnociência³ ou capital humano para as instituições. A

² Tendo por base o estudo de Fargoni, Silva Jr. e Catani (2024), compreendemos o conceito de capitalismo acadêmico como a relação econômica entre as produções científicas, valorizadas a partir do seu potencial na geração de lucros. Como os autores salientam, a partir da mundialização do capital (Chesnais, 1996), uma lógica concentrada no sentido de rentabilidade envolve o sentido de produção de conhecimento, tornando-o condicionado ao interesse de grandes corporações. A ciência passa a ser compreendida como um campo de investimento, capaz de geração de capital financeiro por meio da sua mercantilização (Sguissardi; Silva Jr., 2009).

³ Utilizamos como base epistêmica desse conceito a definição abordada por Fargoni e Silva Jr. (2020a), como sendo uma relação estreitada entre tecnologia e ciência, em que a produção dá última acontece em função da primeira. Sob a influência de uma lógica produtivista, a tecnociência, em acordo com esses autores, é configurada para estabelecer demandas tecnológicas a partir de sua própria evolução. Nesse sentido, criam-se desejos pelo desenvolvimento, na perspectiva de produzir novas formas de obtenção de lucro por meio da ciência.

busca pelo prestígio, como consequência, conduz o trabalho do pesquisador, pois os ditames das instituições-*rankings* realizam uma abstração nas formas de conhecimento, dificultando o reconhecimento da sua qualidade social. Predominantemente, os temas e objetos de estudo com potencial de acrescentar pontos acabam por ser mais valorizados.

Por consequência, servindo como uma espécie de orientação para investimentos financeiros, essas instituições-*rankings* adquirem potencial para influenciarem governos e empresas que buscam aumentarem seus lucros, pois sua forma de avaliar a qualidade funciona como um instrumento de hierarquização que escalona verticalmente quais instituições de ensino possuem maiores competências em gerar conhecimentos comercializáveis. Por esta razão, eleva-se a possibilidade de haverem desigualdades nos subsídios oferecidos às universidades, cursos e departamentos, engendrando uma forma de oligopólio por parte das instituições que melhor forem classificadas ao longo das publicações anuais.

Levando em consideração essa estrutura, é possível observar um incentivo a formas de trabalho acirradamente competitivas, exercendo uma modificação, então, no sentido da produção de conhecimento, além de um aumento de encargos para os pesquisadores. Dentre as consequências disso, podemos verificar uma elevação nos números de publicações em editoras prestigiadas, visando incrementar tanto a reputação da universidade – por meio do contato com mais cientistas que consultam e publicam nas mesmas revistas – quanto a quantidade de citações envolvidas com aquela instituição.

Com esta pesquisa, portanto, temos a intenção de analisar os fundamentos históricos, econômicos e políticos que sustentaram o processo de institucionalização dessas instituições-*rankings*, enfatizando o caso específico do QSWUR, em vista de pormenorizar sua metodologia e categorias de avaliação, conforme o atual contexto de internacionalização das universidades, caracterizado pela intensificação da mobilidade acadêmica, padronização avaliativa e ampliação da concorrência transnacional. Em busca de responder a seguinte questão: **a partir dos critérios e parcerias do *QS World University Rankings*, quais possíveis consequências e influências de um *ranking* internacional acadêmico de “referência” no processo de produção de conhecimento no Brasil**, tentaremos compreender as consequências da utilização desse modo de qualificação tanto para a produção científica quanto para a organização do trabalho. Nossa hipótese parte da consideração de que os *rankings* universitários internacionais, especialmente aqueles formulados sob influência do liberalismo clássico e da racionalidade econômica estadunidense, funcionam como instrumentos de regulação e hierarquização do conhecimento científico, reforçando a dependência financeira e política dos países periféricos dentro do sistema global de ensino superior.

A escolha dessa instituição-*ranking* deve-se, principalmente, pela sua popularidade internacional, verificada em diversos estudos que buscaram analisar a relação da sua estrutura com o processo de avaliação universitária internacional (Hazelkorn, 2011; Rauhvargers, 2011; Claassen, 2015; Moed, 2016; Calderón; França, 2018), em conjunto com diversas publicações feitas por portais de comunicação, tratando sobre o valor da classificação das universidades brasileiras por essa ferramenta. Entretanto, outro fator que colaborou para essa seleção deve-se aos critérios utilizados, pois os mesmos demonstram profunda relação com uma estrutura político-econômica, que influencia a compreensão do valor social do conhecimento no Brasil, assim como o sentido do trabalho do pesquisador.

Esta investigação encontra seu fundamento em estudos pregressos desenvolvidos acerca do negacionismo político e científico. Esse fenômeno ganhou contornos dramáticos sob a égide da crise sanitária global da COVID-19, período em que decisões governamentais de matiz ideológico evidenciaram como a rejeição deliberada de consensos estabelecidos atua na modificação da subjetividade do ser social. O negacionismo científico caracteriza-se pela recusa sistemática de evidências validadas por métodos rigorosos, substituindo o conhecimento empírico por narrativas de conveniência, conforme analisa McIntyre (2019) ao tratar do desdém pela verdade. Já o negacionismo político manifesta-se como uma estratégia de manutenção de poder que distorce fatos históricos ou sociais para sustentar projetos de dominação, processo que, segundo Arendt (2012), organiza o caminho para a erosão da realidade comum. No cerne dessa estrutura, a negação orquestrada provoca a alienação do indivíduo, que passa a interpretar o mundo conforme os interesses de grupos específicos, perdendo a capacidade de discernir entre a propaganda doutrinária e as necessidades essenciais da vida coletiva.

O fenômeno de celebração acrítica dos *rankings*, contudo, não foi o único identificado. Tendo em consideração o contato com docentes e alunos envolvidos em grupos de estudos, observamos, em publicações institucionais e interações em redes sociais acadêmicas, uma crescente celebração por parte desses sujeitos a respeito da posição de instituições de ensino em *rankings* acadêmicos internacionais, conferidos principalmente em redes sociais como *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram*, entre outros.

Os critérios para tais classificações, contudo, não apareciam nos comentários e publicações, iluminando um desconforto sobre a racionalidade por trás desse fenômeno. A partir dessa identificação, nota-se a necessidade de buscar ampliar os conhecimentos sobre estas instituições, sobretudo pela sua potencialidade inerente em influenciar pesquisas e investimentos na ciência.

Nosso objetivo, a partir dessas considerações, é realizar uma análise crítica dos efeitos dessas formas institucionais na autonomia das universidades públicas brasileiras, buscando compreender como a metodologia utilizada por esses *rankings* podem influenciar políticas de financiamento, gestão e produção científica. Pretendemos, também, identificar efeitos dessa lógica sobre o trabalho docente, a formação de pesquisadores e o papel social da universidade, buscando contribuir para o debate sobre esses modelos de avaliação.

Para essa investigação, adotamos abordagem qualitativa baseada na análise documental de relatórios oficiais do QSWUR, materiais institucionais publicados em seus portais eletrônicos e produções acadêmicas críticas sobre rankings internacionais, articuladas por meio de análise interpretativa orientada por categorias da economia política da educação. Examinamos a estrutura e publicações efetuadas pelo QSWUR, em conjunto com estudos críticos sobre economia política da educação e sua financeirização. Buscamos articular categorias como dependência, regulação e mercantilização do conhecimento, com a intenção de evidenciar as contradições entre avaliação técnica e interesses econômicos mundiais.

À luz do exposto, o capítulo inicial desta investigação dedica-se à reconstrução histórica do conceito de instituição, com o intuito de fundamentar a análise sobre a gênese da instituição-ranking e sua ascensão nos espaços digitais. A partir de autores como Marx (2007; 2011; 2014), Hobbes (2003), Bourdieu (2004a; 2004b; 2007; 2013), Althusser (1985), entre outros, buscaremos compreender a fundamentação desse conceito, a partir da sua evolução.

Sustentaremos que em seu princípio, as instituições foram formadas como uma expressão das interações de necessidades e interesses humanos que encontram na cooperação seus benefícios (Hobbes, 2003), servindo como estruturas basilares para a formação posterior do Estado. Essas estruturas, no entanto, não aparecem como manifestações neutras, mas extensões de ideologias dominantes, passíveis de serem moldadas por interesses específicos. Sustentadas por princípios associados ao neoliberalismo, como a centralidade da competição, a mensuração quantitativa de desempenho e a redução da intervenção estatal direta, instituições acadêmicas passam a assumir orientação mais competitiva e estabelecem as bases que viabilizam a legitimação das instituições-*ranking*.

Dessa forma, no segundo capítulo, abordaremos os elementos históricos que fundamentaram a existência desses rankings acadêmicos mundiais, a partir dos contextos socioeconômicos globais que serviram de base para as principais propriedades dos critérios envolvidos nas metodologias.

Por meio da investigação acerca da transformação do trabalho científico sob a influência da lógica produtivista, buscamos demonstrar como tais classificações incidem sobre o

significado atribuído à produção de conhecimento, que passa a orientar-se, ainda que parcialmente, pela acumulação de capital e prestígio, em detrimento de sua função social. Tal reconfiguração repercutiu na organização interna das universidades, que passaram a adotar um modo de trabalho orientado por métricas, estimulando a consolidação de estratégias voltadas à ampliação do valor institucional definido por essas ferramentas avaliativas.

No terceiro capítulo, trabalhamos as características históricas e estruturais do nosso objeto de investigação, o QSWUR, com destaque para as categorias e critérios utilizados pela ferramenta na classificação das universidades. Buscaremos demonstrar como as bases dessa metrificação estão relacionadas ao seu sentido institucional. A análise considera os diferentes pesos atribuídos a cada critério metodológico e examina sua influência nos campos dos quais extrai seus dados. Esse processo integra uma lógica de competitividade que aprofunda desigualdades e produz efeitos em diferentes esferas da sociedade civil.

No quarto capítulo, apresentaremos os resultados de uma investigação a respeito das opiniões de alunos que se disponibilizam para dialogar sobre sua vida estudantil, carreira, e também programas de estudos, em várias localidades do planeta. Esses dados foram obtidos por meio da plataforma de interação do QSWUR, que disponibiliza um canal gratuito de contato entre estudantes e representantes institucionais, com filtros baseados nos interesses declarados pelos usuários. Nessa etapa, analisaremos como os participantes interpretam a função dessa ferramenta de classificação e de que modo a consulta ao *ranking* influencia suas decisões acadêmicas.

Por fim, no quinto capítulo, apresentaremos algumas contradições identificadas nos capítulos anteriores e **analisaremos** como a orientação do *ranking* QSWUR, ao indicar as melhores universidades do mundo, pode distorcer a função pública da produção de conhecimento, entendida como atividade voltada à formação humana, ao desenvolvimento crítico e à resolução de demandas sociais coletivas; e do trabalho do cientista, ao mesmo tempo que incide sobre a organização e a gestão das instituições de ensino superior no Brasil e intensifica a pressão pela obtenção dos financiamentos necessários ao seu funcionamento. E como isso é compreendido pelas partes da sociedade civil interessadas, por meio de evidências que mostrem como a popularidade dessas instituições-*ranking* acompanha um desconhecimento da sua profundidade sistêmica, podendo alienar tanto consumidores entusiastas quanto os cientistas que alimentam as plataformas.

METODOLOGIA

Para realização dessa investigação, utilizamos uma abordagem qualitativa, sustentada na análise documental e bibliográfica, considerando sua possível contribuição para compreensão aprofundada nos estudos deste trabalho em suas múltiplas determinações históricas, sociais e políticas. Com base nos estudos de Cellard (2008), e Gil (2019) em vista de compreender a existência do QSWUR buscando entender quais foram as condições e acontecimentos que participaram de uma estrutura influenciadora da sua criação, em conjunto com os atores sociais, objetivos verificados a partir das documentações selecionadas.

Estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada. Podem ser identificados vários métodos desta natureza nas ciências sociais. Nem sempre um método é adotado rigorosa ou exclusivamente numa investigação. Com frequência, dois ou mais métodos são combinados. Isto porque nem sempre um único método é suficiente para orientar todos os procedimentos a serem desenvolvidos ao longo da investigação (Gil, 2019, p. 15).

Adicionalmente, optamos pelo uso do materialismo histórico-dialético, ancorado em estudos marxistas e autores de referência, como fundamento metodológico e epistemológico. Essa abordagem orienta a análise das mediações, contradições e determinações históricas que configuram a produção do conhecimento. No contexto global e local, permite compreender o QS como expressão de relações sociais e econômicas, evidenciando como suas métricas se articulam a interesses específicos e influenciam a organização do trabalho acadêmico. Foram examinados relatórios de rankings internacionais e divulgações do QSWUR, além de estudos críticos sobre economia política da educação e financeirização, pretendendo compreender as estruturas histórico-sociais que participaram na consolidação das metodologias empregadas pela classificação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Realizar análise crítica da estrutura metodológica dos *rankings* internacionais. E verificar como a racionalidade mercadológica influencia políticas de financiamento, gestão e produção científica.

Objetivos específicos:

- Investigar os impactos diretos no trabalho docente, verificando como os critérios se relacionam com os produtos da ciência e buscam avaliar a qualidade acadêmica, podendo interferir no sentido da realização da pesquisa científica.
- Analisar os efeitos na formação de pesquisadores, em vista de compreender melhor como a estrutura metodológica dos *rankings* podem influenciar em determinações teleológicas da pesquisa e produção de conhecimento, em articulação com um modelo de trabalho, sustentado por um modelo de análise de dados.
- Avaliar as consequências para o papel social da universidade a partir da forma institucionalizada nos *rankings* como dispositivos de regulação, buscando compreender como esses modos de avaliação podem influenciar a compreensão do sentido do trabalho acadêmico pelas esferas interessadas que compõem a sociedade civil.
- E contribuir para o debate sobre modelos alternativos de avaliação, sustentados por diretrizes que privilegiem uma qualificação científica conforme os contextos específicos do seu surgimento e práticas de pesquisa.

1 – ESTRUTURA EPISTEMOLÓGICA E O SENTIDO DAS INSTITUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA

Buscaremos nesta seção, estruturar as bases que sustentam o conceito central de nossa investigação, considerando realizar uma definição que funcione como fio condutor para análise do nosso objeto de pesquisa. Para tanto, examinaremos a estrutura epistemológica do conceito de instituição, iniciando por uma compreensão abstrata e filosófica e chegando até sua definição histórica, que permeiam o tempo e espaço, servindo de arcabouço para a forma de instituição-*ranking* na contemporaneidade.

Neste sentido, o primeiro subcapítulo busca verificar como o conceito de instituição é tratado por economistas como Mitchell (1910a; 1910b), Veblen (1988) e Hodgson(1999), a partir de como esses autores definem o conceito conforme um produto das interações e necessidades humanas, bem como expressão natural surgida das condições de cada grupo. Em seguida, procuramos verificar como a instituição é sustentada por meio do contexto histórico e material de cada período, orientadas para a socialização e cooperação entre os indivíduos geopoliticamente organizados. Tomamos por base os estudos de autores como Thomas Hobbes (2003), Friedrich Engels (2018; 2021), Louis Althusser (1958), Max Weber (1999) e Pierre Bourdieu (2007).

No segundo subcapítulo, concentramos na exploração da formação do Estado a partir das instituições que são estabelecidas pela relação sócio material entre os membros de um grupo. Desta forma, considerando a relação entre as individualidades que formam o campo privado com a configuração da esfera pública, instituições basilares como a legislativa, jurídica e sócio formativa tornam-se necessárias para manterem as macros estruturas que sustentam as características funcionais de um determinado território. Ao mesmo tempo que estas últimas, por meio dos governos, adquirem a responsabilidade de garantir o devido funcionamento do sistema, por intermédio das instituições que forem necessárias e institucionalizadas.

Embora possam ser consideradas uma expressão natural a partir do meio, as instituições são portadoras da organização política que fundamenta o Estado. Por esta razão, elas possuem a forma ideológica que predomina no âmbito coletivo em que estão situadas. Isto posto, procuramos mostrar no terceiro subcapítulo como essas fundações podem ser tanto instituídas, como também modificadas conforme interesses específicos dentro de um aparelho de Estado, a ponto de transformarem a formação da consciência coletiva, reverberando nas instituições de educação e produção do conhecimento.

Por fim, no quarto e quinto subcapítulo, apresentamos alguns exemplos de instituições dentro do campo da formação humana, a partir das transformações orientadas pelas ideologias de racionalidade neoliberal, conforme a evolução histórica das relações econômicas que ampliaram sua influência sobre o Estado. Concentramos nossa análise na modificação do sentido de produção de ciência, alinhado a ditames da competitividade instrumentalizada pelas instituições-*rankings*, conforme uma busca constante pelos melhores exemplares mercantilizáveis.

1.1 - O significado de Instituição

A definição desse conceito apresenta certa dificuldade, considerando que o sentido de instituição possui uma compreensão diversa entre as teorias que o tratam, embora haja acentos específicos dados em cada contexto teórico, na busca por seu significado. Como apontado por Mitchell (1910a; 1910b), uma instituição pode ser entendida como uma forma de percepção de pensamentos dominantes, com a capacidade de orientar a conduta dos demais por meio de uma aceitação. Isso estaria alinhado com a compreensão de que as instituições teriam uma função de regulação da comunidade por métodos passivos, expressão de hábitos mentais dos sujeitos.

Veblen (1988), de maneira semelhante, compreendia uma instituição como expressão de hábitos mentais dos sujeitos, algo como uma manifestação de continuidade do seu modo de existir, a partir de um ambiente material. Elas teriam uma função de manter esses hábitos, exercendo certa influência na reprodução da formação social, embora sob a passividade de serem modificadas. De modo mais amplo, Hodgson (1999) procurou definir o conceito considerando as manifestações humanas, como a linguagem, as leis, o dinheiro, o sistema de medidas e mesmo regras morais, sustentadas pelos hábitos compartilhados.

Tendo por base a compreensão desses autores, podemos brevemente sintetizar que o sentido do conceito de instituição possui raízes no próprio modo de existir do ser humano, tendo em conta condições tanto materiais quanto gnosiológicas⁴, que orientam seu propósito, seu modo e sua posição dentro de uma sociedade. Sendo assim, ela é um composto pré-determinado pelo contexto, possuindo características atemporais, embora sejam passíveis de alterações capazes de dar-lhes um novo sentido existencial. Isto acontece, também, numa relação entre o individual

⁴ Tomamos como base para o emprego desse conceito, as observações feitas por Kuhn (1998) sobre a ciência normal. De acordo com o autor, com o progresso do conhecimento, e uma forma de institucionalização dos saberes pelos pares acadêmicos, estabelecesse paradigmas científicos para responder a maioria dos problemas. Esses paradigmas, por sua vez, conduzem a experiência a partir de suas determinações, sem necessariamente demandar um entendimento das razões que condicionaram sua existência (Kuhn, 1998, p.70). A partir disso, podemos entender condições gnosiológicas como conhecimentos estabelecidos socialmente que reverberam no modo de entendimento dos seres humanos.

e o coletivo. Pois, embora forças individuais possam influenciar uma instituição, sua institucionalização ocorre de forma coletiva, envolvendo o modo de existir dos outros sujeitos.

Quando observamos a pré-história da humanidade, deparamo-nos com o fato de as relações sociais serem a base de todo arcabouço político que fundamenta o que compreendemos por uma instituição, embora essa própria relação possa ser considerada uma espécie de instituição em si mesma. Para que houvesse interações entre os indivíduos, foi necessário o estabelecimento de meios para a transmissão de informações, permitindo que duas existências diferentes se relacionassem, a partir de cada contexto histórico e material determinantes na formação do indivíduo. Com base nessa condição social, diferentes formas de comunicação foram instituídas, e mesmo aprimoradas, conforme as deliberações e determinações instituídas a partir das demandas vigente.

No trato da sua relação com a natureza – entendida aqui como o conjunto de fenômenos e condições materiais sustentadores da existência – o ser humano deparou-se com dificuldades para garantir sua sobrevivência individualmente. Segundo a formulação teórica de Hobbes (2003) sobre o estado de natureza, podemos identificar uma espécie de competição sempre existente no estado de natureza do ser humano primitivo, pois suas condições físicas possuíam limites para assegurar a realização do objetivo primordial de adquirir recursos necessários para satisfação das necessidades básicas. Por esta razão, tendo em vista essa condição ameaçadora do que é exterior à sua individualidade, e a evolução natural que desenvolveu suas capacidades cognitivas, o ser humano passou a construir ferramentas e estruturas com capacidade de providenciar os meios para atingir os objetivos necessários para sobreviver no mundo que o cercava.

Conforme Marx (2014), sob a categoria do trabalho, a mercadoria gerada pelo sujeito apresenta-se alheia à finalidade de sua criação, uma vez que o ser social carece de compreensão sobre a totalidade do que produz. Esse fenômeno manifesta-se sob dois prismas: na esfera material, o produto deriva do emprego da força de trabalho subordinada aos ciclos de acumulação de capital; na esfera imaterial, instâncias como núcleos familiares e universidades surgem como elaborações do pensamento, cujas construções intelectuais estabelecem preceitos na convivência coletiva e na organização estatal.

Considerando uma das primeiras formas de associação humana, isto é, a família, Engels (2019) contribui para a compreensão de como essa instituição natural desenvolveu-se a partir de estágios evolutivos, onde cada transformação reverberou em novas instituições. Cada etapa histórica, estabeleceu relações materiais específicas, permitindo a satisfação de certas necessidades cotidianas, e ampliando o campo de ação humana, no sentido de domínio da

natureza. Por meio da instituição de regras e hierarquias, a compreensão dos valores sociais pelos sujeitos sob essa estrutura estaria alinhada com as funções e objetivos da instituição. Dessa forma, a relação do pai com os filhos, e desses com os demais seres humanos de outras famílias, é sujeitada a um regime que reverbera no tratamento das coisas materiais.

Isso pode ser verificado nos três estágios de desenvolvimento da subsistência: estado selvagem, barbárie e civilização (Engels, 2019, pp. 37-43). Desse modo, e junto dos meios de comunicação, outras espécies de instituições foram sendo estabelecidas, como a da pesca, do plantio, da domesticação e da indústria, cada qual com seus próprios métodos de reprodução, em acordo com os costumes de cada povo e região. Um filho da época selvagem, considerando esse sentido, possuía uma posição específica e diferente de um na época barbárie dentro do sistema familiar.

Seus deveres e direcionamentos estariam correlacionados com a época de desenvolvimento vigente, em acordo com o conhecimento e a tecnologia desenvolvidos e estabelecidos até então. O ato de caçar, pescar ou plantar, como exemplares, asseguravam uma consagração (Bourdieu, 2007) distinta do filho guerreiro, ou mesmo trabalhador industrial. E cada situação estaria proporcionada à institucionalização moral da época, determinando o motivo da consagração, a forma de se consagrar, e as recompensas de ser consagrado.

Como expressão de uma organização da sociedade, uma instituição comporta uma variabilidade de características, que podem ser alteradas ao longo do tempo e do espaço, embora mantenham sua principal razão de institucionalização (Althusser, 1985). Ao serem estabelecidas, as instituições são compostas por finalidades sociais, respondendo a requerimentos que podem ser de caráter público ou privado. Por esta razão, elas podem tanto ser modificadas, quanto modificar um modo de relação e funcionamento da esfera em que estão situadas. Sob esta perspectiva, a produção de valores e sentidos acontecem em relação à estrutura e funcionamento de determinada instituição, de modo a acentuar uma cadeia de valorização conforme interesses dos indivíduos envolvidos no seu controle.

Partindo dessas observações, é possível notar que as instituições são constituídas como parte do corpus civil, como uma forma de expressão de vontades condicionadas ao contexto material e cultural de cada sociedade. Elas possuem determinações intrínsecas que, apesar de poderem ser modificadas, são menos suscetíveis à variação, pois são resultado do acordo que define a função da instituição na sociedade política. Isso deve-se ao fato de que qualquer instituição dentro do Estado possui uma ou mais funções sociais. Althusser (1985) determinou que na esfera pública uma instituição só pode existir se sua funcionalidade corresponder as

determinações do poder vigente e como aparelho institucional membro do Estado que, para além da capital, seja a extensão da forma política em maior escala numa nação.

As instituições de ensino, enquanto espaços dedicados à sistematização e transmissão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, carregam uma aparente autonomia em sua função social de garantir a formação dos indivíduos. Contudo, essa esfera da vida social não se encontra desvinculada das estruturas que organizam o poder estatal, de modo que sua finalidade primordial pode ser profundamente alterada pela racionalidade política que governa a administração pública. A função social da educação, não é um dado estático, mas um campo de tensões onde as necessidades de reprodução da ordem vigente se confrontam com os projetos de desenvolvimento humano, o que torna a instituição educacional um campo de disputas e interesses cujos contornos são definidos pelas condições materiais de cada época.

Nesse processo, a universidade constitui um exemplo particularmente elucidativo para formação humana, uma vez que sua missão basilar de cultivar o pensamento crítico e a formação ética dos cidadãos passa a ser questionada por lógicas que se desenvolvem com o avanço de certas formas de organização social e econômica. Esse movimento foi analisado por Slaughter e Leslie (2009) como a emergência do capitalismo acadêmico, no qual as instituições de ensino superior são pressionadas a adotar comportamentos de mercado, transformando suas atividades em potenciais fontes de receita. Essa tendência é aprofundada em análises como a de Leher (2021), que examina como as reformas estatais e a lógica de mercado avançam sobre a educação, intensificando a sua conversão em mercadoria. A atividade intelectual e científica é, assim, crescentemente pressionada a se afastar de seu compromisso social, gerando uma contínua contradição com o projeto de universidade pública e levantando questionamentos sobre as formas de resistência possíveis diante dessa reconfiguração.

A compreensão da instituição como um componente funcional da organização estatal, cuja finalidade se articula com a manutenção da coesão e a reprodução das relações sociais vigentes (Althusser, 1985), oferece um ponto de partida analítico. Contudo, essa função não pode ser entendida como uma essência imutável que atravessa a história sem alterações. A instituição está, ao contrário, submetida a uma historicidade que a redefine continuamente, de modo que sua finalidade social se desloca e se reconfigura a partir das transformações nas conjunturas globais e locais, sendo particularmente determinada pela lógica do sistema de economia política em que se insere. A permanência de uma estrutura formal não garante, portanto, a continuidade de seu propósito, que permanece em constante disputa e devir.

Essa tensão entre a forma estrutural e o sentido histórico se manifesta de maneira exemplar na trajetória da universidade. A instituição universitária que conhecemos no século

XXI pode conservar grande parte do arranjo organizacional herdado do século XIX, com suas faculdades, departamentos e ritos acadêmicos. Todavia, a passagem do tempo cronológico, o *kronos*, não revela a profundidade da mudança qualitativa em seu propósito. Enquanto a universidade oitocentista se voltava para a formação de elites dirigentes para o aparelho de um Estado-nação em consolidação, a universidade contemporânea se vê crescentemente pressionada a responder às exigências da acumulação de capital em escala global. Essa subsunção às novas razões político-econômicas altera fundamentalmente o seu sentido, colocando em questão o seu papel como espaço de crítica e produção de conhecimento socialmente referenciado.

Quando racionalizamos sobre o sentido originário desse tipo de instituição, analisando as modificações que forjaram sua estrutura por meio do espaço e tempo histórico, identificamos razões para a existência da formação social do ser humano, cujas variações dependem da configuração social de cada localidade. Da mesma forma, uma instituição militar, uma instituição militar, cuja função é assegurar a integridade territorial e a soberania do Estado, estabelece suas bases de funcionamento conforme o código legal instituído pelo governo.

Dessa maneira, podemos identificar uma organicidade entre as instituições consigo mesmas, juntamente com a coletividade na qual ela encontra-se inserida, em uma espécie de processo de reforço recíproco. Ao considerarmos a instituição de uma forma de comunicação como exemplo, podemos verificar que, a partir dela, outras instituições puderam ser fundamentadas, como a organização de tarefas entre membros de uma formação social. No mesmo sentido, estruturas políticas servem de base para a instituição de leis que regulam uma sociedade civil, influenciando na formação da consciência sobre as coisas, que por sua vez podem dar origem a outras instituições alinhadas com a mesma estrutura cognitiva, como é o caso dos sistemas de manutenção e certificação do direito.

Em suas características formais, instituições necessitam de uma estrutura jurídica para manterem a regulação do seu funcionamento na sociedade civil, pois seu delineamento é fundamental para estabelecer as relações entre as instituições em uma sociedade civil. Mesmo sendo possível para um determinado governo fazer alterações nesse corpus, a consistência jurídica – sendo também uma instituição – e a tecnoburocrática servem como orientação de uma ação político-governamental (Burnham, 2021), pois conferem as normas necessárias para determinar suas ocupações dentro do sentido sociocultural estabelecido.

Uma instituição, a partir dessas breves considerações, possui características fundamentais para existir, como ser dotada de objetivos específicos que delineiam sua atividade social, ter uma estrutura organizada para orientar seu modo de ação conforme a interação com

um ambiente, e possuírem uma função social que consolida sua finalidade para além de um caráter apenas individualista. Neste sentido, as instituições acompanham o próprio modo de existir do ser humano, considerando suas condições, deliberações e satisfação de vontades. Pode ser considerada uma relação bilateral, pois uma instituição incide na formação do indivíduo, mas este último também pode exercer modificações em partes do seu funcionamento (Durkheim, 2010).

Com base nessa racionalidade, qualquer instituição, como parte de um Estado, estabelece-se entre graus de entrelaçamento das duas partes. E este, por sua vez, é formado como representante de uma estrutura social que possui demandas externas, pensadas aqui como públicas e coletivas, e internas: de caráter privado, individual. Aquilo que é instituído em um determinado Estado, terá, invariavelmente, características deste, assim como das forças hegemônicas sociais que as formam, forjam e influenciam (Gramsci, 1989).

No que se refere a essa lógica, partimos do pressuposto de que o conceito de instituição ultrapassa suas formulações clássicas, dado que, na contemporaneidade, organismos institucionais de alcance global deixam de responder prioritariamente às determinações dos Estados-nação e passam a operar em redes transnacionais entrelaçadas por dinâmicas do capital financeiro. Como analisa Fraser (2024), essa nova morfologia do capitalismo assume feições canibais, devorando os próprios alicerces sociais que antes sustentava, como a democracia, o cuidado e os bens comuns, ao instrumentalizar as instituições públicas e convertê-las em vetores de acumulação. Essa captura institucional não se dá por imposição violenta direta, mas por uma lógica de integração estrutural que redefine o papel e a função das instituições dentro de um mercado globalizado que prescreve normas, agendas e métricas de desempenho (Weber, 1999).

Nesse sentido, o processo de institucionalização não ocorre mais apenas como forma de ordenação territorial ou soberana, mas como operação difusa de controle imanente às redes que constituem a própria vida social. Como propôs Deleuze (1992), substitui-se o paradigma da disciplina, centrado em instituições fechadas, pelo da modulação contínua, típico das sociedades de controle. As instituições deixam de ser contenção e passam a ser fluxo, isto é, não se trata mais de submeter sujeitos a regras fixas, mas de incorporá-los a sistemas dinâmicos de avaliação, ranqueamento e responsividade em tempo real. A lógica institucional global, portanto, já não é apenas coercitiva, mas seletiva, integrando diferencialmente os corpos e saberes conforme seu valor de mercado, e excluindo tudo o que escapa a essa codificação.

Esse processo generalizado de reorganização institucional, guiado pelas exigências do capital mundializado e pela lógica moduladora das sociedades de controle, não apenas redefine as formas institucionais, mas também transforma a experiência subjetiva que os sujeitos têm do

mundo social. Nesse ponto, a noção de estranhamento formulada por Lukács (2013) oferece uma chave crítica fundamental. Segundo o autor, nas sociedades capitalistas a objetivação do trabalho e das relações sociais torna-se alienação, na medida em que os produtos da atividade humana se autonomizam e confrontam o sujeito como potências externas, dotadas de lógica própria.

O mesmo ocorre com as instituições contemporâneas, que passam a funcionar de forma cada vez mais desconectada das vontades coletivas e das necessidades humanas concretas, assumindo uma aparência de neutralidade técnica e inevitabilidade funcional. O resultado disso é um distanciamento generalizado, onde aquilo que foi historicamente produzido pela ação social passa a aparecer como uma estrutura intocável, cuja lógica é estranha, ainda que determine intensamente o modo de vida de cada sujeito (Marx, 2014).

Esse estranhamento, portanto, não se limita à alienação do trabalho produtivo, mas estende-se à própria mediação institucional da vida, obscurecendo os vínculos históricos entre poder, dominação e organização social. Instituições educacionais, científicas, culturais e políticas passam a ser vividas como espaços de performance e validação por critérios exógenos, muitas vezes incompreensíveis ou inatingíveis para os próprios sujeitos que delas participam. Em lugar da instituição como espaço público de formação e debate, consolida-se a instituição como superfície técnica de avaliação, onde o sentido político se dissolve na comparação e metrificação incessante da produtividade, da relevância e da competitividade.

1.2 - As ‘instituições’ no Estado

Conforme Marx (2007) alertou, é no cotidiano que as forças existenciais se reproduzem e são instrumentalizadas do macro para o micro, numa lógica imperialista, bem como as coletividades, aplicando uma força constante nas diversas formações socioculturais. Por esta razão, os seres sociais reagem conforme a consequência de cada efeito, produzindo e reproduzindo meios capazes de interferir nessa existência material, num ciclo orgânico, embora nem sempre proporcional. Nesta relação entre a materialidade e a individualidade, podendo ser compreendidas como o público e o privado, que serão estruturadas as formações sociais e, por consequência, o Estado como instância responsável por organizar e regular as tensões entre interesses individuais e demandas coletivas (Marx, 2007).

Quando os indivíduos e grupos sociais compreendem a necessidade de haver algo com força suficiente para prover e proteger seus interesses, será o momento que os pactos sociais serão estabelecidos, em vista de determinar os limites da interferência entre os fatores externos dos internos, compreendidos como público e privado (Locke, 1985). Na perspectiva de

estabelecer um bem comum, haverá um corpus jurídico para regulamentar as formas de relações, para que a competição cotidiana pelos recursos por meio do trabalho seja compreendida como igualmente permissível a todos aqueles sob jurisdição desse aparato social.

Sob a ordem política inaugurada com a Paz de Vestfália⁵ em 1648, representa menos uma solução para as ameaças inerentes à natureza humana e mais a codificação jurídica de uma nova modalidade de poder. O tratado, ao encerrar os conflitos religiosos que devastaram a Europa, consolidou um sistema interestatal fundamentado nos princípios da soberania, da integridade territorial e da não-ingerência, estabelecendo o monopólio da violência legítima dentro de fronteiras demarcadas.

Essa arquitetura, contudo, estando distante de ser um mecanismo neutro de organização civilizatória, correspondeu à necessidade de centralização administrativa e fiscal dos Estados absolutistas. Como demonstra a análise de Anderson (2016), o Estado absolutista não foi um árbitro entre classes, mas um aparelho reorganizado de dominação da nobreza feudal, que, ao mesmo tempo, e de forma contraditória, abriu caminho para as novas relações de produção capitalistas. A racionalidade estatal que ali emerge, portanto, já nasce vinculada à proteção de interesses específicos e à garantia das condições para a reprodução de uma ordem social determinada.

A partir dessa reconfiguração do poder político, a finalidade das instituições que atuam sob a proteção do Estado-nação passa a ser continuamente redefinida pelas transformações no modo de produção. A natureza de qualquer instituição não foi, assim, antecipada em Vestfália, mas tornou-se um campo de disputas cuja função social é historicamente determinada pela luta de classes e pelas exigências da acumulação. Hobsbawm (2012) mostrou como, ao longo do século XIX, o Estado liberal se constituiu como principal agente na construção das condições legais, infraestruturais e ideológicas para a expansão do capitalismo industrial em escala mundial. As mudanças nas instituições não são, nesse sentido, meras adaptações a uma progressão político-econômica externa a elas, mas configuram a própria materialização dos conflitos e das acomodações de força que movem o desenvolvimento histórico, deixando em aberto como sua forma e função continuam a ser determinadas pelas contradições do presente.

⁵ A Paz de Vestfália, um conjunto de tratados firmados em 1648 que encerrou a Guerra dos Trinta Anos, reconfigurou a geografia política europeia. Sua principal consequência geopolítica foi o desmantelamento da pretensão de um poder supranacional exercido pelo Sacro Império Romano-Germânico, inaugurando um sistema de Estados que se reconheciam como juridicamente iguais e soberanos. A partir de então, consolidou-se o princípio da soberania territorial, no qual cada governante detinha autoridade exclusiva sobre sua população e território, livre da ingerência de poderes externos. Esse arranjo representa o marco simbólico para a definição do Estado moderno, entendido como a unidade política centralizada com fronteiras definidas, e para a emergência do sistema interestatal que organizou as relações internacionais nos séculos subsequentes.

Por exemplo, no momento em que se estabelece um pacto para salvaguardar a propriedade privada e instituir parâmetros de convivência que assegurem a reprodução material da vida, a formulação hobbesiana do conflito permanente entre indivíduos (Hobbes, 2003) encontra uma possibilidade de transformação. Essa passagem indica que o Estado-nação se configura como autoridade centralizada, capaz de organizar as instituições existentes e instituir outras novas, atribuindo a cada uma um papel articulado às exigências sociais e econômicas de sua época. A soberania, assim entendida, não se restringe a uma forma jurídica, mas é afirmada como instância de poder que estrutura e legitima a vida coletiva em torno da defesa de interesses dominantes (Gramsci, 1989).

Entretanto, as instituições não emergem de um vazio neutro, nem se tornam funcionais de maneira uniforme. Elas são atravessadas por condições materiais específicas, por heranças históricas que estabelecem privilégios e desigualdades, e por disputas que delimitam quem se beneficia e quem permanece excluído. Marx (2011) nos antecipou que o Estado, em vez de árbitro universal, aparece como condensação das forças sociais em luta, sendo sua forma determinada pelas necessidades de reprodução do capital e pela correlação entre classes. Assim, mesmo que se apresente como “guardião da ordem comum”, o Estado-nação é marcado por contradições que revelam sua ligação profunda com os processos de exploração.

Compreender a institucionalidade do Estado moderno implica examinar as instituições como arranjos sociais que concentram funções de organização, regulação e controle da vida coletiva, sempre constituídos em contextos históricos determinados. Essas instituições não são estruturas fixas ou imutáveis, mas resultam de processos de disputa que lhes conferem legitimidade, ao mesmo tempo em que preservam desigualdades e exclusões. Gramsci (2001) expressou que o Estado não se limita ao aparato jurídico-político, mas se estende ao conjunto de instituições que conformam o chamado Estado ampliado, englobando tanto a coerção como o consenso.

Nesse sentido, as instituições funcionam como mediadoras entre a sociedade civil e a sociedade política, traduzindo correlações de força em normas, políticas e práticas. No campo jurídico, nas políticas públicas ou nas formas de administração, cada instituição materializa compromissos e antagonismos, revelando que sua permanência nunca se apresenta como algo dado de forma definitiva, mas como expressão de um movimento histórico que reconfigura papéis, redefine atribuições e mantém abertas as possibilidades de contestação e de reconstrução de sua legitimidade.

A partir dessas considerações, as instituições regulamentadas pelo corpo jurídico do Estado (Locke, 1985) configuram-se como uma formação organicamente expressiva de uma

vontade. Seu funcionamento articula as relações humanas sob seu arcabouço, em uma espécie de fluxo entre o material e intelectual. Elas possuem a capacidade de influenciar e formar um determinado modo de existência na sociedade civil, que não é alheio a estrutura dominante do Estado, embora incida nesta, podendo modificá-la. Assim, quando pensamos em uma instituição formada dentro de um Estado capitalista, necessariamente terá características desse tipo de política, mesmo tendo suas bases fundamentadas para outra articulação (Locke, 1985).

O sistema legislativo, destarte, será uma das primeiras instituições originárias do Estado, pois ela será a base para todas as outras que forem estabelecidas dentro daquela esfera política e cultural. Por conseguinte, as leis delimitam as possibilidades de institucionalização, bem como funcionamento e projeções futuras, pois qualquer nova instituição estará necessariamente atrelada às permissões e restrições do pacto político-social.

O Estado, por sua vez e a partir dessas diretrizes, será o responsável pela manutenção e cumprimento dessas normas, por meio do uso dos instrumentos capacitados, também coordenados por essa instituição legislativa. Nesta linha, o sistema legislativo, sendo algo materializado, rigoroso e proporcionalmente imutável, é eficiente em delimitar a própria compreensão individual do mundo, pois o acesso à informação e a divulgação de conhecimento estará condicionada ao que foi institucionalizado (Foucault, 2002).

Junto dele, o sistema judiciário é outra instituição fundamental do Estado, pois tem por finalidade assegurar as bases legais, fiscalizando o comportamento dos cidadãos sob o corpo jurídico, bem como de outras instituições públicas e/ou privadas estabelecidas. Essa fiscalização tem sua importância, considerando que a manutenção e cumprimento do pacto pelo Estado é essencial para que sua estrutura não seja comprometida. Neste sentido, compreende-se que a instituição de um sistema acontece necessariamente a partir do outro, pois sem um judiciário a realização prática das leis torna-se instável, considerando que vontades individuais poderiam agir livremente.

A punição, como uma instituição dentro desse encadeamento, funciona como uma força de coerção, moldando a consciência para prevenção de transgressões que possam abalar o arcabouço legal. Por meio dessas instituições, o sistema judiciário, para manter a harmonização e proporção igualitária de direitos dentro do Estado, é instituído para agir de forma neutra na decisão entre duas ou mais vontades, ainda que as leis possam não ser perfeitamente funcionais em garantir esse funcionamento (Foucault, 2002).

No caso das escolas, sendo também uma das instituições basilares da estrutura e sustentação do Estado, são formas exemplares da relação entre indivíduos e o coletivo político dentro do Estado. Isso se deve ao conjunto de conhecimentos formativos que acompanha

estritamente as bases estabelecidas de ensino pelo Estado, em acordo com os arcabouços jurídico e cultural. Desse modo, um sujeito terá disponível para sua formação conteúdos alinhados com as instituições que compõe o Estado, delimitados conforme as condições materiais e culturais dominantes. Uma instituição de ensino estabelecida em uma região do globo que possui abundância de recursos naturais, e carece de tecnologia modernizada, não terá uma infraestrutura e nem trabalhará os mesmos ensinamentos que outra mais automatizadas.

Quando uma escola é instituída com esses parâmetros, a atividade dos atores sociais participantes será determinada e fiscalizadas segundo os meios e objetivos instituídos no momento da sua formalização. Esse arcabouço igualmente funciona para estruturar a relação da instituição com o Estado, estabelecendo as necessidades e obrigações que um possui em relação ao outro. Como exemplo, a quantidade e qualidade de recursos investidos será conforme o tipo, a função e a amplitude de cada forma de instituição, respeitando a fundamentação jurídica que sustenta, dentre outras definições, o que pode e deve ser garantido a uma instituição segundo sua função na e para a sociedade civil.

Como podemos verificar até aqui, é por meio das relações entre indivíduos, com base na materialidade e constituição pessoal, que as instituições vão sendo formadas e formando uma estrutura política que fundamentará outras conforme as necessidades contextuais. Há, por isso, uma gênese espontânea nesse processo, se considerarmos as contribuições de Marx (2007) e Engels (2018) no entendimento das formações sociais, e as organizações que se formam a partir dessas últimas. No estabelecimento histórico do Estado, as instituições basilares aparecem como um meio de manter a estrutura fundamental necessária para o relacionamento entre todos os sujeitos sociais, como algo mais abstrato e universal, menos distinto.

No entanto, as ideias individuais que sustentam os pactos podem ser influenciadas por outras de origem externa ao sujeito, na medida em que esta tenha possibilidade de ordenamento e modificação da realidade material e, por consequência, intelectual. Isso permite que certos interesses tenham as condições necessárias estabelecidas para uma institucionalização, sendo constituído por características mais restritas a um grupo social capacitado por contextos favorecidos por organizações materiais e mesmo intelectuais. Dessa forma, o Estado pode ser aparelhado conforme uma ideologia dominante, e instituições novas ou existentes podem funcionar de maneira desigual e, por consequência, menos universal.

1.3 - As instituições como Aparelho Ideológico do Estado

Locke (1985) definiu o processo de apropriação e modificação de um espaço natural como uma das primeiras formas de instituição da propriedade privada. Por meio desse processo,

o indivíduo trabalha uma porção de terra, a fim de condicioná-la para produzir recursos para sua própria subsistência. Esse direito, determinado pelo filósofo como natural a todo e qualquer ser humano, é tomado como um fundamento absoluto para o estabelecimento das relações políticas formais. E as leis deveriam garantir essa liberdade inalienável do sujeito. O trabalho será, dessa forma, compreendido como o condicionante para apropriação da propriedade privada e meios de subsistência, em um sentido mais individualista e proporcional a cada condição material específica.

A partir dessa base, é possível projetar a dialética de que quanto mais produtos frutos do trabalho, maior a possibilidade de expansão das suas posses, tanto por via da satisfação orgânica individual, quanto da troca entre outras mercadorias por meio de escambos. Tendo em consideração essa relação, a posse material funciona como um condicionante de geração de uma forma de capital, pois mesmo que um produtor gere mais do que sua sobrevivência exija, ele pode interrelacionar valores estabelecidos socialmente, adquirindo produtos que não perecerão, e podem ser cambiáveis entre múltiplas relações econômicas. Nessa racionalidade, o dinheiro surge e é instituído como uma solução universal para garantir a posse de bens duráveis sem infringir a lei natural sobre a propriedade privada (Mack, 2019).

Embora o conceito de ‘capital intelectual’ não integre o vocabulário direto de Locke, sua essência manifesta-se na forma como o conhecimento atua enquanto fonte de ascendência sistêmica, transcendendo a mera posse material das coisas. Essa noção, cujas raízes remetem à valorização das capacidades humanas e conhecimentos intangíveis, termo popularizado no campo econômico por Galbraith (1985) e posteriormente difundido na gestão do conhecimento, funciona aqui como um mecanismo de poder. No âmbito das relações sociais, o capital intelectual funciona como um instrumento de persuasão capaz de reorganizar as estruturas vigentes, podendo, inclusive, estabelecer barreiras ao acesso de bens fundamentais à existência. Ao analisar a formação do Estado sob esse prisma, percebe-se que a força de uma instituição não se limita à garantia da propriedade física, mas estende-se à própria coordenação dos regimes de pensamento que orientam a coletividade.

Com auxílio dos estudos de Althusser (1985), pode-se esclarecer como uma instituição dentro do estado capitalista espelha a dinâmica da liderança ideológica local. Neste sentido, e retomando a teoria da hegemonia gramsciana, podemos expandir a compreensão de como o controle de certas instituições dentro de um campo político-social pode permitir a disseminação de um modo de pensamento, por meio do aparelhamento do complexo institucional. Instituições, assim sendo, podem ter características modificadas para funcionarem como uma

unidade de formação específica do ser social, moldando compreensões sobre como as coisas são, ou significando racionalidades alinhadas com interesses de um grupo.

Um caso exemplar para contribuir no esclarecimento desse processo são as igrejas cristãs tradicionais, que eram instituições estabelecidas conforme essa lógica. Além de possuírem delimitações legais para manterem sua posse em acordo com os moldes do liberalismo, elas influenciam a construção de uma subjetividade para normalização desse *modus operandi* por meio de seu tipo de trabalho e poder simbólico. Apesar desse tipo de instituição possuir outra função originalmente instituída, com o avanço e estabelecimento do estado Liberal, sua função social primária passa a ser modificada, assumindo características da razão capitalista, mesmo mantendo sua propriedade fundamental de ser um local de fé.

Segundo Pereira (2023), os imperadores de Roma, após o ano de 337, começaram a necessitar da influência da igreja para poderem manter a unidade do império, ao mesmo tempo que essa buscava um meio socialmente forte para eliminar as formas de heresia. Considerando, dessa forma, o contexto social e material da época, podemos identificar como instituições, outrora expressões de um acordo, passam a ser utilizadas como um meio para difundir e estatizar interesses exclusivos.

No espectro político e econômico não ocorre diferente. Quando analisamos a abrangência da influência de uma instituição de nível internacional, a exemplo do Banco Mundial (BM), podemos identificar sua capacidade de interferência com a ordem econômica de um Estado. O documento publicado por Kapur, Lewis e Webb (1997) contribuem para entendermos melhor como se dá esse processo, pois mostra como essa instituição estabeleceu relações a partir de acordos de financiamento sustentados pelas condições geopolíticas da época. Seu contexto de surgimento é constituído pelo cenário pós segunda guerra mundial, onde muitos Estados europeus estavam destruídos e necessitando de auxílio para reconstruírem seus territórios.

Instituído em 1944 a partir das deliberações ocorridas na conferência internacional em *Bretton Woods*, sua principal função seria o financiamento dessas nações por meio do Fundo Monetário Internacional (FMI), objetivando estruturar uma relação de desenvolvimento das nações afetadas pelo conflito, sustentada, principalmente, pelos EUA. O processo de financiamento pós-Bretton Woods, no entanto, favoreceu o crescimento não apenas do Estado norte-americano, como também a valorização do dólar em escala mundial, pois o pagamento da enorme dívida dos demais países da Europa fortaleceu economicamente a nação anglo-saxã. Com o crescimento dessa relação, a instituição BM passou exercer maior controle sobre os Estados, e impor políticas que favorecessem seus principais credores (Pereira; Pronko, 2014).

Neste ponto, é válido destacar como os Estados dentro do globo estão interrelacionados, mesmo sendo considerados nações soberanas dentro dos limites territoriais. No interior de uma ideologia liberal, com seus próprios interesses para as relações humanas, instituições oriundas de sistemas políticos estrangeiros podem exercer grande influência por meio de mecanismos financeiros, acordos multilaterais, condicionantes de empréstimos e padronizações normativas, ainda que os contextos sociais, econômicos e culturais sejam distintos. A influência institucional mencionada se deve, sobretudo, ao próprio processo envolvido no estabelecimento das relações, pois mesmo sendo possível um grupo viver isoladamente, com seus próprios meios de sobrevivência, isso só acontece quando não há qualquer forma de carência. Com o avanço do liberalismo, os recursos necessários passam a ser cada vez mais limitados e condicionados, reverberando na necessidade do estabelecimento de vínculos e, por consequência, instituições apropriadas para administrar e regular as interrelações.

Dessa forma, o BM é um exemplo formal de instituição no Estado liberal, e instituída conforme uma conjuntura material, política e econômica. Ao mesmo tempo, ela influencia na própria constituição dos Estados, devido à sua interrelação com as bases que sustentam este último. Por meio da existência desta interferência, podemos observar como o processo de institucionalização é amplo com a sociedade civil.

Sob a ótica de Gramsci (1989), ao retomar o cenário histórico do pós-guerra, observa-se a consolidação dos Estados Unidos como potência hegemônica, cujas instituições ultrapassaram fronteiras nacionais. Por meio da gestão de dívidas e financiamentos conduzidos pelo BM, os preceitos e a cultura estadunidense encontraram espaço para estabelecer uma relação de dependência nas nações devedoras. Esse processo permitiu que organizações multinacionais se fixassem em diversos territórios, disseminando bens de consumo e modos de vida que alcançaram variadas esferas da sociedade civil.

Empresas como *Ford*⁶ e *General Motors*⁷ expandiram o número de filiais pelo planeta, influenciando fortemente a indústria automobilística, a ponto de deterem controle hegemônico em diversas áreas da produção desses produtos (Bordenave; Lung, 2003). De forma similar, a IBM, uma das primeiras fabricantes de microcomputadores, também ampliou seu capital e a maneira como a sociedade civil teria os primeiros contatos com esse tipo de equipamento. Na mesma esteira, marcas como McDonald's, *Coca-Cola*, *KFC* causariam uma transformação no

⁶ FERREIRA, F. S. Ford VS Soja, 2021. Disponível em: <<https://gmarx.ffeich.usp.br/boletim64>> Acesso em: 25 fev. 2025

⁷ O começo da GM no Brasil. VEIBRASS. Veibrass, 09 mar. 2015. Disponível em: <<https://veibras.wordpress.com/2015/03/09/o-comeco-da-gm-do-brasil/>> Acesso em: 25 fev. 2025

ramo alimentício de *fast-food*, tornando-se referências para muitos exemplares que surgiriam posteriormente, mesmo não sendo os arquétipos de restaurante saudáveis ou viáveis para a população em geral.

No âmbito do entretenimento, empresas como *Disney*, *Metro-Goldwyn-Mayer*, *Warner Bros*, *CBS*, *Marvel Comics*, *DC Comics* e afins, por meio de um imperialismo cultural do Norte Global, estruturado pelo poder de influência na manutenção da mídia (Schiller, 2001), proporcionariam uma nova experiência para o consumo da arte, com forte ênfase no modo de viver e pensar estadunidense. Embora houvesse instituições próprias dos outros países que competiam em diversos ramos da produção nacional, esses exemplares ajudam na compreensão do potencial de infiltração que instituições podem adquirir em acordo com um Estado liberal, na medida em que este é estabelecido e sustentado pelo poder de alastramento do capital.

Essa expansão do capitalismo, contudo, começa a enfrentar problemas na ocorrência da estagnação da produtividade pelas empresas. Como bem analisou Harvey (2008), no final dos anos 1960, o liberalismo começa a desmantelar-se devido à grande concentração de acumulação. O Estado, por sua vez, também não conseguiu manter o controle financeiro, ocorrendo em crises fiscais que produziram um mal-estar generalizado devido ao grande desemprego e aumento dos custos, criando um cenário propício para o questionamento do seu papel na regulação do mercado. A partir desta situação global, acrescida pelo objetivo incessante de encontrar novas formas de obtenção de capital e lucro, uma nova vertente do liberalismo será formulada: o neoliberalismo.

O neoliberalismo, um fenômeno econômico, teve seus primeiros princípios definidos por economistas, historiadores e filósofos que acreditavam na proposição de Adam Smith (2003), sobre o livre mercado como a proposta mais viável para lidar com os instintos humanos. Foi formulado como resposta às crises fiscais e à desaceleração da acumulação ocorridas nas décadas de 1970 e 1980, propondo a reestruturação do papel do Estado e a ampliação da centralidade do mercado.

Duas lideranças de Estado foram pilares na expansão dessa nova ideologia. Uma delas foi Margaret Thatcher, a partir do seu trabalho operacionalizado no Reino Unido. A primeira-ministra compreendia a intervenção do Estado como uma barreira para a promoção da liberdade econômica e continuação do crescimento social. Por esta razão, Thatcher instituiu uma série de medidas voltadas ao favorecimento do mercado, sob o discurso de ser a melhor alternativa para os problemas sociais e econômicos enfrentados pelos grandes detentores do capital. Exemplos disso podem ser verificados nas políticas de austeridades implantadas, redução dos programas sociais, desestabilização de sindicatos e privatizações.

Na mesma linha, outro personagem importante na disseminação dessas ideias foi Ronald Reagan⁸. Ele também operou processos de desregulamentação econômica, em função de ampliar a ação do mercado em setores fundamentais da economia, facilitando a ação e controle da iniciativa privada. Outrossim, reduziu a arrecadação de impostos e regulamentação ambiental, criando um cenário favorável para o crescimento da iniciativa privada em diversas áreas de responsabilidade pública. É relevante observar que, durante seu governo, o exército obteve um investimento massivo, adotando uma postura mais agressiva contra o comunismo ou sistemas políticos similares.

Considerando a força econômica internacional dessas duas potências, ambas figuras foram determinantes na difusão dessas medidas neoliberais pelo planeta. Uma evidência paradigmática pode ser verificada por meio das deliberações ocorridas no Consenso de Washington, em 1989, onde dez medidas fiscais foram estabelecidas por ‘especialistas’ econômicos lotados em corporações e funções estratégicas do Estado, como soluções de problemas locais para a crise da dívida dos países em desenvolvimento.

Dentre elas, podemos identificar uma racionalidade competitiva, buscando promover a concorrência entre os capitais, ao mesmo tempo que reorienta os gastos públicos tendo em conta contingenciar déficits orçamentários. Uma substância essencial da ideologia neoliberal está na falsa propaganda meritocrática, onde cada instituição é igual perante a lei do mercado, e seu progresso ou decadência depende exclusivamente da sua própria gerência.

A partir disso, podemos identificar uma mudança na relação das instituições neoliberais que viriam a ser formadas com o Estado. Essencialmente porque o sistema jurídico não incidiria sobre elas da mesma forma, pois uma espécie de fragmentação ocorreu na fiscalização dessas instituições. Conduzindo dessa maneira, promovesse uma deturpação na compreensão da formação histórica e relação das instituições com o Estado, passando de uma responsabilidade coletiva para outra individual, do público ao privado. Ao favorecer esse desmembramento e mesmo desmonte do funcionamento institucional, contribui-se para intensificar formas de alienação social, compreendidas aqui como o distanciamento entre os sujeitos e as determinações históricas e materiais que estruturam suas próprias práticas (Marx, 2007).

Um exemplar dessa transformação, identificado na área da saúde, pode ser verificado nas *health maintenance organization* (HMO)⁹. Ao reduzir a responsabilização do Estado, ao

⁸ Presidente dos EUA entre 1981 e 1989.

⁹ Organização na área da saúde, que visa fornecer planos médicos mediante ao pagamento de uma mensalidade fixa. Seu funcionamento envolve uma rede de prestadores de serviço, associados por meio de contratos. E sua institucionalização deve estar em conformidade com as regulamentações públicas federais e estaduais.

mesmo tempo que se busca a criação de novas formas de acumulação, esse tipo de instituição serve como meio de obtenção de lucros com a oferta de serviços de saúde, mediante uma taxa anual ou mensal. Junto a isso, a flexibilização nos planos de saúde contribuiu para o aumento dos custos, sob argumento da diferença de cada situação. Tomando por bases estudos que buscam uma amostra quantitativa, consumidores mais idosos passaram a ter taxas mais custosas, mediante à afirmação de que são partes de um grupo estatisticamente mais passível de adoecer gravemente. Acrescendo à deficiência funcional do provimento da saúde em vários países, muitos cidadãos compreendem como única alternativa disponível para assegurar o bem-estar biológico.

Outra área afetada por essa nova racionalidade econômica, foi a de créditos e investimento. Como o lucro apenas por meio da venda de mercadorias não alcançava mais os mesmos patamares, uma outra forma de investimento – baseada em princípios de enriquecimento pela via de oscilação de preços ativos, sem aumento de valor econômico material – cresceu exponencialmente (Chesnais, 2000). Isto fez com que as instituições bancárias, antes concentradas em um gerencialismo mais estreito do capital, fossem transformadas em entidades responsáveis pela valorização desse próprio capital, por meio de instrumentos financeiros complexos, como derivativos, contratos futuros e operações de alto risco em mercados voláteis (e mais recentemente com a incorporação de criptomoedas, antes mesmo da reforma tributária brasileira).

Como reação a esse novo modo de acúmulo de capital, instituições com foco especificamente nesse tipo de financeirização surgiram, com a proposta de ofertar soluções eficientes para fazer os investimentos mais rentáveis a eles. Neste momento, nota-se que ao tratarmos o conceito de instituição, figura-se como inerente, em qualquer categoria que seja ela, próprio do capitalismo. Onde se vê uma instituição, seja ela pública ou privada, sua forma organizacional depende da estrutura funcional administrativa que se repete em todos os aparelhos, de escolas a hospitais, de fábricas a Bancos.

A instituição não se configura como conceito abstrato, é lócus concreto e pode, a nível das ideais, ser uma referência para pessoas. Como caso análogo na literatura da ficção, Gaiman (2016) credita os novos poderes macrocósmicos e divindades para Estados e instituições, sendo os novos deuses no panteão neoliberal do final do século XX, formando e forjando a opinião pública e as crenças.

Em 1985, a *International Swaps and Derivatives Association* (ISDA)¹⁰, foi criada com o objetivo de promover o gerenciamento de riscos nos Estados Unidos. Conforme afirmado pela própria associação¹¹, a abrangência da influência do seu trabalho expande-se a nível internacional, com mais de 1.000 instituições afiliadas de 76 países. A instituição consolidou-se em envolvimento com a formulação de políticas e legisladores a nível planetário, para construir mercados financeiros complexos e estáveis, como um forte regulamentar financeiro.

No campo da Educação, as instituições desenvolveram-se e se firmaram do mesmo modo. Como caso análogo do processo de mercantilização da educação pode ser verificado na Universidade de *Phoenix*. Embora seu ano de fundação foi em 1976, uma época em que as doutrinas neoliberais ainda não eram tão proeminentes, sua expansão acontece entre os anos 1980 e 1990. Considerada um dos primeiros exemplares de instituição de ensino com fins lucrativos, seu gerenciamento foi outorgado ao Grupo de Educação *Apollo*, fundado por John Sperling, também fundador da universidade em questão (Kinser, 2006).

Sperling, personagem contraditório na formação de universidades voltadas para a produção de conhecimento-mercadoria (Slaughter; Rhoades, 2009), foi um organizador sindical liberal, lutando pela desregulamentação governamental¹². Sendo parte na fundação das duas instituições, seu legado é marcado por relações políticas com legisladores por meio de *lobbies* e doações, com o intuito de amplificar seu ponto de vista sobre o excesso de regulamentação sobre escolas com fins lucrativos¹³. Isto fez elevar a Universidade de *Phoenix* na condição de Universidade de Classe Mundial (UCM)¹⁴, conceito a posteriori, formulado pelo BM como forma ideal de uma universidade competitiva no mercado capitalista (Salmi, 2009).

Considerando essa conjuntura, vislumbramos como o Estado neoliberal influenciou na modificação das relações econômicas. Além dessa expansão para outros setores, criando instituições lucrativas onde antes era uma função mais concentrada ao Estado democrático, a

¹⁰ Fundada em 1985, configura-se como uma espécie de instituição que busca analisar o mercado de investimento, com o objetivo de promover o gerenciamento de riscos.

¹¹ Disponível em: <<https://www.isda.org/about-isda/>> Acesso em: 10 fev. 2025

¹² John G. Sperling, For-Profit College Pioneer, Dies at 93. PÉREZ-PEÑA, R. **The New York Times**, 25 ago 2014. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2014/08/26/us/john-g-sperling-for-profit-college-pioneer-dies-at-93.html>> Acesso em: 11 fev. 2025

¹³ John G. Sperling, University of Phoenix founder, dies at age 93. ANDERSON, N. **The Whashington Post**, 25 ago. 2014. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national/john-g-sperling-university-of-phoenix-founder-dies-at-age-93/2014/08/25/ff96e384-2c58-11e4-994d-202962a9150c_story.html> Acesso em: 11 fev. 2025

¹⁴ Com base em Salmi (2009, p.3), uma UCM corresponde a uma instituição que é parte de um grupo exclusivo, categorizado como representativo de exemplares portadores de qualidade acadêmica e financeira para competir por aquisições, adaptações e criação de conhecimento avançado. Essa qualificação foi aprimorada a partir do desempenho das universidades em instituições-*ranking*, conforme os critérios utilizados nas metodologias. Dessa forma, as UCMs, atualmente, são as instituições que obtêm os melhores desempenhos nessas métricas internacionais.

relação com os indivíduos da sociedade civil passou de vendedores de força de trabalho para clientes. Apesar de ainda haver conexões no sentido de empregador e empregado, essa **inserção ideológica** da mercantilização universal sustenta um pano de fundo para instituições que aprofundando a **alienação da coletividade** (Marx, 2007). Como consequência, a compreensão do público e privado sofre alterações, no sentido de responsabilizar mais um micro cosmos, em detrimento da sua existência na macro economia.

Os estudos de Paulani (2008) contribuem para maior esclarecimento dessa racionalidade. Devido às modificações políticas no funcionamento e responsabilização do Estado pelo neoliberalismo, as nações que estavam endividadas, sobretudo de países emergentes, estruturaram-se conforme uma espécie de servilismo à economia estadunidense. No Brasil, por exemplo, sob um racionalismo que buscava a manutenção da credibilidade, o presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002) adotou uma série de medidas econômicas que vinculou o mercado nacional às demandas externas da economia hegemônica. Isso serviu de alicerce para estruturar uma relação de dependência do país em setores financeiros específicos, como mineração, comunicação, transporte ferroviário, energia elétrica, entre outros (Yassu; Klink, 2024).

Defendendo a ideia sobre um desenvolvimentismo nacional somente possível por meio da adequação ao novo consenso interno internacional, dinamizando o comércio global e superando formas de protecionismo (Brasil, 1995), o ex-presidente sancionou a Lei nº 9.491/1997, estabelecendo as diretrizes para o Programa Nacional de Desestatização (PND). Com a sua instituição, o PND tinha seis objetivos (Brasil, 1997), em função de transferir para a iniciativa privada o que supostamente não era devidamente explorado pelo Estado, diminuir a dívida pública, reestruturar o setor, aumentar sua competitividade e conceder de crédito, fortalecendo o mercado de capitais

Um caso emblemático foi a empresa Vale do Rio Doce, vendida em 1997 por R\$ 3 bilhões e adquirida pelo consórcio Brasil¹⁵, composto pela participação de dois bancos, sendo um deles estrangeiro: *Banco Opportunity e Nations Bank*. Em acordo com os estudos desenvolvidos por Russo (2002), sobre a mudança de valores morais da empresa após a privatização, a autora destaca o alto grau de individualismo entre os funcionários (Cf. Russo, 2002, p. 69), afetando o clima amigável que era existente dentro e fora do ambiente de trabalho.

¹⁵ BARCELLOS, C. Privatizações avançaram com redemocratização. **Poder 360**, 15 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/poder-infra/privatizacoes-avancaram-com-redemocratizacao/>> Acesso em: 18 mar. 2025

Outro destaque identificado é a falta de definição de um sentido de existência da empresa, que passou de algo rigorosamente definido para um estado de maior volatilidade, algo que dificulta ainda mais a integração entre os funcionários. A conclusão é uma transição de valores como “integração”, “Compromisso com a organização”, “Paternalismo” e “transparência” para “Obtenção de resultados”, “Compromisso estritamente profissional”, “Eficácia” e “Individualismo”.

Como buscamos demonstrar até aqui, as instituições, mesmo sendo extensões da socialização humana, está intrinsecamente envolvida com as condições de existência, variando no tempo e espaço de acordo com um domínio vigente. Esse domínio é determinante tanto na formação de novas instituições, como também no funcionamento daquelas estabelecidas ao longo da história de cada contexto geopolítico. Considerando, desse modo, a função atribuída as instituições de ensino superior, será alinhada em acordo com essa lógica. Tendo uma origem social, ela encontra-se sequestrada por uma ideologia alheia ao propósito original, em virtude de satisfazer o modo de pensar hegemônico.

1.4 – As Instituições no campo do saber

Com a estruturação de um Estado a partir das institucionalizações jurídicas, torna-se necessária outra forma de instituição para assegurar o devido funcionamento das instâncias tanto estatais quanto culturais. Neste sentido as escolas de educação básica e as universidades são instituições com uma função social primordial, alinhada com a organização da sociedade civil. Além destas, há também os institutos especializados no desenvolvimento de pesquisas científicas, com a função de desenvolver conhecimentos para o aprimoramento das diversas formas de existências dentro de uma geopolítica, tanto no seu sentido singular quanto coletivo. Considerando essas características originárias, uma instituição dentro do campo do saber terá por finalidade a formação do sujeito com objetivo de capacitá-lo a viver em sociedade, como um potencial agente envolvido no seu contínuo desenvolvimento.

Embora o processo de consolidação desse tipo de instituição foi sendo modificado ao longo da história humana, conforme cada contexto social específico, o processo de provimento das condições necessárias para funcionamento desse tipo de instituição ficou concentrado ao poder público, embora isso não significava sua estatização imediata. Caberia a este a regulamentação e aplicação das diretrizes necessárias para que cada estabelecimento de ensino e/ou pesquisa, considerando o cumprimento dos objetivos conforme as deliberações legais. Sendo, no entanto, uma forma institucional fundamental para a manutenção e desenvolvimento

da política e da cultura, seu potencial como aparelho ideológico foi e é amplamente explorado pela hegemonia, por vezes modificando seu sentido primário para algo mais restrito.

Se na sua origem, a instituição de uma universidade acompanhava uma função social para capacitar os cidadãos para o aprimoramento das normas apropriadas nas sociedades civis, com as reformas neoliberais, ela passa a ter uma razão mais concentrada em núcleos específicos, voltados sobretudo a uma lógica econômica. Com a evolução do conceito de instituições de educação com fins lucrativos, o princípio da rentabilidade passa a ser aplicado também na produção de conhecimento, considerando seu potencial em gerar produtos comercializáveis a partir de um determinado investimento (Silva Jr; Fargoni, 2019). Como evidência desse fenômeno, verificamos a lei de patentes e marcas registradas, também conhecida como *the bayh-dole act*, aprovada em 1980 nos EUA.

Idealizada pelos senadores Birch Bayh e Bob Dole, ela constituiu um marco jurídico determinante na forma como o conhecimento científico produzido pelas instituições de ensino seria tratado. Paralelamente ao período em que a nação estadunidense se entregou ao capital financeiro, simbolizado no mosaico neoliberal, *Bayh e Dole* fizeram o mesmo, numa ‘proposta’ de ampliação da comercialização do conhecimento produzido nos centros de pesquisas universitários (Silva Jr.; Fargoni, 2020b).

Com fundamentação jurídica, a “*Lei Bayh-Dole*”, criou uma dinâmica, onde produtos da ciência desenvolvidos com recursos públicos, que antes eram de propriedade exclusiva do governo, passam a poder ser comercializáveis, e adquiridos pela iniciativa privada, por meio da transferência sobre o direito das patentes registradas da produção científica. Isso criou uma condição mais favorável para que potenciais empresas adquirissem essas patentes, com possibilidade de aplicá-las no processo de acumulação do capital – fosse para economizar na produção de bens materiais e de mão de obra, ou criar inovações tecnológicas, reproduzindo o fenômeno marxista de fetichismo pela mercadoria (Marx, 2014).

Nesse processo, considerando o princípio do gerencialismo que busca determinar os melhores meios para obter determinados resultados, um levantamento refinado sobre as qualidades dessas produções frente a mercantilização foi sendo cada vez mais necessário. O financiamento dessa produção estaria estreitamente envolvido com seu potencial de lucratividade, provocando uma diferenciação na fomentação das áreas científicas, bem como das próprias universidades. Podemos verificar, diante do exposto, que a ideologia neoliberal, com sua expansão para as esferas públicas, inicia uma transformação no sentido da formação humana e produção de conhecimento, orientada a um fim mercadológico.

Com isso, um novo conceito ganha campo para se expandir, mantendo a racionalidade competitiva e a segregação entre as individualidades, tendo em conta ampliar a produção desse conhecimento-mercadoria, caracterizado por Universidade de Classe Mundial (UCM). Uma UCM, segundo a definição de Salmi (2009), é categorizada conforme três qualidades: (i) sendo uma instituição com alta concentração de talentos, seja em infraestrutura ou profissionais qualificados; (ii) grande volume de recursos financeiros, favorecendo a produção de pesquisas e demais atividades acadêmicas; e (iii) gestão favorável a inovações, flexibilização e visão estratégica dentro de um contexto competitivo para relevância e utilidade acadêmica (Salmi, 2009, p. 19).

O conceito, neste sentido, é alinhado com o potencial de inovação e lucratividade de uma instituição, em relação a sua constante articulação com interesses dominantes. Mais investimentos concentrados, significa mais inovação e, por conseguinte, lucro com a ciência. Podemos verificar os casos de desempenho das universidades brasileiras USP, Unicamp e UFMG nas diversas ferramentas de metrificação como exemplares dessa mecânica. De acordo com os estudos de Pilatti e Cechin (2018), dentre as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras consideradas UCM, USP e Unicamp estão consolidadas dentro do conceito, enquanto UFMG estaria em consolidação.

Segundo dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) de 2023, publicados pela Revista Pesquisa Fapesp¹⁶, a UFMG foi a segunda IES que mais registrou patentes, seguida pela Unicamp e UFS. Vale ressaltar que a universidade ficou em primeiro lugar nos rankings de 2021¹⁷ e 2022¹⁸, enquanto suas concorrentes não deixaram de figurar entre o top30, alternando anualmente o segundo lugar. Isso demonstra como as instituições citadas funcionam conforme a lógica da inovação e produtividade de uma UCM, alimentando o ciclo na busca e/ou permanência de uma determinada classificação.

Podemos observar com isso, um procedimento de imposição de “qualidade” pré-determinado. O conceito que regula o objeto não será construído a partir das relações que fundamentariam sua existência na materialidade, mas sim por uma ideia interessada, atribuindo valores uteis estabelecidos pela esfera dominante. Em um Estado neoliberal, a ideia de financeirização absoluta pré-determina a avaliação dos produtos do trabalho, calcando um

¹⁶ INPI revela os campeões de inovação em 2023. VASCONCELOS, Y. **Revista Pesquisa Fapesp**, 02 fev. 2024. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/inpi-revela-os-campeoes-de-inovacao-em-2023/>> Acesso em: 26 mar. 2025

¹⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas/arquivos/estatisticas-preliminares/rankdepositantesresidentes-vf_2021.pdf> acesso em: 26 mar. 2025.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/RankingdeDepositantesResidentes2022.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2025

molde externo orientado para a comparação dos exemplares no quesito acúmulo de capital. Essa comparação, destarte, está alinhada com a necessidade constante de inovação para o consumo, reverberando na institucionalização de meios alheios de trabalho e avaliação dos produtos.

Para o acúmulo de capital, não basta um estado estático, mantendo a mesma ordem, mesmo assegurando o topo (Chesnais, 2000). Em complemento a essa racionalidade, como a estrutura econômica tende à competição pelos recursos e privilégios reservados aos “melhores”, não há garantias do tempo e rentabilidade que uma instituição conseguiria manter sua hegemonia. O investimento em ciência e conhecimento, racionalizados a partir dessa base, funcionam como uma fonte segura o suficiente para garantir o domínio do mercado, mesmo que não seja absoluto, e sim por vias dos oligopólios (Dreifuss, 2006).

Podemos verificar dois nichos emblemáticos dessa lógica. O primeiro deles consiste na indústria de *smartphones*. Embora o aparelho mais básico dessa indústria seja capaz de realizar a grande maioria das tarefas para qual foi designado (chamadas telefônicas, registro de dados, acesso à internet por meio de aplicativos e etc.), a indústria investe em modelos com estética e potência de processamento cada vez maior, mesmo que a necessidade efetiva da maioria dos indivíduos seja atendida pelo mais “fraco” da categoria. Poder do processador, quantidade de memória RAM, capacidade de armazenamento, e outras características técnicas são utilizadas hoje como sinal de poder econômico e social, mesmo isso estando presente desde o primeiro aparelho no planeta. O valor imaterial torna-se ainda mais importante, gerando outros problemas, inclusive de nível psicológica diante da hiperconexão.

O segundo pode ser identificado nas redes sociais virtuais. Pelo seu acesso ser gratuito e universal, elas foram tornadas um dos principais meio de comunicação mundial, devido a sua facilidade, versatilidade e velocidade. Ao mesmo tempo, sustentam uma plataforma de comércio eficiente por suas características – permitindo a divulgação de quase qualquer tipo de produto com a melhor forma de propaganda disponível – estão são fontes de rentabilidade para criadores de conteúdo interativo¹⁹. Tendo em conta a amplitude da inserção social que essas ferramentas adquiriram hoje, as empresas proprietárias desses serviços necessitam de investimentos constantes para assegurar a continuidade dessa interrelação, observando as mudanças incessantes da sociedade civil, para manter o interesse dos milhões de consumidores.

¹⁹ Embora não seja uma profissão regulamentada universalmente, criadores de conteúdo são pessoas que produzem e distribuem materiais (textos, vídeos, imagens, sons e etc.) para essas plataformas, e recebem um valor financeiro em troca. Como seu sucesso depende estritamente do montante de pessoas que visualizam esse material, o objetivo principal é obter cada vez mais audiência, identificada por número de visualizações, aumentando seu rendimento. Em acréscimo, quando um desses profissionais tem bastante popularidade, ele pode receber por outra fonte de renda, por meio de patrocínios em troca de divulgação de produtos. Seu sucesso, portanto, depende da criatividade e publicação constantes, e também de um controle técnico das reações de seu público.

Essa espécie de normalização de um estado de competição torna funcional a existência de mecanismos de comparação, pois a valorização é modificada de critérios qualitativos – em função de fins sociais e materialmente úteis – para quantitativos e acumulativos. Dessa forma, quanto maior o processo de fragmentação dessa qualidade, em busca de atribuir valores financeiros, mais chances de obtenção de lucro por meio da comercialização. Considerando esse sentido, a valorização de uma mercadoria não acontece mais conforme um tempo e qualidade de trabalho aplicados na sua produção, mas de acordo com significados comparativos projetados a um ideal.

Partindo das considerações a respeito da forma mercadológica do Estado, podemos ter um entendimento mais amplo de como uma forma de instituição, como o caso das instituições-rankings, surgiram a partir desse contexto, sendo uma expressão não apenas de uma demanda econômica, mas de um modo de pensar a respeito das relações humanas. Sua principal função será operar uma classificação entre produtos do trabalho humano, inclusive as instituições de ensino superior, com o objetivo de informar sobre a melhores opções conforme critérios pré-estabelecidos a partir desse Estado neoliberal.

1.5 – O que são os Rankings?

Apesar de ser uma forma de classificação secular, seu uso no contexto neoliberal parece ter sido ampliado para outras áreas, principalmente sob a lógica da concorrência segundo um ideal de qualidade. Áreas e produtos que antes tinham seu sentido de existência atrelado à sua função para a sociedade civil, passam a serem avaliados para um único fim. Ao tornar tudo passível de ser comercializável e, dessa forma, portador de um valor econômico, a comparação segundo critérios específicos pode ser verificada no cinema, na prestação de serviços, na culinária, e na formação humana. Isso ocorre quando se busca meios de verificar um valor que é abstrato à coisa em si, como ocorre com a metrificação em tabelas, ilustrando como a instituição-*ranking* é uma consequência da forma do Estado neoliberal numa conjuntura globalmente desigualitária (Welsh, 2019).

Sendo legitimamente uma instituição, os *rankings* que discutiremos, diferente do conceito primário de ordem classificatória, configuram-se como expressão da organização política da sociedade civil – em especial por suas bases econômicas e sociais –, bem como uma demanda formada a partir das relações dentro das várias esferas humanas. Com o desenvolvimento social e tecnológico dentro das diversas estruturas sócio-políticas, as instituições passam a ser necessárias para funcionarem como uma delimitação para a regulação e provimento das necessidades e requisições dos sujeitos envolvidos (Durkheim, 1978).

Na busca pelo lucro, quanto maiores as chances de um produto ser consumido, melhores as chances de aumento do capital. Para facilitar e dinamizar esse processo, instituições como a instituição-*ranking* são bastante eficientes, pois elas operam esse levantamento quando publicam suas listas de melhores colocados dentro de um espectro específico. A forma de ranqueamento e seleção da instituição-*ranking*, por esta razão, foi institucionalizada como um braço do capital, sendo parte de uma árvore de controles, onde cada ramificação possui uma função determinante no processo mercadológico, independente da área. Aqui se estabelecem os ‘*rankings*’ não somente como conceito teórico classificatório, mas como nova instituição presente no cotidiano capitalista.

Um caso amplo e exemplar dessa ideologia pode ser verificado no site *Ranking The Brand*, uma instituição-*ranking* que publica diversas listagens de outros *rankings* envolvendo as grandes marcas de produtos do planeta. Ao adentrar na página inicial da plataforma²⁰, observa-se de imediato uma lista contendo os últimos *rankings* publicados envolvendo os mais de 9.300 registros, que são também classificados em diferentes categorias²¹ como Agricultura, setor Automotivos, Educação, Alimentos e bebidas, entre outros. O agrupamento desses *rankings* é feito conforme objetivos gerais de avaliação²², podendo variar entre Rendimento, Popularidade, Sustentabilidade, Recursos, Satisfação, Valor e Mídia.

A plataforma foi idealizada pela empresa *SyncForce*, uma instituição privada que oferece serviços de gerenciamento digital de produtos, de maneira que esses dados possam ser amplamente compartilhados pelos seus clientes²³. Em linhas gerais, ela configura-se como um amplo banco de dados para consulta das informações sobre produtos diversos do mercado consumidor. Seu propósito, como afirmado na página sobre a própria empresa, consiste em ajudar as empresas crescerem organicamente, de maneira fácil e econômica.

Ao acessar um determinado *ranking* na plataforma²⁴, o usuário obtém informações sintetizadas, como o responsável pelo *ranking* em questão com uma breve descrição do seu objetivo e do modo de análise. Ademais, a lista selecionada contera a colocação em ordem crescente, o logo da marca e seu nome fantasia. Selecionando uma das marcas, o indivíduo é direcionado a outra página com informações específicas, incluindo uma série de outras listas de classificação onde a marca figura, com o ano de publicação e a posição referente. Considerando

²⁰ Disponível em: <<https://www.rankingthebrands.com/Default.aspx>> Acesso em 26 fev. 2025.

²¹ Disponível em: <<https://www.rankingthebrands.com/The-Brands-and-their-Rankings.aspx>> Acesso em 26 fev. 2026.

²² Disponível em: <<https://www.rankingthebrands.com/The-Brand-Rankings.aspx>> Acesso em: 26 fev. 2025.

²³ Disponível em: <<https://www.syncforce.com/company/>> Acesso em: 26 fev. 2025.

²⁴ Disponível em: <<https://www.rankingthebrands.com/The-Brand-Rankings.aspx?rankingID=100&year=1442>> Acesso em: 26 fev. 2025.

as parcerias da *SyncForce*, podemos identificar empresas como *Microsoft*, *Oracle*, *Siemens*, *Adobe* e outras mais, que são influentes no meio de tecnologia de informação, sobretudo por sua abrangência na oferta de soluções tecnológicas com diversos softwares e sistemas operacionais.

Por meio desse exemplo supracitado, verificamos como a interrelação de uma instituição-*ranking* pode ser cada vez mais aprofundada na sociedade civil, na medida em que executa uma operacionalização da qualidade, intencionando sistematizá-la e simplificá-la. Quem acessa essas informações, pode verificar rapidamente qual a melhor instituição, segundo um objetivo específico conforme o que procura. Embora a plataforma ofereça acesso à algumas informações sobre a instituição responsável pela elaboração e publicação dos dados, a metodologia específica só pode ser encontrada se o usuário efetuar uma busca mais refinada na internet. Isso se deve, principalmente, por não ser a informação considerada mais importante para os consumidores desse recurso. Na era do neoliberalismo, onde apenas os melhores são consagrados, basta conhecer os primeiros.

Outro caso que contribui para compreender a ramificação e influência da instituição-*ranking* pode ser observado no *ranking* sobre a comercialização de veículos automotores, publicado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE). Essa instituição é uma associação brasileira que reúne 57 associações de marca de automóveis, representando mais de 7800 concessionárias, com movimentação de 5,65% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil²⁵. Sua fundação ocorreu em 1989, a partir do desdobramento da Associação Brasileira dos Distribuidores de Veículos²⁶. Ainda de acordo com as informações disponíveis no seu portal virtual, sua missão configura-se em defender os interesses do setor, representando os interesses políticos, econômicos e legais, para desenvolvimento de práticas e processos de negócios.

A publicação da tabela acontece mensalmente²⁷, e envolve *rankings* como Ranking dos Emplacamentos e por Marcas. O primeiro apresenta os modelos de veículos mais vendidos, enquanto o segundo é referente às marcas que mais venderam no respectivo período. A tabela é dividida em algumas categorias, como automóveis, veículos leves, caminhões e motocicletas, discriminando o número total de vendas, seguido por um percentual referente à parte correspondente ao montante total dos dados. Em acréscimo, o relatório também apresenta seções como lista dos modelos mais emplacados acumulados, de venda direta e de varejo.

²⁵ Disponível em: <<https://www.fenabrave.org.br/portalv2/Conteudo/introducao>> Acesso em: 05 mar. 2025.

²⁶ Disponível em: <<https://online.fliphtml5.com/ordey/ocsr/#p=1>> Acesso em: 05 mar. 2025.

²⁷ Disponível em: <<https://www.fenabrave.org.br/portalv2/Conteudo/emplacamentos>> Acesso em: 05 mar. 2025.

Um dos desdobramentos desse tipo de instituição pode ser observado no aumento de investimentos por parte daqueles melhores classificados nessas tabelas. Considerando os dados do último semestre de 2024, observa-se que a marca Fiat foi uma das que mais comercializou veículos nesse período, estando entre as três primeiras posições. A partir disso, a *Stellantis*, fabricante de automóveis que detém os direitos da marca em questão, anunciou²⁸ um investimento de 30 bilhões de reais no Brasil, buscando aumentar suas vendas, além de trazer novas tecnologias para o país, projetando um aumento entre 4% e 5%. Como reverberação social, isso pode gerar mais empregos²⁹, influenciando diretamente a economia regional e nacional.

Considerando a área da saúde, também é possível identificar *rankings* que buscam classificar as empresas fornecedoras de planos de saúde. No entanto, destaca-se a evidência dessa avaliação ser feita a partir de dados quantitativos da esfera econômica. O *ranking* publicado pela editora Globo³⁰ lista os 50 maiores planos de saúde do Brasil, a partir de dados econômicos, sintetizados em um valor total de contraprestações efetivas³¹. A tabela apresenta, ainda, dados pormenorizados sobre cada instituição avaliada, bastando ao indivíduo expandir as informações por meio do botão “+”. Com isso, tem-se acesso a informações como total do valor de ativos, total do valor em aplicações, patrimônio líquido, liquidez corrente e outros dados, que podem servir para investidores que buscam lucro por meio de capital rentável.

É necessário destacar que os três exemplos de instituições-*ranking* supracitados não deixam evidentes suas metodologias de análise. Mesmo investigando os portais responsáveis pela publicação de um determinado *ranking* no primeiro caso, o modo como tais instituições aferem e sintetizam os dados não foi localizado. Se estão disponíveis para acesso, é seguro afirmar, no entanto, que não de forma acessível e familiar para qualquer indivíduo que consulte essas informações. Esse desconhecimento, por sua vez, pode impedir que haja um esclarecimento por parte de qualquer usuário que utilize essas ferramentas com uma finalidade específica.

²⁸ Stellantis quer vender ao menos 60.000 híbridos no Brasil em 2025. WALTENBERG, G. **Poder 360**, 19 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/poder-economia/stellantis-quer-vender-ao-menos-60-mil-hibridos-no-brasil-em-2025/>> Acesso em: 05 mar. 2025.

²⁹ Stellantis vai contratar 1,5 mil no Brasil e aposta em carros híbridos. **CNN Brasil**, 13 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/stellantis-vai-contratar-15-mil-no-brasil-e-aposta-em-carros-hibridos/>> Acesso em: 05 mar. 2025.

³⁰ Disponível em: <<https://infograficos.valor.globo.com/valor1000/rankings/os-50-maiores-planos-de-saude/2024>> Acesso em: 06 mar. 2025

³¹ Consiste em um dado informativo sobre a receita líquida total ganhada pela empresa em um período específico. Considerado importante para aferir a performance dos investimentos.

Uma falta de clareza ou até compreensão por parte de qualquer utilizador dessas informações, influencia no entendimento da realidade, podendo não ser condizente para atingir objetivos específicos. Alguém que busca um plano de saúde, que atenda padrões de qualidade médica e científica, por exemplo, pode confundir os números mencionados na tabela como se fossem representantes dessa qualidade. Por esta razão, torna-se importante a compreensão das metodologias utilizadas pelas instituições-ranking, sobretudo para ter esclarecidas quais são as limitações de informação dos dados consolidados e apresentados por elas.

2 – DEFINIÇÃO ESTRUTURAL DOS *RANKINGS* INTERNACIONAIS ACADÊMICOS

Como buscamos demonstrar no primeiro capítulo, o processo material e histórico que serviu de base para a criação e institucionalização das instituições-*ranking* ocorreu conforme ideologias de cunho econômico que influenciaram no funcionamento do Estado. Neste sentido, produzindo ramificações conforme a forma natural de ser do neoliberalismo, como busca constante por meios de obtenção do lucro na seleção dos produtos do trabalho. Essas formas institucionais, destarte, servem a esses propósitos, pois permitem atribuições de um valor flutuante na concorrência entre os pares que são constantemente avaliados.

2.1 – A transformação do trabalho científico influenciado pela lógica das instituições-*ranking*

Ao buscarem o topo da tabela, as instituições são pressionadas a trabalharem para o seu permanente desenvolvimento, em acordo com os critérios que vão sendo estabelecidos para finalidades específicas, bem como interesses dominantes. Isso contribui para a geração de um fluxo cada vez maior da produtividade e da inovação sob demanda financeira, considerando a busca pelo prestígio outorgado àqueles que estão entre as primeiras colocações. O sucesso obtido pela posição conquistada, dessa maneira, é conferido temporariamente ao objeto, enquanto o ritmo e qualidade exigidos para os demais concorrentes são ditados pelo produto do primeiro lugar da classificação.

Nesta racionalidade, o fenômeno da globalização, associado com a financeirização da produção acadêmica, contribuem para ilustrar a ascensão das instituições-*rankings* acadêmicos mundiais, que se popularizaram entre as diversas categorias sociais – estudantes, docentes, políticos, investidores e demais potenciais interessados (Hazelkorn, 2011). Com o aumento da procura pelas instituições avaliadas por essas métricas, devido ao crescimento do seu sentido na promoção de sucesso econômico e produtividade lucrativa, a classificação universitária passa a ser uma demanda para a sociedade civil considerada em sua totalidade. Isto pois o potencial do seu produto é interpretado como via de ascensão e ganhos necessários para uma vida positiva dentro do sistema capitalista.

Funcionando como um meio de comparação entre os produtos da ciência, essas métricas alimentam a lógica de acumulação de capital, considerando os novos regimes que ultrapassaram as fronteiras de bens e consumos, reverberando em processos de rentabilidade por meio de ativos científicos. Isto se deve, como apontam Silva Jr e Fargoni (2019), ao deslocamento do

interesse dos grandes detentores do poder econômico para outras áreas com potencial de geração de lucros. Por meio do processo de mercantilização da educação, atribui-se às universidades uma pressão pela atividade alheia ao seu sentido originário, tornando-as fontes de criação de bens de valorização financeira.

Esse processo, por sua vez, além de “reorganizar o espaço social da educação segundo sua própria racionalidade” (Silva Jr.; Sguissardi, 2020, p. 96), reverbera em uma simbolização cultural, conforme os valores e signos do próprio capitalismo. Ou seja, o significado das instituições de ensino superior é modificado de acordo com os valores do mercado, em que o funcionamento das instituições passa a ser administrado conforme um gerencialismo orientado a metas de desempenho quantitativos e controle de resultados. Isso reverbera em outros objetivos buscados pelas gestões universitárias, assim como possíveis desequilíbrios na igualdade de tratamento entre os cursos. Tendo em vista que a valorização, e por consequência os subsídios, ocorre a partir da demonstração de dados numéricos, institui-se uma pressão sobre os cientistas residentes, sobretudo aqueles com estudos para aprimoramento tecnológico.

Concomitante a isso, sucede-se uma transformação no processo de fazer ciência, pois o seu produto passa a ser compreendido como algo individual, orientado para um sentido acumulativo, segundo demandas para a manutenção do lucro e sucesso econômico. A universidade, assim, é gradativamente reorganizada como empresas, e suas produções avaliadas como bens singulares e a serviço da rentabilidade. Quanto mais uma produção científica possuir potencial de gerar acúmulo de capital, maiores serão os investimentos das instâncias interessadas, e consequentemente seu valor dentro do mercado e até da academia – pois ter recursos é uma condição necessária para haver possibilidade e qualidade no trabalho acadêmico, considerado dentro de um Estado capitalista.

A partir dessa lógica, parece ficar mais claro a razão pela qual a evolução das instituições-*rankings* acontece atrelados às duas nações anglo-saxãs, pois ambas foram potências influentes na disseminação das teorias neoliberais do século XX. Harvey (2008) nos ajuda a ampliar essa compreensão, a partir dos pilares dessa ideologia, como a desburocratização, desregulamentação da economia, privatização de empresas estatais, e a dissolução das fronteiras do capitalismo, expandindo-se não apenas para outras áreas de comercialização, como a acadêmica, mas também para além dos limites nacionais.

Com a expansão dos meios de comunicação para todas as esferas da sociedade civil, a relação entre as instituições de outras nacionalidades tornou-se mais veloz e dinâmica. Isso permitiu o acesso a informações por uma grande parcela da população, e abrindo espaço para a criação de novos fetichismos da mercadoria. Empresários, trabalhadores, cientistas, estudantes

e demais grupos sociais passaram a ter contato com os melhores exemplares produzidos, fosse na indústria tecnológica ou conhecimento científico. Embora seja necessário destacar que nem sempre essa seleção acontece genuinamente, ocorrendo em um acesso controlado ao que se conhece.

Mesmo assim, isso gerou uma nova interconexão entre os pares pelo mundo, ampliando a comparação e o desejo pelo consumo daquilo que passou a ser conhecido. Como consequência, as fronteiras da ciência ficam mais amplas, criando uma exigência ainda mais exterior às condições geopolíticas e socioculturais locais. Com isso, o desenvolvimento passa a ser valorizado conforme uma demanda econômica mundial, e a partir de extratos cada vez mais especificados. Em outros termos, a competição dentro dos campos dar-se-á a partir dos parâmetros postos pelos referenciais em cada esfera, sem levar em conta as condições que possibilitaram sua ascensão.

O trabalho científico e a produção de conhecimento, nesse sentido, passam a ser compreendidos como fonte de renda e disputa hegemônica pelos detentores do poder econômico. E estes investem nesse campo, considerando seu potencial de rentabilidade, acompanhando um movimento socioeconômico mundializado, que valoriza inovações tecnológicas para satisfação de necessidades criadas por este mesmo movimento. Podemos verificar uma evidência exemplar dessa dinâmica, considerando algumas parcerias entre grandes empresas com institutos de inovação e pesquisa.

Essa forma de organização do trabalho no interior do capitalismo acadêmico, conforme Slaughter e Rhoades (2009), está relacionada à inserção crescente de mecanismos de parceria entre universidades públicas e empresas privadas, em especial no Brasil, onde a maior parte da produção científica se realiza nas instituições estatais. Quando empresas privadas estabelecem incubadoras dentro dessas universidades, mobilizam a força de trabalho de professores-pesquisadores e pós-graduandos para elaborar projetos, consolidar pesquisas e, por fim, gerar mercadorias passíveis de patente (Dagnino, 2012). Nessa operação, as universidades assumem os custos estruturais e humanos, enquanto a apropriação dos resultados, a depender da proporção dos financiamentos, pode ser transferida para o setor privado, restando aos pesquisadores o mérito simbólico de incluir a experiência em seus currículos e plataformas acadêmicas.

Essa lógica corresponde ao que Bourdieu (2004a) identificou como uma disputa pelo capital científico, no qual as estruturas universitárias passam a ser atravessadas por interesses de mercado que redimensionam sua função social. O Estado, distante de figurar apenas como mediador neutro, legitima tais arranjos por meio de legislações e políticas que flexibilizam a

apropriação privada dos bens produzidos coletivamente. Harvey (2014) acrescenta que esse processo deve ser entendido dentro da lógica da acumulação por espoliação, em que a apropriação de recursos públicos pelo capital privado se torna um vetor central da reprodução capitalista. Dessa forma, a universidade deixa de ser apenas espaço de socialização de conhecimentos e se converte em mais um espaço de disputa em que conhecimento e pesquisa se tornam instrumentos de valorização econômica, mantendo abertas contradições que atravessam o presente e revelam as contradições que configuram a função das instituições acadêmicas.

O avanço da universidade contemporânea no Brasil não pode ser compreendido fora de suas conexões com o capital financeiro e com os arranjos institucionais que lhe dão sustentação. Desde a Reforma do Aparelho do Estado dos anos 1990, multiplicaram-se os dispositivos legais que permitem a aproximação entre instituições públicas e empresas privadas, estabelecendo as condições para que a ciência e a tecnologia se tornem também parte de um circuito de valorização (Paulani, 2008). Essa reestruturação abriu espaço para políticas públicas, agências de fomento e programas federais que encorajam a construção de projetos em parceria, deslocando a universidade de uma posição exclusivamente centrada na produção de conhecimento crítico para a de fornecedora de soluções aplicadas aos interesses empresariais.

As agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), passaram a oferecer linhas de financiamento específicas que incentivam colaborações com o setor privado (Sguissardi, 2015). Editais de inovação tecnológica e programas voltados à transferência de conhecimento se tornaram frequentes, reforçando a orientação de que a pesquisa universitária deveria dialogar com demandas mercadológicas. Essa trajetória não se dá por acaso, mas está vinculada ao processo de financeirização do Estado (Chesnais, 1996), no qual a universidade é chamada a desempenhar funções que antes não lhe eram atribuídas de forma explícita, canalizando recursos humanos e intelectuais para a acumulação privada.

O caso da empresa estadunidense *Dell* em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) ilustra de modo emblemático essa tendência. O projeto teve como foco o desenvolvimento de tecnologias voltadas à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, em particular no interior das fábricas da própria empresa no Brasil³². Entre as soluções elaboradas destacam-se exoesqueletos para trabalhadores com limitações físicas, dispositivos

³² Com parceria da UECE, Dell conquista prêmio internacional. *UECE*, 29 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.uece.br/noticias/com-parceria-da-uece-dell-conquista-premio-internacional/>> Acesso em: 26 ago. 2025.

de acessibilidade voltados a gestantes em linhas de produção e plataformas de realidade aumentada destinadas ao treinamento de pessoas com deficiência auditiva. A narrativa apresentada pela empresa e por setores da universidade descreve essas iniciativas como forma de ampliar as condições de empregabilidade e de reforçar o engajamento social, ao mesmo tempo em que respondem à necessidade de manter níveis elevados de produtividade.

Esse exemplo, ainda que seja apresentado como prática socialmente benéfica, explicita a contradição que atravessa a universidade no capitalismo contemporâneo. O conhecimento produzido, em vez de constituir prioritariamente um patrimônio voltado às necessidades sociais mais amplas, tem sido capturado pelos circuitos do capital financeiro, que orientam não apenas as agendas de pesquisa, mas também os destinos de sua aplicação. Esse processo traduz-se na transferência de recursos humanos e intelectuais sustentados pelo erário público para cadeias privadas de valorização, transformando a universidade em provedora de soluções que se convertem em ativos para empresas transnacionais. Harvey (2014) assinala que essa lógica corresponde à acumulação por espoliação, na medida em que aquilo que deveria fortalecer a coletividade é redirecionado à valorização de capitais particulares.

A captura do conhecimento pelo capital financeiro não significa apenas o desvio de resultados de pesquisas específicas, mas implica uma reconfiguração estrutural da universidade, submetida a métricas de desempenho que privilegiam a rentabilidade e a competitividade em detrimento do compromisso social. Bourdieu (2004b) lembrou que, ao ser reduzida à condição de mercadoria, a ciência perde parte de sua legitimidade simbólica e passa a ser medida pela capacidade de gerar patentes, atrair investidores e sustentar *rankings* internacionais. Nesse contexto, a universidade deixa de ser concebida como espaço voltado à emancipação intelectual e se transforma em “arena social” onde disputas financeiras determinam prioridades, corroendo sua autonomia.

A existência dessas parcerias não deve ser negada, tampouco ignorada, mas é necessário compreender que a função crítica da universidade não pode ser subordinada à lógica comercial. Quando o eixo central da produção de conhecimento se desloca para a criação de mercadorias, a própria vocação de questionar, interpretar e transformar a realidade social se vê ameaçada. A crítica, diferentemente do produto industrial, não pode ser precificada ou apropriada em regime de patente. Ela constitui um bem coletivo que só adquire sentido na medida em que permanece aberto ao debate público, em constante confronto com as desigualdades estruturais e com as formas de dominação que atravessam a sociedade.

Dessa forma, o caso Dell-UECE e de outros semelhantes demonstra que a universidade contemporânea pode, de fato, articular-se com o capital financeiro e com empresas privadas,

ancorada por políticas públicas que tornam isso possível. No entanto, é imprescindível afirmar que essa articulação não deve se tornar o eixo organizador da vida acadêmica. O que está em jogo é a preservação da universidade como espaço de crítica e de emancipação intelectual, cuja relevância não se mede pela produtividade adaptada ao mercado, mas pela capacidade de problematizar as condições de existência social e abrir caminhos para formas alternativas de vida coletiva (Fargoni et. al, 2023).

Em outra pesquisa feita pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)³³, verificou-se diversas outras parcerias entre grandes empresas nacionais e multinacionais com universidades brasileiras, para desenvolvimento de produtos inovadores em suas áreas de atuação. *AkzoNobel*, *Fibria*, *Novozymes* e *Sekab*, por exemplo, firmaram cooperações com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para lançamento de um programa de integração entre a indústria de celulose e as biorrefinarias, com o propósito de investir em inovação tecnológica.

Outro caso pode ser identificado pelo programa *Wayra*, da Telefônica, que busca investir em startups com potencial tecnológico e inovador, para retorno econômico considerável; destaca-se o fato de uma das empresas participantes no projeto ser a Proradis, criadas por pesquisadores da USP, em Ribeirão Preto. Bradesco, Embraer e Petrobras também são exemplares de grandes empresas que desenvolveram parcerias para desenvolvimento de pesquisas específicas em campos de interesse, licenciando seus produtos para comercialização internacional com demais parceiros comerciais.

Levando em conta essa estrutura de financiamento, tanto as universidades, quanto empresas de capital privado, podem compartilhar os direitos das produções científica e terem autonomia parcial sobre ele, seja para comercializar com outras entidades, ou mesmo usando esse conhecimento para elaboração de mais meios lucrativos. Com a institucionalização de uma legislação que possibilita o patenteamento das produções acadêmicas por parte dos detentores de capital, o conhecimento passa a possuir um novo valor dentro da sociedade civil, isto é, como um produto mercantilizável e passível de rentabilidade financeira a nível internacional.

Considerando esse sentido exterior ao seu exercício fundamental, a pesquisa científica começa a ser transformada em um produto mais exclusivo, concentrada em finalidades específicas para obtenção de sucesso conforme uma regularização econômica. Nesta perspectiva, a influência dessa racionalidade faz com que o conhecimento passe a ser medido e

³³ Parceria de sucesso entre universidade e iniciativa privada. PIERRO, B. de. FAPESP na Mídia, 05 jan. 2015. Disponível em: <<https://namidia.fapesp.br/parceria-de-sucesso-entre-universidade-e-iniciativa-privada/108445>> Acesso em: 10 jun. 2025.

avaliado segundo um interesse restritivo ao seu movimento natural – o desenvolvimento da percepção e racionalidade crítica para resolução de problemas da humanidade com suas produções. Em consequência, as motivações e a alocação de subsídios para a sua continuidade são afetadas por esta teleologia, provocando disputas e desvalorização de produções crítico-sociais.

Para além desta consideração, os objetivos e as evoluções podem ser influenciados por uma lógica estrangeira, pois a competitividade pelos recursos acadêmicos acontece em proporções mundiais. Prestígio, investimentos, políticas públicas e demais configurações estão sujeitos a funcionar em relação a desempenhos e fins globalizados, podendo comprometer o sentido da igualdade, assim como da formação científica genuína do ser social. Considerando que o interesse passa gradativamente a ser mais circunscrito conforme a objetivos mundializados, o trabalho científicos sofre um afunilamento conforme esses parâmetros, estabelecendo uma espécie de relações de força que determina aquilo que “deve” ser pesquisado.

Um fenômeno derivado dessa lógica pode ser verificado pela falta de diálogo da academia com a sociedade civil, evidenciada pelos estudos de Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018). De acordo com os autores, após a transformação do campo científico a partir da racionalidade *publish or parish*, ocorreu uma reforma no sentido de se fazer ciência. Tendo em vista que o produto passa a ser considerado majoritariamente no seu significado quantitativo, e este último é afirmado tanto pela sua aplicação no mercado, quanto pelos próprios pares, o objetivo da ciência conserva-se dentro da academia.

Os cientistas passam a ter maior preocupação com produções que possuem maiores chances de serem aclamados pela comunidade científica, sobretudo pelas agências que fomentam a pesquisa nacional. Nesse movimento, institui-se uma forma espiral de desenvolvimento do conhecimento, mas centrada no interesse coordenado pela lógica da acumulação econômica. Passa-se a pesquisar pelo prestígio, pelos recursos financeiros projetados, e pela própria sustentação dentro do sistema. Será feita ciência pela ciência, porém, sob moldes abstratos, que podem prejudicar a genuinidade, mesmo em contexto que prezam pela inovação.

O novo não será, necessariamente, um conhecimento majoritariamente inédito em suas características, pois a demanda é mais restritiva conforme o financiamento e as avaliações derivadas deste. A simples frequência de publicações não deve ser confundida automaticamente com relevância epistemológica. Como alertou Bourdieu (2007), o campo científico é atravessado por lógicas de distinção simbólica, em que a acumulação de capital científico nem

sempre corresponde à produção de conhecimento substantivo. Do mesmo modo, Zuin, Bianchetti e Ferraz (2018) tratam isso como a corrosão dos critérios de originalidade em nome de uma “pesquisa administrada” voltada à performance do pesquisador.

Em complemento, os estudos de Larivière, Haustein e Mongeon (2015) demonstram que muitos dos pesquisadores mais prolíficos operam dentro de redes estratégicas de coautoria e publicação seriada, o que nem sempre garante impacto ou inovação. Uma evidência disso pode ser verificada no estudo desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)³⁴. Segundo os dados, os cientistas considerados mais prolíficos dentro da área da computação estavam relacionados com grande quantidade de publicações em poucas revistas, e com rede de coautores extensa, podendo chegar a mil indivíduos.

Na mesma notícia, uma segunda informação tratou sobre outro estudo do tema, desenvolvido na Universidade de *Stanford*. Segundo os dados, 86% dos pesquisadores prolíficos analisados por meio do repositório *Scopus* estavam envolvidos em consórcios internacionais de produção de artigos, assinado por centenas, e até milhares de colaboradores. Mesmo descartando esses casos, não foi possível confirmar que as produções dos demais eram seguramente relevantes, além de falta de rigor na verificação de valor e atribuição de autoria.

Esses dados evidenciam uma mudança no objetivo central do desenvolvimento científico, que não está direcionado a questões de caráter social e suas diversas esferas, mas sim a uma estruturação de técnicas para aumento da reputação³⁵, significada por uma somatória de números. Neste sentido, o objetivo original das instituições de ensino superior aparece atravessado por algo abstrato de si mesmo, podendo demonstrar a razão de muitos cientistas estarem sobrecarregados de trabalho³⁶, e utilizarem-se de técnicas para aumento de popularidade, em detrimento do desenvolvimento da própria capacidade cognitiva.

³⁴ Estudo acha anomalias na produção de cientistas da computação altamente prolíficos. MARQUES, F. **Revista Pesquisa Fapesp**, 19 jun. 2023. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/estudo-avalia-a-producao-de-cientistas-de-computacao-que-publicam-bem-mais-artigos-que-a-media-dos-colegas/>> Acesso em: 20 mai. 2025.

³⁵ Reputação, tendo em consideração a perspectiva bourdieusiana, é compreendida aqui como uma forma de capital simbólico, isto é, um recurso social constituído por prestígio, honra e reconhecimento acumulados por indivíduos e também instituições, com possibilidade de ser mobilizado para obter vantagens materiais ou legitimidade. Esse capital, por sua vez, está envolvido com outras formas de capital (econômico, cultural, social) e pode ser convertido entre elas — por exemplo, boa reputação (simbólica) facilita acesso a redes (capital social) ou rende contratos e lucro (capital econômico). A reputação, neste sentido, é uma construção social, sendo um resultado de práticas classificatórias coletivas, de critérios de distinção cultural e de mecanismos institucionais que validam certos atores e deslegitimam outros (Bourdieu, 2007).

³⁶ LIMA, L. A. de O.; VIEIRA, M. A.; MATOS, R. A. F. de; MARCELIANO-ALVES, M. F. V.; SANCHES, K. L.; BOTELHO, L.; SANTOS, D. de S.; LOPES JÚNIOR, N. N. da S.; ROMÃO, E. D.; XAVIER, C. L. dos S. Exaustão emocional entre professores de nível superior: um estudo qualitativo sobre as causas, consequências e estratégias de enfrentamento. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 11, p. 26455–26472, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3098>>. Acesso em: 26 maio 2025.

Conforme esse sentido, torna-se possível estabelecer uma proximidade entre a consistência das instituições-*rankings* acadêmicas com a sustentação de um modo produtivista, concentrado em atingir objetivos que estão alheios à uma formação humana e produção de conhecimento para a humanidade, mantendo as universidades reféns do ciclo de capital. A internacionalização das instituições de ensino superior, pensadas a partir dessa perspectiva, dar-se-á num sentido de rivalidade, antagonizando um potencial favorável à sua função social original. E as instituições-*rankings* internacionais, reforçam essa estrutura, sobretudo pela abstração do material utilizado em suas avaliações.

2.2 – Breve história da evolução das instituições-*ranking* acadêmicas

Embora a popularidade das instituições-*rankings* mundiais classificatórias das instituições de ensino superior tenha obtido impulso no início do século XXI, podemos identificar exemplares dessa lógica desde meados do final do século XIX. De acordo com os estudos de Rauhvargers (2011), verificamos que os EUA publicavam anualmente um compilado de dados classificatórios sobre as universidades entre os anos de 1870 a 1890, por intermédio do Departamento de Educação dos Estados Unidos (Cf. Rauhvargers, 2011, p.19).

Ao longo de quase um século, de acordo com a cronologia publicada por Salmi e Saroyan (2007), outras formas de classificação semelhantes foram sendo publicadas por diversas instituições dessa mesma nação. Um dos exemplos, pode ser verificado na obra intitulada “*American Men of Science*” – publicado pelo professor da Universidade de Columbia, James McKeen Cattell em 1910, e considerada pioneira na estruturação dos princípios norteadores das atuais formas de metrificação (Wilbers; Brankovic, 2021).

Embora o trabalho em questão não tenha sido configurado como um tipo de *ranking*, pois a sua constituição configura-se em um catálogo descritivo dos cientistas estadunidenses, a distinção feita pelo autor dos indivíduos considerados referência em suas áreas de estudo permitiu o levantamento de informações para classificar instituições onde estes residiam. A publicação é composta pelo nome do cientista, seguido da instituição onde reside e a área de atuação. Caso seja considerado uma referência do campo de atuação, este é discriminado com um asterisco. Em seguida, encontram-se dados históricos de atuação do sujeito (Cattel, 1906).

Outro exemplar foi a obra “*A Study of the Graduate Schools of America*” – publicado pelo membro do Conselho Americano de Educação e seu Comitê de Instrução de Pós-Graduação, Raymond Mollyneaux Hughes. Nesta produção, Hughes utilizou-se de questionários enviados a um conjunto específico de acadêmicos, e elaborou o primeiro *ranking* baseado nessa forma de levantamento de dados (Wilbers; Brankovic, 2021). A estrutura das

informações foi organizada por área de conhecimento. Em cada uma, verifica-se a relação dos cientistas respondentes, seguido por uma tabela com o nome das instituições em ordem decrescente, iniciando pela que obteve mais pontos de acordo com os critérios estabelecidos pelo autor. Por fim, há uma segunda relação de nomes, referente aos colaboradores de cada departamento nas universidades verificadas (Cf. Hughes, 1925).

Como podemos observar, uma racionalidade classificatória já acompanhava o movimento político estadunidense, fortemente influenciado pela ideologia do liberalismo clássico. Essas publicações, embora ainda distante da forma paradigmática que as instituições-*rankings* vieram a ser popularizadas, demonstram como o processo institucional de avaliação e classificação é parte importante dos interesses econômicos. Seu aperfeiçoamento nas formas de metrificações contemporâneas, é um resultado da evolução das doutrinas capitalistas, que futuramente foram expandidas para os demais cantos do planeta, sobretudo pelas relações econômicas neoliberais devido a dependência financeira.

Em uma linha semelhante à Rauhvargers, Hazelkorn, Loukkola e Zhang (2014), classificam a evolução histórica das instituições-*ranking* universitárias em quatro fases diferentes, embora abordaremos apenas três delas nesse trabalho, tendo em vista que as duas últimas são referentes à um período temporal de, aproximadamente, cinco anos de diferença apenas.

A primeira delas corresponde ao período de 1910 a 1950. Nesse recorte histórico, o princípio classificatório das instituições de ensino estava baseado principalmente em um caráter reputacional do trabalho científico. De acordo com a obra de Webster (1986), Havelock Ellis – médico britânico – estruturou em 1904 uma relação de universidades conforme uma ordenação a partir de um número de “gênios” que frequentaram uma determinada instituição. Ellis organizou essa relação em sua obra intitulada *A Study of British Genius*, em que classificou um total de 975 homens e 217 mulheres conforme a IES em que desenvolveram algum tipo de trabalho científico (Webster, 1986). No entanto, ressaltamos que o exemplar apresenta uma forma ainda rudimentar de *ranking*, pois verifica-se apenas uma projeção do que seriam os indivíduos considerados gênios³⁷ para o autor, e a quantidade desses que estaria loteada nas

³⁷ A conceitualização do que seria um exemplar de gênio para Ellis (1926), como foi possível identificar em sua obra, tem por base uma mistura de certos conhecimentos de caráter empírico, associado com teorias que significam a inteligência como se fosse o coeficiente de genialidade. A partir de pontos como local de origem, ordem de nascimento, condições de saúde e acesso à educação, entre outros, o autor procura realizar uma definição de gênios, correlacionando exemplares dentro de grupos específicos (Ellis, 1926). Portanto, embora a obra seja considerada uma das precursoras da diferenciação entre indivíduos acadêmicos dentro de uma IES, é necessário destacar que ela possui problemas epistemológicos, pelo fato de buscar definir um gênio por meio de métodos científicos limitados para essa apuração.

IES. Apesar disso, segundo Rauhvargers, Hazelkorn, Loukkola e Zhang (2014), seu trabalho teria sido uma referência para a obra de Cattell, publicada em 1906.

Considerando esse início histórico das formas de metrificação, é possível identificar como algum dos princípios constitutivos das atuais instituições-*rankings* acadêmicas foram baseados em critérios com certa significação subjetiva. Pois, tomando como base os estudos considerados precursores na estruturação dessas metrificações, as características do que seria a genialidade, racionalizada nesse contexto, terá uma variabilidade conforme uma formação social que envolve diversos âmbitos, como o político, o econômico, o cultural e mesmo o intelectual, compreendido aqui como a capacidade de compreensão das informações, seja em *stricto* ou *lato sensu*. Essa observação colabora para a compreensão da razão do critério de “reputação” estar presente em alguns dos exemplares mundiais da educação mais populares atualmente. Embora a base do seu fundamento estará sustentada por outros princípios, concentrados no reconhecimento por pares.

Neste sentido, a gênese dessas instituições apresenta-se relacionada com uma expressão da constituição social das épocas em que foram constituídas e consolidadas, como expressão de interesses circunscritos a cada área sob necessidade de estratificação do melhor exemplar. Assim, o critério que confere qualidade fica sujeito a uma vasta variabilidade, pois dependerá de toda a estrutura que lhe atribuirá um determinado valor. Quanto maior a circunscrição de informações a serem analisadas, e mais amplo – numérica ou conceitualmente – forem os critérios, maior a possibilidade de a qualificação ser dada a partir de uma abstração da realidade.

A segunda fase, como delimitam as autoras, é referente ao período de 1959 a 2000. Esse período ainda se caracterizou pela forte influência do critério de reputação, acrescido da incorporação de indexadores de citações e da ampliação de sua popularidade. Um dos primeiros exemplares dessas ferramentas de coleta e organização de dados foi o *Science Citation Index* (SCI), criado em 1964 por Eugene Garfield – cientista da informação, e considerado pioneiro na área da bibliometria. Inspirado nas ideias de H. G. Wells, expostas na obra *World Brain*, Garfield estruturou o indexador com o propósito de facilitar a localização e a consulta de produções científicas de diferentes autores. Tinha por objetivo ampliar o acesso às obras científicas, facilitando um pouco mais a consulta de pesquisadores, para contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Um segundo exemplar dessa ferramenta de busca foi a publicação do *Social Sciences Citation Index* em 1973, como uma extensão do SCI, especializada na área das ciências sociais. Paralelamente ao desenvolvimento desses indexadores, a obra *Assessment of Quality in Graduate Education*, de Allan Cartter (1966), contribuiu para a consolidação das classificações

acadêmicas voltadas ao ensino superior. Nessa produção, Cartter apresentou um estudo sobre a qualidade da educação superior segundo diversas metodologias de avaliação, buscando analisar o conceito conforme a orientação de um contexto social com elevado interesse e preocupação com programas acadêmicos capazes de preparem adequadamente os alunos.

Segundo Righetti (2019), o objetivo de Cartter foi oferecer uma via de informação sobre as melhores e piores universidades, oferecendo um meio para que os estudantes pudessem decidir conforme suas possibilidades individuais. Considerando que “um número grande de estudantes não será aceito na Universidade Harvard [...] mas precisa ter informações suficientes para escolher em qual universidade estudar dentre as opções para as quais foi aprovado” (Righetti, 2019, p.60). Nesse mesmo período, sob influência da abordagem proposta por Cartter, ocorreu a primeira publicação de um *ranking* universitário com características semelhantes às classificações atualmente mais difundidas.

Publicado em 1983 pelo jornal estadunidense *U.S. News*, com o nome *U.S. News & World Report*, teve como constituição da sua base uma enquete feita com os dirigentes das universidades nacionais. Destaca-se que, nessa época, essa instituição-*ranking* foi composta majoritariamente por opiniões de acadêmicos e administradores envolvidos com as universidades. Com o seu desenvolvimento, outras métricas foram incorporadas, como número de publicações, total de citações, livros publicados e derivações afins. No entanto, critérios de reputação ainda ocupam 25% do total de pontuação obtidos pelas instituições avaliadas. Convém destacar que o desenvolvimento dessas avaliações aparece sempre fundamentada em dois princípios – o de popularidade como reputação e quantidade como número de produções (Moed, 2016).

Conforme podemos observar, a evolução das instituições-*rankings* acadêmicas acompanha uma racionalidade conforme os moldes econômicos, pois o progresso da sua estruturação acontece em paralelo com interesses em avaliar novas possibilidades de investimento e sucesso financeiro, como aquelas dentro da área do conhecimento. Arelados com um sentido de qualidade segundo produtividade, essas métricas colaboram para que segmentos da sociedade, como estudantes em busca de melhores oportunidades, ou empresas buscando aumentar seus lucros com a ciência, possam verificar facilmente qual a “melhor” opção para se escolher.

Com o avanço da globalização, e uma racionalidade cada vez mais competitiva por recursos, essas categorizações refletem as exigências do contexto social de cada época, sustentada por ideologias dominantes que atravessam as épocas e as fronteiras das sociedades civis. Como a competição pelo prestígio e sucesso é elevada a níveis internacionais,

principalmente com o auxílio de meios de comunicação mais rápidos e com maior capacidade de transmissão, formas aprimoradas de seleção serão institucionalizadas globalmente, de acordo com a demanda hegemônica de classificação.

A terceira fase da evolução histórica dessas ferramentas métricas inicia-se em 2003, com a publicação do *The Academic Ranking of World Universities* (ARWU), elaborado pela Shanghai Jiao Tong University no mesmo ano. Assim como seus predecessores, o seu objetivo era avaliar a performance das universidades chinesas, considerando o contexto iminente da globalização. Tendo em vista a emergência do conceito de universidade de classe mundial, o professor Nian Cai Liu³⁸ observou a necessidade de elaborar uma ferramenta capaz de analisar as instituições em comparação às universidades dos Estados Unidos e Europa Ocidental. Com critérios fortemente baseados no sentido de eficiência acadêmica, sua popularidade global reverberou no desenvolvimento de outros mecanismos de avaliação derivados da mesma estrutura.

De acordo com os autores Ringel e Werron (2020), considerando as bases histórico-sociais que permeiam sua institucionalização e permanente adequação, as diversas formas de classificação em listas podem ser definidas segundo operações sociais de circunscrição, que “participam da construção de formas públicas de competição” (Ringel; Werron, 2020, p.41). As instituições-*rankings*, deste modo, são configuradas como um método de organização de informações particularizadas, indo além de simples ferramenta de ordenação por qualidade entre entidades comparáveis. Pois no processo de sua fundamentação, pode-se verificar finalidades de cunho sócio-político, que são determinantes na instituição dos critérios que serão utilizados dentro do campo competitivo.

Para constituir essa forma de análise, essas plataformas articulam quatro operações que, quando associadas entre si, fundamentam a estrutura analítica dos dados a serem classificados. Uma delas consiste em tornar as entidades a serem comparadas passíveis desse processo dentro de uma determinada categorização. Conforme esse movimento, esses dados são dispostos segundo características que os definem semelhantes em sua constituição, e posteriormente os enumeram em acordo com determinados critérios sociais.

Como exemplo, diversas instituições de educação superior são interpretadas dentro da categoria de “universidade” – que possui características generalizadas para abranger os exemplares envolvidos no conceito. E essas instituições são classificadas verticalmente em

³⁸ LIU, Nian Cai. The Story of Academic Ranking of World Universities. **International Higher Education**, n. 54, 2009. DOI: 10.6017/ihe.2009.54.8409. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/8409> Acesso em: 7 jul. 2025.

conformidade com um objetivo abstrato – determinar qual a “melhor” dentre elas – de acordo com uma conjunção de critérios – como “reputação acadêmica”, “reputação do empregador”, “relações internacionais” e etc. Esse processo, conseqüentemente, realiza uma simplificação para poder comparar os singulares, que são compostos por propriedades bastante variadas, e fundamentais para sua constituição.

No entanto, é possível observar, nessa maneira de articular as qualidades de uma entidade, uma diferenciação que qualifica a posição segundo os pares dentro do mesmo campo de competição. Isto quer dizer que uma universidade é classificada não apenas segundo o desempenho obtido de acordo com os critérios predeterminados, mas também em relação a esse mesmo desempenho das demais concorrentes. Desta forma, uma posição estabelece dependência tanto do alinhamento aos parâmetros da competição, quanto da performance dos competidores. Neste sentido, se uma instituição que possui uma quantidade maior de recursos à sua disposição, terá mais chances de competir pela posição dominante no quadro, enquanto as demais permanecem sob as exigências do topo.

O atributo de “melhor”, destarte, é variável sociologicamente, e singular em seu posicionamento – pois apenas um colocado poderá ocupar a qualidade de “a/o melhor” na lógica das instituições-*rankings*. A comparação dos individuais não permite que dois ou mais possam ocupar o mesmo lugar, mesmo que as qualidades sejam muito próximas ou até iguais. Assim, acaba sendo necessário estabelecer uma forma mais “precisa” e detalhista capaz de permitir a diferenciação minuciosa das performatividades.

É por esta razão que essas instituições estabelecem uma metrificação de acordo com um valor numérico, baseando-se em dados quantitativos em vez de qualitativos. Tendo em vista que comparações qualitativas são mais difíceis de serem estabelecidas, devido a possibilidade de haver controvérsias sobre a realidade do seu valor, ao fazer uma conversão dos resultados avaliativos em números, essas ferramentas de classificações articulam uma alternativa aparentemente mais fidedigna e fácil de compreender. Como a demanda econômica não exige necessariamente uma finalidade social para comercialização do produto, essa abstração e simplificação do valor científico tende a ser mal compreendida, principalmente por indivíduos mais distantes da academia

Sob essa racionalidade, quando determinada universidade obtém mais pontos do que qualquer outra em alguma categoria de avaliação específica, isso aparece como um dado mais confiável do que apontar as características avaliadas para tal pontuação. Essa operação feita pelas tabelas de classificação, embora seja uma articulação reducionista das qualidades em suas

totalidades, parece também ser o meio pelo qual sua popularidade seja bastante elevada, tendo em vista o processo de facilitação de visualizações pelos grupos de interesse.

Posto isso, a relação de superioridade entre um número para o outro pode ser identificada pela maioria das pessoas, e sintetizada objetivamente em tabelas demonstrativas em uma única imagem (Marginson, 2007). Com isso, busca-se fundamentar uma via de informação que seja confiável e intuitivamente rápida na sua confirmação, tendo em consideração a síntese envolvida na propaganda dos resultados. Estar em cima e com uma pontuação maior aparece como um tipo de símbolo de superioridade qualitativa (Bourdieu, 2013).

Como mais uma operacionalização articulada pelas instituições-*rankings*, assim sendo, sua disposição visual fornece um modo de apresentar as entidades conforme um sentido específico instituído por essas ferramentas. Esse modo, por sua vez, é parte da razão que os torna altamente populares, além de possivelmente coercitivos (Cf. Durkheim, 2010). Por publicarem os resultados de forma facilmente interpretáveis, esse processo pode afetar a própria compreensão do consumidor desses dados. O indivíduo interlocutor pode intuitivamente qualificar a melhor instituição, sem a necessidade de aprofundar sua análise sobre as informações, e decidir apenas com o que se encontra apresentado visualmente.

Como exemplo, ao dispor os pontos obtidos por uma universidade organizados em tabelas, estabelecidas em ordem hierárquica e com as “melhores” situadas no topo, essa operação contribui para tornar a interpretação da maioria dos espectadores mais imediata e conclusiva, tendo um aspecto de resultado solidamente fundamentado, e passível, inclusive, de manipulação para estruturação de outros comparativos. Por estabelecer uma forma de concentração numérica da qualidade científica, o meio de visualização das tabelas classificatórias pode favorecer o desenvolvimento de um sentido competitivo, buscando a ascensão nas colocações, com riscos à compreensão e progressão da qualidade pensada em seu sentido social.

Outra operação, que se associa a esta última, é a frequência com que certas instituições-*rankings* publicam seus resultados – podendo variar desde períodos anuais até a disponibilização dos balanços em tempo real (se levarmos em conta tabelas de variação do câmbio, por exemplo). Por via desse processo, esses instrumentos de classificação favorecem a observação constante do público interessado, ao mesmo tempo que incentivam a sua institucionalização pelas partes que almejam ascender na disputa dos benefícios envolvidos.

No caso das instituições-*rankings* universitárias mundiais, que são publicadas uma vez ao ano, torna-se possível que uma coordenação de determinada universidade planeje e articule

seus recursos anuais, com fins específicos de aumento de pontos nas diversas categorias disponíveis para isso. A periodicidade, por conseguinte, pode funcionar como um motor de pressão social, sendo capaz de comprometer a produção em vias cada vez mais quantitativas e gerar consequências nocivas para a qualidade referente a relação da ciência com a sociedade civil. Uma instituição que busca manter-se em colocações consideradas mais prestigiadas dentro das tabelas pode necessitar instituir uma constante vigilância nas exigências envolvidas no processo de classificação, como campos científicos com maior destaque socioeconômico, e periódicos com possibilidade de submissões para publicação. Pontos como esses podem funcionar de forma semelhante aos motores alimentados pela gestão por metas (Antunes, 2015), no sentido de ampliar a produtividade e competitividade em um campo econômico.

Por esta razão, temos possibilidade de compreender mais precisamente tanto o caráter contingencial das classificações, como também sua relação dinâmica e variável, pois a alternância de uma colocação dar-se-á tanto no tempo – contexto histórico-social e político, como no “espaço” – conforme o desempenho das demais entidades no mesmo campo competitivo. Assim sendo, investigando essas operações efetuadas pelas instituições-*ranking* no estabelecimento e divulgação dos seus resultados, temos possibilidade de ampliar a compreensão dos seus efeitos, sejam esses compreendidos como mais abrangentes: como modificação do entendimento dos grupos sociais de interesse a respeito do significado do conceito de qualidade, ou particulares: em articulações e transformações políticas e de trabalho específicas para contemplar as exigências necessárias conforme as aspirações.

Essa base sobre as operações executadas por esses tipos de instituições funciona a favor para compreendermos sua estruturação histórica ao longo das aplicações efetuadas nas diversas áreas distintas, como no esporte, na geopolítica ou na educação. Ainda com base nos autores (Ringel; Werron, 2020), os mesmos afirmam ser possível identificar nuances do sentido da competitividade desde meados do final do século XIX, com o início da institucionalização de noções de performatividades e conquistas a partir de um esforço individual e constante dos sujeitos, sendo intensificados em meados do início do século XX.

Ao longo desse percurso histórico, três noções nos parecem ter participado profundamente no estabelecimento dos *rankings* da modernidade, sendo elas a competição, a publicidade e o desempenho. De certa maneira, as ferramentas entrelaçam essas noções ao promoverem a competição por melhores recursos, fazendo uso de formas de publicização para contemplar sua finalidade. Está última, por sua vez, estimula o esforço a se obter um desempenho cada vez maior, em vista de alcançar os objetivos, ou mesmo sustentar as conquistas alcançadas. Como um processo quase retroalimentar do próprio sistema, essa

operação de tornar público os resultados, funciona também como um motor para a própria competição, considerando que, as entidades, tendo o conhecimento não apenas do seu desempenho, mas das demais, podem ser impulsionadas a aumentarem seu desempenho, articulando o que seja necessário para isso.

Ringel e Werron (2020) argumentam, ainda, que esse processo social de metrificação de performance obteve forte incentivo à sua veiculação midiática, devido ao desenvolvimento do sistema global de comunicação das agências de notícias entre 1860 e 1930. Relacionando o sentido histórico da busca pela qualidade, com essa expansão de meios de veiculação das informações, podemos perceber nuances da evolução das demandas por excelência, considerando que o alcance do público foi sendo massificado, e as instituições constantemente avaliadas por estes indivíduos. Em outras palavras, quanto maior o alcance de uma informação a determinado coletivo social, eleva-se a demanda pela qualidade – avaliada e conferida por esse mesmo grupo a quem os dados informam. Em um planeta interconectado, como ocorre atualmente – por meio da internet e as diversas redes sociais nela presentes – a possibilidade de estabelecer instituições-*rankings* cada vez mais globalizadas é fortificada. Afinal, o volume e dimensão de dados consultáveis cresceu exponencialmente com o desenvolvimento tecnológico.

Conforme este sentido, torna-se possível compreender como a dinâmica das instituições-*ranking* foi sendo amplificada para diversas áreas, sobre variados sentidos de classificação, chegando até o ranqueamento de instituições de ensino superior. Pois, com a expansão do interesse pelas universidades por parte de conjuntos cada vez maiores e diversificados de indivíduos, relacionado com a procura das melhores opções disponíveis para fins sócio-políticos e econômicos, verificou-se a necessidade do estabelecimento de um mecanismo considerado eficiente para extrair os dados dos complexos acadêmicos, em razão de tornar essas informações mais acessíveis e comunicáveis para além do círculo tradicional.

Um caso exemplar dessa lógica pode ser verificado no *ranking* de cursos, publicado pela Folha³⁹. Instituído em 2012, essa instituição-*ranking* faz a classificação tanto das melhores universidades nacionais, quanto dos melhores cursos oferecidos por essas instituições⁴⁰. Nesse segundo caso, ressalta-se que são considerados apenas os 40 cursos com o maior número de ingressantes em um determinado período. Contudo, ao verificar a lista desses cursos avaliados,

³⁹ Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2024/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas/>> Acesso em: 25 mar. 2025

⁴⁰ O que é o Ranking Universitário Folha. **Folha de São Paulo**, 20 out. 2024. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2024/noticias/o-que-e-o-ranking-universitario-folha.shtml>> Acesso em: 25 mar. 2025

é possível observar a predominância da área de exatas, seguida pela biológicas e, por fim, humanas (figura 1).

Conforme está razão, a possibilidade de participação nessa métrica é diretamente atrelada a sua popularidade, acompanhando a ideologia dominante no Estado. Logo, cursos com menor potencial de sucesso socioeconômico dificilmente apareceram entre as seleções, como verifica-se na ausência de Filosofia, Jornalismo, Ciências Políticas, Educação Especial, Antropologia, entre outros. Essa instituição, por isso, além de funcionar de forma desigual, pois não considera vários cursos socialmente importantes, também acentua uma espécie de segregação entre opções de consulta para formação, em decorrência dos leitores terem seu acesso limitado apenas aos elencados pelo critério.

Figura 1 – Recorte da lista de cursos avaliados em 2024 pela instituição-*ranking* da Folha do Estado de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	ENFERMAGEM	MATEMÁTICA
AGRONOMIA	ENGENHARIA AMBIENTAL	MEDICINA
ARQUITETURA E URBANISMO	ENGENHARIA CIVIL	MEDICINA VETERINÁRIA
ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	NUTRIÇÃO
BIOLOGIA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ODONTOLOGIA
BIOMEDICINA	ENGENHARIA ELÉTRICA	PEDAGOGIA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ENGENHARIA MECÂNICA	PROPAGANDA E MARKETING
CIÊNCIAS SOCIAIS	ENGENHARIA QUÍMICA	PSICOLOGIA
COMPUTAÇÃO	FARMÁCIA	QUÍMICA
COMUNICAÇÃO	FÍSICA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DESIGN	FISIOTERAPIA	SERVIÇO SOCIAL
DIREITO	GEOGRAFIA	ZOOTECNIA
ECONOMIA	HISTÓRIA	
EDUCAÇÃO FÍSICA	LETRAS	

Fonte: Folha do Estado de S. Paulo (2024)

Concentrando-nos na conjuntura específica da Educação Superior, as instituições-*rankings* organizam-se no aprimoramento da adequação dos critérios no tempo histórico em que a instituição consolida dados. Isso não quer dizer que todo o esqueleto funcional dos *rankings* como instituições globais são irrelevantes, pelo contrário. Apesar de haver uma configuração sistemática das instituições-*rankings* para expor qual “o melhor caminho para a ciência” ou “como os dados apresentam o ideal de universidade e produção científica”, ambas as afirmações são subjetivas e se amalgamam no processo contraditório da própria existência das instituições-*rankings*.

Isso significa que há contribuições significativas para o complexo mapa da Ciência global, mas ao mesmo tempo fornece os trilhos para capitalistas lucrarem mais em eixos específicos nos seus documentos. Se o objetivo é verificar as melhores universidades que produziram conhecimento-mercadoria, isto é, com relações estreitas ao seu potencial econômico, necessita-se apenas operar um recorte das ciências que produzem esse tipo de produto: selecionando conforme a qualidade dos melhores exemplares verificada pelos pares (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018).

Dados que contribuem para essa seleção podem ser verificados em balanços analisando cursos com maiores taxas de procura. Considerando as informações de 2023 do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)⁴¹, as cinco opções mais procuradas foram Medicina, Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, respectivamente, sendo Pedagogia o único curso da área das ciências humanas que figurou na lista. Outro caso que favorece uma espécie de triagem para financiamento e ranqueamento pode ser observado em notícias que elencam os cursos com maiores possibilidades de altos salários⁴².

Embora essas informações possuam suas limitações, e até falhas técnicas de apuração, elas expressam uma racionalidade econômica e influenciam escolhas. Por meio dos tops, futuros alunos podem ser persuadidos com promessas de sucesso, ao mesmo tempo que direcionam concentração de financiamentos das iniciativas públicas e privadas. Isso pode ser verificado na publicação sobre o desempenho de universidades brasileiras consideradas de ponta nessas métricas, que chegam a institucionalizar departamentos com profissionais especializados no estudo dos critérios e estratégias para ascensão nas instituições-*ranking*.

Como podemos identificar em uma publicação da USP, feita em um portal ligado à própria instituição. A notícia⁴³ em questão trata sobre a colocação da universidade, com destaque na posição ocupada pela universidade em uma das principais instituições-*ranking* internacionais. Na mesma página, também se encontra um comparativo da academia com outras do mesmo segmento na América Latina, seguida de um trecho de fala do reitor afirmando que “o importante é estar sempre no grupo das principais instituições do mundo”. Nesse ponto, evidencia-se a utilização da propaganda pelo responsável majoritário da IES, como um adorno

⁴¹ Fundo de Financiamento Estudantil fecha com 205 mil inscritos. **Gov.br**, 27 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/fundo-de-financiamento-estudantil-fecha-com-205-mil-inscritos>> Acesso em: 25 mar. 2025

⁴² IAs indicam os 10 cursos com os salários mais altos daqui 15 anos; confira. CORDEIRO, M. **CNN Brasil**, 11 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/ias-indicam-os-10-cursos-com-os-salarios-mais-altos-daqui-15-anos-confira/>> Acesso em: 25 mar. 2025.

⁴³ USP é a 92ª melhor universidade do mundo no QS World University Ranking. YAMAMOTO, E. **Jornal da USP**, 04 jun. 2024. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-a-92a-melhor-universidade-do-mundo-no-qs-world-university-ranking/>> Acesso em: 10 mar. 2025.

à informação. Isto devido ao seu significado simbólico social, como a figura central na instituição.

Ademais, identificamos a presença de uma tabela com as dez melhores universidades, acompanhada da indicação de três instituições brasileiras e suas respectivas posições. A publicação também registra a manifestação da coordenadora do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico da USP (EGIDA), segundo a qual a universidade teria se adaptado à nova metodologia dos *rankings*. Por fim, há uma segunda tabela sobre a posição da instituição em outros indicadores da mesma instituição-*ranking*, como Reputação Acadêmica, Entre Empregadores, Citações Científicas, Empregabilidade e etc. Com mais comparações devidamente planejadas e ilustradas, a imagem da universidade pode ser positivamente potencializada, principalmente por consumidores mais leigos, embora conhecedores do valor atrelado às melhores colocações.

Esse caso evidencia a presença estruturante das instituições de classificação na definição do sentido atribuído ao trabalho acadêmico, uma vez que o desempenho das IES passa a ser orientado pelos parâmetros estabelecidos nessas tabelas. Entretanto, ao longo da publicação, embora haja referência à empresa responsável pela classificação, não são apresentados os métodos empregados nem os pesos atribuídos a cada critério. Tampouco se disponibiliza link direto que permita ao leitor acessar essas informações. Cumpre registrar, contudo, a existência de um link que conduz o leitor a uma página do EGIDA, na qual constam informações adicionais sobre o desempenho institucional em diferentes classificações. O escritório em questão⁴⁴, criado em 2018 pela Portaria GR nº 7256, tem por visão ser referência na análise de indicadores de desempenho, buscando aprimorar métricas para comparações com outras instituições nacionais e estrangeiras.

Outros exemplos com a mesma estrutura de publicação podem ser verificados em sites de outras IES, como Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)⁴⁵, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)⁴⁶ e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)⁴⁷, embora evidências semelhantes podem ser encontradas em outras universidades.

⁴⁴ Disponível em: <<https://egida.usp.br/>> Acesso em: 10 mar. 2025

⁴⁵ PUC-Campinas sobe em ranking e torna-se a melhor universidade privada do estado, segundo o THE Latin America University Rankings. **PUC Campinas**, 12 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/puc-campinas-sobe-em-ranking-e-torna-se-a-melhor-universidade-privada-do-estado-segundo-o-the-latin-america-university-rankings/>> Acesso em: 10 mar. 2025

⁴⁶ Unicamp está entre 20% das melhores universidades do mundo, aponta o ranking THE. GARCIA, M. **Jornal da Unicamp**, 09 out. 2024. Disponível em: <<https://jornal.unicamp.br/noticias/2024/10/09/unicamp-esta-entre-20-das-melhores-universidades-do-mundo-aponta-o-ranking-the/>> Acesso em: 10 mar. 2025

⁴⁷ UFSCar sobe duas posições em Ranking da Times Higher Education. KHALIL, B. **UFSCar**, 19 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.ufscar.br/noticia?codigo=16281&id=ufscar-sobe-duas-posicoes-em-ranking-da-times-higher-education>> Acesso em: 10 mar. 2025

Os elementos apresentados indicam a relevância atribuída ao bom posicionamento nessas métricas, o que se relaciona ao processo de consolidação institucional das entidades classificatórias no campo acadêmico. Muitas gestões universitárias, diante de exigências crescentes de prestação de contas fundamentadas em critérios de produtividade, procuram reorganizar o funcionamento acadêmico de acordo com os parâmetros estabelecidos por essa competição classificatória.

Assim sendo, pode-se, por meio desse funcionamento, compreender melhor a interligação dessas ferramentas com sua origem e efeitos sociais, na medida em que os parâmetros utilizados para fundamentarem sua existência, são estruturados a partir de princípios sociais e de produção, conforme uma mesma dinâmica histórica. Seria, então, a necessidade histórica de disputa, estabelecida conforme as variadas organizações sociais no tempo e espaço, que participa tanto na fundamentação quanto institucionalização das diversas formas de ranqueamento, tal como a acadêmica.

E o sentido de produzir ciência, conseqüentemente, é modificado conforme uma lógica alheia à sua função social. O pesquisador passa a desenvolver seu trabalho para satisfazer uma demanda alheia, prejudicando o processo de identificação com o objeto de sua pesquisa. O Estado, bem como a sociedade, também operacionaliza uma modificação na sua interpretação sobre a finalidade de uma formação acadêmica, interpretada como meio eficiente para obtenção de sucesso social e aumento do capital financeirizado. Isso reduz gradativamente o potencial benéfico do conhecimento desenvolvido nas instituições de ensino em relação aos contextos geopolíticos em que seguem inseridas.

Tanto as pessoas jurídicas quanto físicas passam a utilizar ferramentas de metrificação para analisar e determinar onde investirão seu próprio capital. E isso ocorre a partir do estigma de que essas instituições são organizadas conforme uma neutralidade, com métodos cientificamente seguros para aferir qualidade. Contudo, elas possuem uma relação categórica com as forças de controle do Estado, não sendo alheia a uma ordem e interesses capazes de normalizar a comparação e a competição. Nessa busca pelo melhor dos melhores, consagrador do sucesso em todas as esferas que se propõe avaliar, várias instâncias institucionais serão articuladas para adequar-se a esse paradigma.

Conforme esse sentido, as instituições-*ranking* internacionais da educação superior, embora sejam uma expressão da configuração política neoliberal, evoluindo de maneira orgânica à essa ideologia de estado, funcionam como um reforço dessa estrutura, dificultando, e até impedindo, que o sentido da produção escape desse domínio. Se no momento da institucionalização das instituições-*ranking*, o Estado detinha o controle em conformidade com

as diligências públicas, agora são essas instituições que exercem forte influência sobre a organização dos fundos públicos. E os investimentos passaram a serem influenciados pelos resultados publicados por esses sistemas de metrificações, colaborando para a integração de modelos econômicos de gestão concentrados na eficiência por resultados.

Esse ideal, no entanto, tende a ultrapassar os contextos socioeconômicos em que incide, pois considera sentidos muitas vezes alheios à sua existência. Quando uma instituição-*ranking* elabora uma tabela com os países mais felizes do mundo⁴⁸, por exemplo, ela operacionaliza sua análise por meio de bases teóricas que fundamentam o conceito de “felicidade”, transformando os dados materiais em números para facilitar a classificação. Embora esses *rankings* proponham medir algo como a “felicidade” dos países, significa uso de um conceito altamente normativo e subjetivo, cuja definição varia conforme disputas simbólicas e interesses de poder.

Da mesma forma, Butler (2019) enfatizou que categorias como “vida boa”, “reconhecimento” ou “sucesso” são efeitos performativos de normas reguladoras, e não atributos objetivos ou universais. Assim, ao tentar mensurar algo como a felicidade, essas instituições não apenas reduzem sua complexidade, mas instauram um regime de verdade que determina quem pode ser reconhecido como feliz e sob quais condições, silenciando os múltiplos sentidos que essa experiência pode assumir. Esta crítica à abstração que fazemos, portanto, exige reconhecer que conceitos como “qualidade” ou “relevância” não são neutros, mas dispositivos que ordenam o mundo conforme racionalidades políticas dominantes. Para ser comparável a um nível seletivo, então, faz-se necessária a colocação do objeto em fundamentos abstratos e inflexíveis, nem sempre condizentes com sua natureza orgânica.

⁴⁸ Brasil ocupa 5º lugar em lista de países mais felizes; veja ranking. **CNN Brasil**, 20 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/brasil-ocupa-5-lugar-em-lista-de-paises-mais-felizes-veja-ranking/>> Acesso em: 24 mar. 2025

3 – O QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS

Sob esta ordem de nexos causais apresentada nos dois capítulos anteriores, buscaremos discutir como as instituições-*rankings* funcionam no contexto global, em que há um imperativo do capitalismo acadêmico (Slaughter; Rhoades, 2009), a partir da análise de um dos exemplares considerados mais influentes mundialmente. Desse modo, concentraremos nossa investigação na instituição-*ranking* elaborada e promovida pela empresa *Quacquarelli Symonds* (QS), denominado QSWUR, tendo em vista seu profundo envolvimento com a sociedade civil, sobretudo como instituição orientadora da organização e objetivos para a educação superior.

3.1 – Um breve histórico da institucionalização do QSWUR

Tendo sua primeira edição publicada no ano de 2004, esse *ranking* fora recomendado por Richard Lambert, ministro das finanças do Reino Unido em 2003, com intuito de oferecer um auxílio para avaliar a posição global das universidades britânicas (Silva, 2021). Isto teria ocorrido, ainda, durante uma revisão do convênio de colaboração universidade-indústria, ocorrido neste mesmo ano, que deu origem ao relatório intitulado *Lambert Review of Business-University Collaboration*⁴⁹.

Neste documento, verificam-se uma série de análises publicadas por Lambert, a respeito da relação entre a propriedade intelectual produzida nas universidades, e seu potencial de transferência para o mundo dos negócios. Sua principal preocupação estava relacionada com a queda de produtividade do Reino Unido em pesquisa e desenvolvimento, sobretudo em relação às outras nações, e como isso reverberava no produto interno bruto da nação. Ao longo do relatório, Lambert procura demonstrar como o investimento nessa área do conhecimento, junto das iniciativas industriais, podem contribuir para elevação da posição de referência em níveis internacionais.

Tendo em conta a lógica da competitividade, e seu aferimento por meio de ferramentas comparativas, o ex-ministro elaborou uma série de recomendações ao longo dos capítulos, que buscam reforçar a necessidade da criação de um mecanismo de avaliação eficiente para reparar as falhas de desenvolvimento. Atualmente, este sistema é um dos mais conhecidos e influentes classificadores de universidades em nível mundial. Ademais, sua publicação é efetuada pela empresa QS – destacada como uma das principais empresas mundiais no fornecimento de

⁴⁹ UNITED KINGDOM. HM Treasury. *Lambert Review of Business-University Collaboration: Final Report*. Norwich: HMSO, 2003. Disponível em: <https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/ukgwa/20130129110402/http://www.hm-treasury.gov.uk/d/lambert_review_final_450.pdf> Acesso em: 14 jul. 2025.

informações e soluções especializadas em educação superior. A instituição foi fundada em 1990, com sua sede estabelecida em Londres, por Nunzio Quacquarelli.

De acordo com uma entrevista feita com o fundador e presidente da empresa⁵⁰, Quacquarelli teve a ideia principal dos serviços oferecidos pela companhia durante uma pesquisa realizada para localizar a melhor instituição para realizar seu MBA. Sendo bacharel em economia pela Universidade de Cambridge, trabalhou por vários anos como consultor na sua área de formação. Quando teve o interesse de se especializar, observou a ausência de informações a respeito de comparativos entre escolas de negócios ou universidades para poder selecionar a melhor opção disponível, o que o direcionou a confiar nas opiniões dos sócios na empresa de consultoria onde trabalhava, sobre qual instituição desenvolver seus estudos.

Seguindo as sugestões, Quacquarelli optou pela instituição *Wharton School* da Universidade da Pensilvânia para desenvolver sua especialização. Nesse período o projeto central da QS foi idealizado e iniciado, ainda como um trabalho estudantil, visando preencher especificamente as lacunas sobre comparativos universitários. Sua missão, que de acordo com o fundador permanece a mesma até os dias atuais, é oferecer às pessoas interessadas do mundo toda uma plataforma para realização dos potenciais por meio do desempenho educacional, mobilidade internacional e desenvolvimento de carreira.

Assim, o objetivo inicial da QS era fornecer serviços de aconselhamento e orientação para aqueles que desejavam estudar no Reino Unido, funcionando como uma via eficiente para aquisição de informações sobre as melhores instituições para aqueles interessados. Ao longo do tempo, sua atuação no meio acadêmico foi sendo expandida, iniciando processos de avaliação e classificação de universidades ao nível internacional. Essas atividades permitiram que a QS se tornasse uma das principais referências em informações sobre educação superior em todo o mundo, sobretudo por atuar em um nicho em expansão pelas ideias de inovação e lucratividade com a ciência.

Considerando esses dados históricos sobre a origem da empresa, podemos observar como os fatores se alinham com um período de ascensão do neoliberalismo, pós Consenso de Washington. Para se ter sucesso dentro da competitividade, tanto o investimento em boas opções de lucro, quanto de inovação tecnológica funcionam como vias eficientes, pois podem gerar fluxos constante de produção e consumo. Isso pode também ser verificado por meio dos

⁵⁰ FOSTER, J. 20 years of the QS World University Rankings: An interview with founder and President Nunzio Quacquarelli. **Top Universities**, 24 jan. 2024. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings-articles/world-university-rankings/20-years-qs-world-university-rankings-interview-founder-president-nunzio-quacquarelli>> Acesso em: 15 jul. 2025

marcos históricos da instituição de educação *Wharton*⁵¹, sendo fortemente influenciada por ideais econômicos na formação de indivíduos para a sociedade civil.

Com o ensino superior sendo cada vez mais instituído socialmente como meio de lucro e sucesso mundial, empresas como a QS adquirem alta popularidade por oferecerem meios de orientação a esses fins. Somando esse princípio com a demanda por uma forma de aferição da qualidade acadêmica, proposta por Lambert, organiza-se o contexto favorável de estabelecimento da institucionalização do *ranking* QSWUR, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

Conforme Hazelkorn (2011) destaca, com a elevação da procura de boas universidades, observa-se um aumento da demanda por qualidade e excelência da educação, em virtude de melhores oportunidades para competir em um mercado globalizado. Com a proposta de servir como uma ferramenta para metrificar essa qualidade das instituições de ensino superior, os atuais *rankings* acadêmicos mundiais são instituídos como chave para operar articulações objetivando a obtenção de maiores informações supostamente representativas dessa qualidade, e com transparência facilmente compreendida por qualquer esfera ligada à estruturação social da academia, como no caso da gestão universitária, do interesse por investimentos feitos pela área privada ou avaliação de resultados pelos ministérios públicos.

Durante os anos 2000, Nunzio afirmou ter aprofundado sua percepção sobre a necessidade crescente de um *ranking* com capacidade de oferecer informações para consultoria. A partir disso, ele fez uma análise sobre os objetivos e propósitos dessa ferramenta, depois do trabalho desenvolvido com representantes de IES pelo mundo. Isso, por sua vez permitiu a identificação de quatro pilares fundamentais para o estabelecimento de uma universidade de classe mundial – sendo eles excelência em pesquisa, real empregabilidade, compromisso com um ensino de alta qualidade e internacionalização.

A busca pela excelência acadêmica é um objetivo estratégico para nações que visam aumentar os investimentos internacionais em seus produtos e serviços. Nesse contexto, o prestígio das universidades locais atua como um catalisador para esse objetivo, uma vez que instituições com melhores classificações tendem a atrair maior atenção de cientistas renomados e a nova clientela universitária. Considerando o potencial dos *rankings* em atribuir um valor atrativo para investimentos com essas finalidades, a busca por melhores posições pode ser considerada uma demanda necessária para essas nações, do contrário, podem correr o risco de serem desconectadas do sistema instituído mundial pela globalização.

⁵¹ Disponível em: <<https://www.wharton.upenn.edu/history/>> Acesso em: 15 jul. 2025

A primeira publicação da instituição-*ranking* da QS ocorrerá em 2004, em parceria com a instituição *The Times Higher Education* (THE). Convém destacar que, nos períodos iniciais da sua institucionalização, o THE era vinculado com o jornal britânico *The Times*. De acordo com Homes (2010), esse *ranking* teve como predecessor uma extensão suplementar do jornal, chamada *The Times Educational Supplement* (TES) – que tinha como foco principal publicar informações sobre educação para um público mais específico, como professores e gestores escolares. Sua popularidade entre os consumidores, no entanto, fez com que a coluna fosse tornada uma publicação independente, como um periódico de referência para debates sobre políticas educacionais, inovações pedagógicas e recursos didáticos.

Dentre os indivíduos envolvidos na editoração e publicação das primeiras edições do *ranking* nessa parceria, estavam John O’Leary – editor de educação do *The Times*, autor da obra *Times Good University Guide*, e ex-presidente do sindicato dos estudantes da Universidade de Sheffield; e Martin Ince – escritor jornalístico de obras sobre ciência e educação, e assessor de mídia de vários conselhos de pesquisa britânicos (Homes, 2010). Ambos, no entanto, deixariam o grupo da THE em meados de 2007 por questões de divergência de opinião, juntando-se à equipe de *ranking* da QS, e reestruturando o mesmo time editorial sob o patrocínio da instituição.

Neste sentido, podemos verificar que a estruturação inicial da instituição-*ranking* da QS foi iniciada com um viés concentradamente mais jornalístico e de propaganda, do que especificamente acadêmico, embora tenha se tornado uma referência nesse meio. Isso pode ser verificado pela composição de critérios adotados na primeira edição. Ainda de acordo com Homes (2010), o THE-QS *ranking*, como era chamado, teve uma lista inicial com apenas 500 universidades avaliadas, selecionadas a partir do seu fator de impacto científico. Junto a isso, ele era composto por cinco critérios, sendo que o fator de opinião acadêmica, intitulado “revisão por pares”, correspondia à 50% do total da pontuação.

Ademais, 20% eram referentes à nota sobre proporção aluno-professor, outros 20% correspondiam ao número de citações nos últimos dez anos dividido pelo número atual de docentes, e os outros 10% faziam referência ao total de alunos e professores internacionais alocados na instituição. Tendo em vista essas proporções, podemos obter um panorama mais preciso de como um fator reputacional e social esteve e está presente na lógica matemática de avaliação desde sua institucionalização.

Representando 70% do valor final da avaliação da instituição, opinião acadêmica e número de citações estavam diretamente envolvidos com uma popularidade científica. Por esta razão, é possível identificar uma seleção específica já nos primórdios dessas ferramentas

internacionais de metrificação. Sendo razoável, destarte, antecipar que várias IES, pesquisadores e produtos científicos estiveram ausentes por não atenderem ao principal critério de participação daquele período. Mais do que isso, um paradigma já podia ser observado nessas instituições, capaz de influenciar não apenas outras instituições futuras do mesmo tipo, mas também o campo de trabalho que buscavam classificar.

3.2 – A estrutura de classificação do QSWUR

Os critérios abaixo serão determinados sob uma análise materialista com base na conceituação fundamentada pelo próprio *ranking*, em conjunto com o sentido epistemológico que eles projetam sobre a universidade e a produção de ciência. Isso deve-se ao fato de os critérios que hoje atendem e orientam grande parte de universidades pelo mundo, também são vetores velado de mudança no sentido do trabalho. Talvez não seja o objetivo central da intuição-*ranking* projetar seus critérios como mecanismo que altera a forma do trabalho científico, pois é difícil verificar se essa ideia nasceu de alguma deliberação de propositores com esse sentido. Porém, a nossa interpretação abaixo decorre do sentido material e concreto dos fatores que determinam os critérios e seus efeitos no âmbito social da universidade estatal pública brasileira, pois, se nessas universidades ocorrem a predominância da produção científica do país (Silva Jr.; Fargoni, 2020c), são nesses lócus que serão alvo de mudanças os objetivos na produção de conhecimento.

Este anúncio sobre a dualidade do sentido do critério, por um lado como item do *ranking* e por outro como potência que altera o sentido do trabalho, contribui na compreensão não somente da razão do critério sobre o circuito que trabalhamos a respeito do seu processo de institucionalização, mas também para compreender melhor a ideia central de que cada critério ‘parece’ estar alterando muitos eixos que estruturam a organização e autonomia das universidades. Os critérios abaixo, são provenientes da mesma ideia que o BM chamou de UCM, e são parte de uma estruturação que delineou o ideário desse tipo de instituição, reaparecendo em outros *rankings* como THE e ARWU, embora com delineamentos específicos.

Considerando os apontamentos de Marx (2014), o autor determinar que na configuração do capitalismo, as instituições impõem uma carga de trabalho a fim de depurar os mais produtivos, isso incide na lógica dos parâmetros de qualificação dessas instituições e produzem uma forma dual dos seus efeitos no sistema capitalista, e não podem ser considerados apenas como um elemento pedagógico do *ranking*.

Isto se deve, dentre outras relações, ao fato de sua fundamentação ter por gênese a valorização da ciência segundo uma função abstrata do seu sentido social, por acentuar seu

potencial de comercialização. Ao mesmo tempo, esse processo estabelece estruturas mais limitadas para o processo de produção de pesquisa, pois exerce influência em uma canalização daquilo que pode e tem recursos para ser produzido, necessitando, por isso, serem considerados como possíveis polos propulsores das eventuais mudanças no trabalho científico.

Os critérios, dessa maneira, não apenas funcionam como enunciados numa cartilha digital da instituição-*ranking*, ele é elemento focal que objetivamente está modificando a vida do trabalhador na ciência, e não somente nesse campo de produção, mas também no âmbito da gestão universitária, que nas IES brasileiras tem sua autonomia, mas também são influenciadas a seguirem as mudanças pragmáticas do sistema-mundo. Dentro do processo de globalização, sobretudo quando instituições dependem de outras para desenvolverem suas funções, a análise dessas métricas pode auxiliar uma compreensão mais profunda das estruturas socioeconômicas que engendram esses mecanismos de influência científica.

Atualmente, o QSWUR é composto por um total de dez indicadores, inseridos em cinco categorias, chamadas de lentes conforme uma relação específica⁵². Dessa forma, a categoria Pesquisa e Descoberta é composta pelos indicadores Reputação Acadêmica e Citações por Faculdade, com peso de 30% e 20%, respectivamente, da pontuação total obtida por cada instituição avaliada. Neste aspecto, podemos observar que a popularidade dos trabalhos acadêmicos corresponde à metade do valor em pontos calculados pelas metrificações da instituição, sendo o fator mais significativo de todos os outros que compõe a classificação.

Ambos estão diretamente relacionados com o prestígio que tanto uma IES quanto um trabalho científico possuem dentro da esfera analisada pela ferramenta. Dessa forma, verificamos a mesma estrutura a respeito da popularidade acadêmica, que motivou o estabelecimento dos métodos avaliativos iniciais do *ranking*, presentes profundamente no atual núcleo de avaliação. Isso permite confirmar que, mesmo após mais de vinte anos de institucionalização, o sentido que forneceu as condições de existência do QSWUR continuam atuantes, podendo influenciar tanto as instituições avaliadas, quanto o público que consome esse conteúdo, conforme o valor que o prestígio possui dentro desse universo.

No entanto, a avaliação dos dois indicadores possui limitações na possibilidade de se quantificar seguramente um valor numérico atribuído ao resultado do levantamento. Considerando o indicador Reputação Acadêmica, o mesmo é medido a partir de questionários respondidos por especialistas acadêmicos das respectivas áreas. De acordo com a metodologia

⁵² QS World University Rankings: Methodology. **Top Universities**, 12 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/world-university-rankings/methodology>> Acesso em: 04 ago. 2025.

da QS⁵³, a pesquisa é submetida para milhares de acadêmicos e empregadores globais a cada ano, e é composta por algumas perguntas divididas em três seções.

A primeira delas versa sobre dados pessoais, como nome, gênero, cargo, organização em que trabalha, entre outros. A segunda tem caráter mais específico ao conhecimento e formação do indivíduo, com país e região que estão mais familiarizados, área do corpo docente mais conhecida, programa de negócios que contratariam, e outras mais. A última, por fim, solicita que o entrevistado liste as melhores instituições que demonstram excelência acadêmica ou das quais recrutariam acadêmicos, podendo indicar até dez instituições, com exceção da própria instituição.

Considerando essa metodologia, observa-se que o critério de reputação acadêmica possui forte componente subjetivo, o que pode gerar distanciamento entre a pontuação atribuída e a qualidade efetiva do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores da instituição. Como o fator de impacto é definido por indicadores numéricos, trabalhos que não alcançam ampla circulação podem deixar de receber reconhecimento proporcional à sua relevância científica. Sendo ainda que a quantidade de citações por pares acadêmicos exerce papel determinante na consolidação do prestígio, produções pouco citadas, independentemente das razões, apresentam menor probabilidade de alcançar visibilidade. Como resultado, tanto o reconhecimento do pesquisador quanto o da instituição pode permanecer limitado, mesmo quando o trabalho desenvolvido apresenta contribuição social relevante.

Cumprido destacar que os fatores sociais, culturais e econômicos também contribuem para uma possível distorção dos dados, impedindo o conhecimento de qualidades científicas que não se enquadrem nas exigências de concorrência. Um trabalho científico tende a alcançar maior visibilidade conforme o contexto social em que se insere, pois o interesse dos pares favorece a realização de buscas e consultas iniciais, o que amplia sua circulação em etapas posteriores. Esse cenário indica que áreas como as Ciências Exatas tendem a receber maior atenção de grupos interessados em avanços tecnológicos e aprimoramento de produtos e processos. Situação semelhante pode ser observada quando a sociedade busca respostas em campos como as Ciências Biológicas ou a área da Saúde.

Um dado que contribui para melhor compreensão pode ser identificado no levantamento do total de recursos para áreas do conhecimento de três mandatos presidenciais diferentes, e a

⁵³ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4413986473618-Academic-and-Employer-Surveys>>
Acesso em: 04 ago. 2025

diferença ocorrida durante a transição do período pandêmico⁵⁴. De acordo com os dados apresentados, o volume de recursos destinados à ciência concentrou-se, nos diferentes períodos analisados, em três áreas específicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Engenharias, com variações apenas no total global investido em cada mandato. No entanto, no segundo ano do último mandato considerado, correspondente ao início do período pandêmico no Brasil, ocorreram aumentos de recursos nas áreas da Saúde e Ciências Biológicas, enquanto todas as demais áreas tiveram cortes.

Vale destacar que a divisão dos recursos ocorre conforme a demanda por bolsas de pesquisa, embora seja necessário aprovação do governo federal para sua concessão. Dessa forma, observa-se que o interesse por determinadas áreas de pesquisa, e seu respectivo financiamento, relaciona-se a conjunturas geopolíticas e tecnológicas específicas. Tal relação interfere na construção da reputação acadêmica, uma vez que esta se vincula à possibilidade de circulação e reconhecimento do conhecimento produzido. Com isso, tanto a produção científica quanto os cientistas que trabalham para a elaboração de novos conhecimentos podem adquirir maiores destaques, mesmo comparado a outros pares dentro de um mesmo campo do saber.

A possibilidade de meios de trabalho, destarte, será variável e inerente ao contexto social em que estão inseridos, pois o capital científico (Cf. Bourdieu, 2004b) funciona como uma vitrine quase determinante para sua concessão. Por esta razão, títulos acadêmicos, publicações, cargos, prêmios e outros dados consagradores são tratados como pontuadores, distinguindo o valor de cada cientista na disputa pelos recursos.

No sentido mais econômico, essa condição também fica evidenciada, pois áreas científicas com maior possibilidade de rendimentos financeiros são mais reconhecidas e popularizadas, seja pelo seu maior montante de recursos disponíveis, ou pela promessa de sucesso econômico e social. De acordo com a *Forbes*⁵⁵, as profissões com a promessa de maiores ganhos salariais para 2025 foram dentro da área de TI, sobretudo com a valorização das tecnologias de Inteligência Artificial (IA). E conforme a chamada feita pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)⁵⁶, um montante total de, aproximadamente, 1,6 bilhão de reais será destinado ao incentivo de pesquisas em diversas áreas correlatas, sendo que os

⁵⁴ Ciências Biológicas, Exatas e da Saúde compõem o “top 3” em recursos de pesquisa do CNPq. SESTREN, G. **Gazeta do Povo**, 05 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ciencias-biologicas-exatas-saude-compoem-top-3-recursos-pesquisa-cnpq/>> Acesso em: 05 ago. 2025

⁵⁵ Veja as Profissões em Alta e as Perspectivas Salariais para 2025. KRUNFLI, M. **Forbes**, 06 nov. 2024. Disponível em: <<https://forbes.com.br/carreira/2024/11/veja-as-profissoes-em-alta-e-as-perspectivas-salariais-para-2025/>> Acesso em: 05 ago. 2025.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-lanca-nova-chamada-para-o-programa-institutos-nacionais-de-ciencia-e-tecnologia-inct/chamada-cnpq-inct-2024_14-10-2024_final_pub.pdf> Acesso em: 05 ago. 2025

quatro primeiros temas estratégicos priorizados são IA, Transformação Digital, Nanotecnologia e Tecnologias Quânticas, e Minerais Estratégicos.

A partir dessas informações, podemos observa-se uma relação estreita do financiamento da pesquisa científica brasileira, com as profissões consideradas mais promissoras pelo mercado. Esse quadro também se confirma quando se observa a composição das maiores empresas em valor de mercado no ano de 2024, segundo a classificação da *Market Cap*, na qual sete entre as dez primeiras pertencem ao setor de tecnologia da informação – sendo *Microsoft*, *Apple*, *Nvidia*, *Alphabet (Google)* e *Amazon* as cinco primeiras colocadas. Dessa maneira, observa-se que pesquisadores, bem como as instituições envolvidas nessas áreas, possuem mais chances de aumentarem seu prestígio acadêmico, e conseqüentemente sua reputação, reverberando em pontos para o *ranking*. Seus estudos tendem a alcançar maior visibilidade conforme aumenta a capacidade de produção científica. Esse aumento resulta em mais artigos e citações, o que intensifica a consulta por pares e consolida um ciclo cumulativo de reconhecimento.

Outro fator que torna o critério de reputação problemático refere-se à divisão socioeconômica internacional entre países centrais e periféricos. Um dado que evidencia essa diferença pode ser verificado na relação das 100 melhores universidades classificadas no QSWUR de 2026⁵⁷. De acordo com a classificação, apenas 15% das instituições pertencem ao sul global, sendo a maior parte delas localizada na China, com 10 IES posicionadas. Apenas uma IES da América do Sul foi identificada, e nenhuma do continente africano. Isso demonstra como os critérios usados para aferir a reputação ainda carecem de legitimidade, pois o desconhecimento de produções científicas está envolvido com a falta de estrutura para uma instituição ser parte do grupo UCM.

Em corroboração desses dados, podemos verificar dois casos de cientistas africanos, em relação à professores da IES melhor classificada na última publicação do QSWUR, todos dentro da grande área das biológicas. Utilizamos a fonte Google Scholar para essa breve verificação, por ele ser um dos indexadores mais populares para consulta acadêmica. Nas duas evidências africanas, uma delas reside na Universidade de Cartum⁵⁸, com 20632 citações contabilizadas, index-H 56 e index-H10 215; e a outra na Universidade de Ibadã⁵⁹, com 12946 citações, index-H 55 e index H-10 141. Enquanto as outras são membros do corpo docente do MIT, sendo o

⁵⁷ Disponível em: <https://www.topuniversities.com/world-university-rankings?items_per_page=100> Acesso em 06 ago. 2025.

⁵⁸ Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=Ih_uMzYAAAAJ&hl=ar> Acesso em: 06 ago. 2025

⁵⁹ Disponível em: <<https://scholar.google.com/citations?user=KCC3tdAAAAJ&hl=en>> Acesso em: 06 ago. 2025.

primeiro perfil⁶⁰ com 5.837 citações, index-H 42 e index-H10 78; e o segundo⁶¹ com 1674 citações, index-H 21 e index-H10 29.

Mesmo os dois cientistas africanos possuindo maior número de citações que os demais, a Universidade de Cartum está classificada entre as posições 1201 – 1400, enquanto a Universidade de Ibadã está entre 1001 e 1200. Neste sentido, podemos notar que a reputação da IES acompanha uma lógica além da qualidade científica, verificada pelos produtos que são e podem ser produzidos dentro da instituição. Por esta razão, esse critério, mesmo sendo determinante na classificação dos exemplares avaliados periodicamente, não dá conta de classificar genuinamente de acordo com o valor científico do trabalho feito pelo pesquisador, pois sua base parece considerar, sobretudo, uma consagração social e econômica. E isso é reforçado pelas primeiras posições, pois ser parte de uma instituição bem ranqueada já confere um tipo de prestígio quase que automático.

Como buscamos contribuir até aqui para o esclarecimento desse critério, a reputação acadêmica é uma métrica sensível e de difícil imparcialidade científica. Outra questão que, como mencionamos brevemente, interfere na sua constituição é o contexto econômico, e destarte a participação da iniciativa privada nesse quesito. Considerando o mundo globalizado e cada vez mais interconectado por sistemas de comunicação, uma área em ascensão é a de análise de dados.

De acordo com pesquisas recentes, realizadas pelo Serasa Experian⁶², e envolvendo representantes de empresas dos EUA, Reino Unido e Brasil, 72% afirmaram que os seus negócios foram tornados mais dependentes de dados e *insight* de dados. A notícia afirma ainda que, para o setor, possuir uma boa capacidade de análise de dados é essencial para garantir a permanência, e mesmo ascensão, dentro da competição de mercado.

Concomitante a isso, ocorre uma reverberação na área da ciência, pois os salários pagos a esses profissionais são altos⁶³, e os cursos que podem capacitar para atuação nessas áreas são mais procurados por quem almeja sucesso profissional. Outro dado a corroborar essa afirmação pode ser constatado na pesquisa realizada pelo Instituto Semesp em 2024, sobre os cursos com

⁶⁰ Disponível em: <<https://scholar.google.com/citations?user=VXTTtIUAAAAJ&hl=en>> Acesso em: 06 ago. 2025.

⁶¹ Disponível em: <<https://scholar.google.com/citations?user=3OxocBcAAAAJ&hl=en>> Acesso em 06 ago. 2025.

⁶² Análise de dados pode garantir o crescimento das empresas. Dino. **Valor Econômico**, 06 jun. 2024. Disponível em: <<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2024/06/06/analise-de-dados-pode-garantir-o-crescimento-das-empresas.ghml>> Acesso em: 07 ago. 2025.

⁶³ Cientista e engenheiro de dados estão em alta e têm salário que pode passar de R\$ 20 mil; veja como entrar. HELDER, D. **G1**, 07 abr. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/04/07/cientista-e-engenheiro-de-dados-estao-em-alta-e-tem-salario-que-pode-passar-de-r-20-mil-veja-como-entrar.ghml>> Acesso em: 07 ago. 2025.

maior número de formados que estão empregados. Conforme a publicação do *ranking*, Gestão da Tecnologia da Informação e Ciência da Computação obtiveram um índice de 78,4% e 76,7%, respectivamente⁶⁴. Em acordo com as informações do Mapa do Ensino Superior do Brasil, publicado pela mesma instituição⁶⁵, a área com maior número de matrículas foi Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, com aumento de 15,1%.

Quanto mais uma área do conhecimento esteja em evidência, sobretudo no sentido de sucesso financeiro, a reputação das universidades, bem como dos cientistas envolvidos com a formação nos cursos correlacionados, adquire mais chances de aumentarem sua abrangência. Empresas interessadas em obter lucro com as demandas de mercado investem mais em produtos científicos com maior probabilidade de consumo e inovação. Ao mesmo tempo, a área recebe verbas por esta razão, e pesquisadores podem desenvolver novos trabalhos, publicar em maior volume, expandindo sua visibilidade dentro do sistema acadêmico.

O capital reputacional, portanto, está atrelado a um conjunto de fatores que vão para além da qualidade do trabalho acadêmico dentro da sua própria área científica. Embora o sentido do que é qualidade seja importante na sua determinação, a reputação metrificada pelos *rankings* não escapa do interesse econômico e político, pois um tema com maior interesse nesses campos terá mais subsídios para desenvolvimento científico, além de maior atenção do público interessado. E esse interesse, por sua vez, acompanha a hegemonia dentro de um estado, reverberando na fundamentação do que é importante ou de qualidade (Gramsci, 1989).

No Estado neoliberal, por exemplo, em que a inovação contribui para a lógica de acumulação, ao trabalhar para a estimulação de mais consumo, ciências que concentram seu trabalho no sentido de criar tecnologias com esse potencial podem possuir mais destaque social e acadêmico em vez de outras concentradas em formas de conhecimento diferenciadas. Como expressaram Slaughter e Rhoades (2009), inovar funciona como um fator de legitimação na valorização do conhecimento, devido ao seu sentido de crescimento econômico e acadêmico. Dessa forma, campos de estudo com funções mais críticas, de longo prazo e que buscam oferecer benefícios sociais são relegados a outros planos não primários.

Isso pode ser verificado por meio dos *rankings* da própria QS. Pois, enquanto na tabela geral⁶⁶ de 2025, a IES *Massachusetts Institute of Technology* ficou em primeiro lugar, a mesma

⁶⁴ Medicina, farmácia, TI: veja o TOP 10 de cursos com maior empregabilidade. **G1**, 24 set. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/09/24/medicina-farmacia-ti-veja-o-top-10-de-cursos-com-maior-empregabilidade.ghtml>> Acesso em: 07 ago. 2025

⁶⁵ Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-15/brasil/#matriculas>> Acesso em: 07 ago. 2025.

⁶⁶ Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/world-university-rankings>> Acesso em: 08 ago. 2025

instituição foi classificada em sétimo na classificação assuntos de artes e humanidades⁶⁷. Considerando o sentido inverso, a primeira classificada nesse assunto foi a Universidade de Harvard, que ocupou a quinta posição na tabela geral. Esse fato contribui para evidenciar como o contexto social, econômico e geopolítico também incidem na qualificação da reputação, e pode ofuscar a qualidade de outros campos científico.

Tratando do critério Citação por Faculdade, embora seja um coeficiente baseado em números, e por isso com mais chances de imparcialidade, ainda assim podemos verificar limitações que impedem um tratamento equitativo para os dados utilizados. De acordo com a descrição metodológica da QS⁶⁸, o indicador representa o número de citações atingidas pelo corpo docente de uma instituição. Esse dado, por sua vez, sugeriria que as publicações seriam feitas em revistas prestigiadas dentro das suas áreas de atuação, e que esses indivíduos trabalhariam em tema que merecem uma ampla atenção do público. Por último, destaca-se que o banco de dados utilizado para análise dessas informações é o *Scopus*, da editora *Elsevier*, que possui parceria com a QS.

Figura 2 – Banner propagandístico da parceria entre as empresas QS e Elsevier



Fonte: Top Universities (2026)

Para compreender melhor a profundidade dessa parceria, tomaremos como base o estudo desenvolvido por Fargoni, Silva Jr. e Catani (2024). De acordo com os autores, a

⁶⁷ Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-subject-rankings/arts-humanities>> Acesso em 08 ago. 2025

⁶⁸ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/360019107580-Citations-per-Faculty-Indicator>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Elsevier figura como uma das principais editoras do cenário científico mundial. A expansão de sua institucionalização, ademais, colaborou para que fosse tornada uma das maiores editoras com relação à concentração de periódicos científicos. Interligados ao seu *ScienceDirect*⁶⁹, podemos identificar um total de, aproximadamente, 5.700 periódicos⁷⁰ indexados pelo sistema. Dentro essa grande gama, destacamos dois exemplares, sendo eles o grupo editorial *The Lancet* e *The Cell*, por estarem entre os primeiros 50 colocados na relação fator de impacto⁷¹, publicado pela *Web Of Science*⁷². A verificação por meio dessa outra ferramenta visa conferir mais robustez à confirmação da relevância científica dos exemplos, considerando que a plataforma *Scopus* também possui seu próprio fator de impacto para avalia-los.

Considerando, nesta racionalidade, o grupo *The Lancet*, possui um custo financeiro⁷³ variando entre 6.360 e 8.680 dólares para submissão de artigos para possível publicação, a depender do periódico que o trabalho seja submetido. O conjunto de revistas *Cell*, por sua vez, possui um custo⁷⁴ variando entre 1.500 a 10 mil dólares, aproximadamente, também conforme o periódico em questão. Esses dados colaboram, destarte, para ampliar a percepção de uma das limitações sobre o número de citações por IES, avaliados pelo QSWUR, pois o valor numérico atribuído para a instituição será relativo ao prestígio do periódico em que detém mais trabalhos publicados. O fator de impacto é tornado relevante no alcance que uma publicação pode alcançar, pois atribui-se um significado de boa qualidade automática, apenas por estar publicado em um periódico considerado de alto nível.

É necessário destacar que isso não contradiz o rigor qualitativo da revisão por pares dos periódicos em questão. Mesmo assim, a financeirização por trás dessas revistas limita o acesso de cientistas que podem desenvolver pesquisas importantes e colaborativas para diversos contextos, mas não possuem o recurso monetário para lidar com os encargos cobrados. Por esta razão, torna-se passível que um bom trabalho desenvolvido em uma universidade não tenha a devida visibilidade, tanto por não ter condições de publicação, ou por estar presente em uma revista considerada de baixo fator de impacto. Como consequência, o número de Citação por Faculdade pode ser afetado por isso, considerando que o acesso aos trabalhos desenvolvidos acontece de forma diferenciada conforme a reputação da revista.

⁶⁹ Configura-se como uma plataforma online, gerenciada pela Elsevier, para oferecer acesso à diversas formas de produções dentro do campo científico.

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/browse/journals-and-books?contentType=JL>> Acesso em: 12 ago. 2025.

⁷¹ Trata-se de um indicador bibliométrico usado para medir a relevância de periódicos científicos, a partir de quantas vezes, em média, os artigos publicados neles são citados em outros trabalhos ao longo de um período determinado.

⁷² Disponível em: <<https://wos-journal.info/?jsearch=&page=0>> Acesso em: 12 ago. 2025.

⁷³ Disponível em: <<https://www.thelancet.com/open-access>> Acesso em 12 ago. 2025.

⁷⁴ Disponível em: <<https://www.cell.com/open-access>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Outrossim, como o fator quantitativo é determinante no valor final calculado pelo critério, podemos verificar situações de alta produtividade exigida para classificação, embora isso não signifique necessariamente ineditismos científicos. Concomitante, a genuinidade do desenvolvimento de um trabalho também pode estar comprometida, se levarmos em conta que um grande número de participantes numa produção científica pode carecer materialmente de confiabilidade participativa. É o que sugere uma pesquisa desenvolvida pela UFMG⁷⁵, publicado no ano de 2023 e divulgada pela FAPESP⁷⁶. De acordo com os dados, o grupo de pesquisadores analisou artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, dentro da área de Computação, presentes no repositório *Digital Bibliography & Library Project* e encontrou exemplares de pesquisadores que tiveram um número bem mais elevado de publicações em vez de a média.

Dentre esse grupo, no entanto, foram encontrados casos de indivíduos com um número de publicações considerado altíssimo, e com algumas características específicas, como a duplicação ou triplicação de publicações num período curto de tempo (dois a cinco anos), concentração de trabalhos em poucas revistas e rede de colabores extensa, com casos chegando a mil autores. Embora os pesquisadores envolvidos afirmam que não seja possível verificar má conduta apenas por meio dos dados levantados, os padrões observados se alinham com uma lógica de acumulação de citações, com possível envolvimento em estratégias específicas com os grupos editoriais, pois um caso verificado apontou mais de 140 publicações em uma única revista, havendo a publicação de um artigo por mês em média.

Outro estudo que corrobora essa questão, pode ser verificado no levantamento feito pelos autores Ioannidis, Klavans e Boyack (2018), sobre o alto volume de publicações de alguns pesquisadores. De acordo com os dados, após fazerem uma seleção dentro dos 9000 autores encontrados, a fim de evitar casos em que grandes projetos levam o nome de todos os cientistas envolvidos, o grupo chegou a um montante de 265 autores. Desse total, 50% estariam situados na área da medicina; 58% teriam publicado um artigo a cada cinco dias, sendo comum a verificação de trabalhos com 10 a 100 autores envolvidos; e a concentração de residência da maioria estaria nos EUA. Da mesma forma verificada pelo estudo anterior, desenvolvido pela UFMG, entre esses autores, foram verificados exemplares com grande volume de publicações em um único periódico.

⁷⁵ MOREIRA, Edré et al. The rise of hyperprolific authors in computer science: characterization and implications. *Scientometrics*, v. 128, p. 2945–2974, 15 mar. 2023. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-023-04676-8>> Acesso em: 14 ago. 2025

⁷⁶ Estudo acha anomalias na produção de cientistas da computação altamente prolíficos. MARQUES, F. *Revista Pesquisa Fapesp*, 19 jun. 2023. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/estudo-avalia-a-producao-de-cientistas-de-computacao-que-publicam-bem-mais-artigos-que-a-media-dos-colegas/>> Acesso em: 14 ago. 2025.

Apesar de ambas pesquisas não relacionarem esse fenômeno da hiper produtividade com as instituições-*ranking*, fica evidente que existem casos com grande volume de publicações associadas a indivíduos, em áreas científicas consideradas de maior prestígio e interesse, como Medicina e Computação, mesmo havendo possibilidade de falta de confiabilidade no ineditismo ou participação por parte de todos envolvidos. Isso, no entanto, não impede que esses mesmos autores sejam mais citados, tanto pelo número de artigos com seu nome, quanto pelo fato de alguns concentrarem tudo em um único periódico, levantando a questão de possíveis interesses além da revisão por pares para atestar qualidade científica. Como muito periódicos lucram por duas vias, a saber, com os encargos de publicação, mas também com a liberação para leitura de interessados, a quantidade de artigos se torna algo desejável, considerando a financeirização da educação.

Em conjunto, para alavancar seu perfil profissional, docentes pesquisadores podem usar de estratégias para acumular citações, e somar pontos, seja para si mesmo, ou a instituição em que reside. Mesmo que isso envolva sacrificar princípios genuínos da ciência, como a autenticidade, imparcialidade, e mesmo a própria saúde, em prol de aumentar a pontuação em indicadores de instituições-*ranking*, como no caso de Citações por Faculdade. Dados que contribuem para ampliar essa compreensão podem ser identificados em levantamentos sobre a saúde dos pesquisadores no Brasil.

Conforme estudos sobre o tema⁷⁷, há um aumento no caso de transtornos de ansiedade entre pesquisadores, devido a cobranças por produtividade. Entre os fatores relacionados, verifica-se a deficiência na distribuição de verbas, que é baseada em ranqueamentos por número de publicações, relevância do trabalho medida pelo número de citações, e assédio moral, provocando até mesmo dificuldades de sentir-se pertencentes ao universo acadêmico. Neste sentido, ao analisar a importância que uma citação adquire por meio dessas ferramentas de avaliação, torna-se possível a normalização de situações de esgotamento da saúde de cientistas, em prol de aumentar e manter as posições conquistadas nas tabelas de classificação.

O critério Citação por Faculdade, a partir dessas considerações, está envolvido com uma série de questões sociais e econômicas, que intervêm em uma pontuação autenticamente qualitativa. Um dos desafios está na limitação de condições para publicar em revistas com grande visibilidade, devido aos altos custos financeiros envolvidos. Como os encargos são cobrados em dólares, são poucos pesquisadores com recursos monetários suficientes para arcar

⁷⁷ Pesquisadores brasileiros sofrem com transtornos mentais: 'Pressão cruel'. MACIEL, G. UOL, 03 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/07/03/ambiente-hostil-gera-crise-de-saude-mental-entre-pesquisadores.htm>> Acesso em: 14 ago. 2025.

com os valores, pois a quantia pode ser até 5 vezes maior, a depender da moeda. No caso brasileiro, por exemplo, mesmo considerando financiamento vindo de agências de fomento públicas, isso ainda é insuficiente para garantir que todos os trabalhos com possibilidade de publicação sejam analisados. Dessa forma, ocorre uma limitação maior para economias emergentes divulgarem sua ciência nesses periódicos, ao mesmo tempo que mantém a hegemonia de nações e instituições que impõem o mesmo modelo como condição de sucesso.

Outro, encontra-se na elevada produtividade exigida, e por esta razão, passível de falta de rigor avaliativo acadêmico. Sendo que a exigência de criação pode ser superior à condição humana capaz de garantir qualidade científica e relevante para muitos acadêmicos, torna-se possível articulações estratégicas para somar citações, como uma participação apenas figurativa em artigos publicados. Como pontuaram Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018), considerando a forma de fazer ciência ancorada em um modelo capitalista de acumulação, faz-se cada vez mais comum que haja acordos entre pesquisadores para aumentarem seu número de citações (Bianchetti; Zuin; Ferraz; 2018, p.106). No mesmo sentido, o impacto midiático e eletronicamente visível é tornado significativo para a reputação e, destarte, mais citações, inflando cada vez mais a influência de periódicos já consagrados.

A segunda categoria metodológica utilizada pelo QSWUR a ser analisada, consiste na avaliação de Empregabilidade e Resultados, representando 20% da nota final. Essa categoria é, por sua vez, subdividida em dois critérios, sendo eles Reputação do Empregador com 15% e Resultados dos Empregos mais 5%. O primeiro deles, é baseado também em um questionário, porém submetido à empregadores selecionados pelo própria QS. Conforme descrito em sua metodologia⁷⁸, os respondentes são originários de diversas fontes, a partir de listas de sugestões enviadas por instituição. Vale ressaltar que não há detalhes disponíveis sobre quais instituições fazem a submissão, e se existe alguma limitação quanto ao seu tipo para participação⁷⁹; as únicas exigências identificadas são de as sugestões serem de pessoas envolvidas com contratações, pública ou privadas, e podem ser mais de indivíduo envolvido com a mesma empresa. O questionário, por sua vez, segue a mesma estrutura do critério Reputação Acadêmica.

Tendo em vista essa ausência de rigor seletivo para o critério, a pontuação final ancorada sobre ele não possui segurança sobre a qualidade acadêmica considerada no sentido de avaliar

⁷⁸ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4407794203410-Employer-Reputation-Indicator>> Acesso em: 18 ago. 2025

⁷⁹ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/360021859279-Academic-and-Employer-Survey-Contacts-Submission-Procedure>> Acesso em: 18 ago. 2025

uma IES. Isso se deve, sobretudo, à dificuldade de confirmar se os indivíduos envolvidos com as contratações possuem propriedade para julgar efetivamente a produção de ciência de uma universidade, conforme sua relevância segundo uma função social e complementar dentro de cada área científica. Mesmo que os dados tratados no critério Reputação Acadêmica também envolvam a aplicação de um questionário com mesma estrutura, a diferença reside no fato desse considerar pesquisadores referências em suas áreas de estudo, de forma que o capital acadêmico pode conferir uma garantia de competência para determinação de pontuação.

Essa lacuna na seleção de avaliadores, destarte, confere uma possibilidade maior para haver avaliações baseada em outras propriedade que não sejam científicas. Um contratante pode avaliar uma IES considerando seu potencial de inovação voltado para o lucro, por exemplo, e até mesmo desconhecer a existência de pesquisas que não estejam dentro da sua esfera de trabalho. Da mesma forma, um curso ou universidade que desenvolva estudos na área de Computação, considerando o outro extremo, pode ter mais atenção desses profissionais do que conhecimentos dentro do campo das humanidades, pois a delimitação da valorização ocorre a partir da experiência com o produto comercializado pela empresa em que trabalha.

Dentro de um contexto socioeconômico em que a ciência é cada vez mais significada a partir de um objetivo comercial, o seu valor para um empregador residirá na sua capacidade de gerar acúmulo de capital financeiro, seja no sentido empresarial ou individual. Da mesma forma, cursos que prometem melhores salários, tendem a serem mais bem vistos por aqueles fora do universo acadêmico, pois aparentam oferecer a garantia de sucesso pessoal para os sujeitos envolvidos por um sistema neoliberal. Essas variáveis, isto posto, parecem confirmar a dificuldade da aferição genuína feita no critério Reputação do Empregador, no sentido de classificar as melhores IES do mundo. Pois uma universidade é uma instituição multifatorial, e desenvolve conhecimentos com múltiplas finalidades. E esse fato é determinante na conceitualização da IES como um todo, de modo que sua avaliação genuína depende da garantia de avaliadores com a devida experiência neste universo.

O segundo critério da mesma categoria é configurado como o nível de uma IES segundo sua garantia em formar indivíduos conforme um alto potencial de chances de serem empregados, e que causaram um grande impacto social⁸⁰. A primeira fonte desses dados toma por base uma taxa de indivíduos que foram empregados dentro de 15 meses após sua formação na instituição. Essa taxa, por sua vez, é baseada em um cálculo matemático feito pela

⁸⁰ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4744563188508-Employment-Outcomes-Indicator>>
Acesso em: 20 ago. 2025

QSWUR⁸¹, de acordo com os números reportados por IES de egressos dentro do mercado de trabalho. Convém destacar que só são considerados trabalhos remunerados, independente da área de atuação, sendo desconsideradas qualquer outra forma dentro da equação. Embora haja coeficientes atenuantes quando a fonte principal não fornece as informações – como, por exemplo, uma estimativa de empregabilidade baseada na Reputação do Empregador segundo a regionalidade – o fator inserção no mercado de trabalho é determinante no resultado.

A segunda fonte é proveniente de dados oriundos de uma métrica chamada *Alumni Impact*⁸², que busca mensurar o histórico de uma universidade na formação de indivíduos considerados impactantes para uma sociedade civil. O compilado considera uma lista de mais de 82 mil perfis, dentro das diversas esferas que compõe as instituições dentro de um Estado, e atribui valores conforme a relação desses perfis para com proporções regionais e globais.

É importante ressaltar, no entanto, que o conceito de impacto é significado conforme alguns cargos ou premiações obtidas, sendo eles indivíduos que foram premiados por fundações como Nobel, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a *Man Booker*. Que são considerados líderes empresariais, ocupando posições dentro de conselhos em empresas de capital aberto, ou recomendados por publicações de negócios notáveis. Cargos de liderança em ONGs globais. E líderes políticos, ocupando posições dentro de gabinetes executivos em governos nacionais.

A partir dessas informações, podemos verificar como o critério em questão estabelece uma estreita relação com o capital reputacional, mas aquele que está para além das fronteiras acadêmicas. Ao considerar alunos classificados como impactantes, a métrica fomenta um filtro destoante da função social de, pelo menos, a maioria das IES do mundo. Mesmo assim, tendo em vista o processo de valorização operacionalizado pela institucionalização neoliberal, cada fator de seleção socialmente positivo contribui para uma avaliação ainda mais refinada, no sentido de definir a melhor instituição para se investir.

Prêmios e cargos considerados altos, ainda que possam oferecer alguma garantia de qualidade profissional pela exigência envolvida nos processos de avaliação, possuem limitações com relação ao intuito de avaliar IES, pois um ex-aluno pode não conseguir alguma dessas conquistas por diversas outras razões que não dizem respeito à qualidade do seu conhecimento

⁸¹ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4405249339666-Graduate-Employment-Index>> Acesso em: 20 ago. 2025.

⁸² Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4404065823506-Alumni-Impact>> Acesso em: 20 ago. 2025.

científico. Mesmo prêmios como Nobel e UNESCO, embora midiaticamente possuem uma imagem de contemplação sobre soluções sociais, possuem raízes econômicas.

No caso do primeiro exemplo, a premiação foi idealizada a partir da morte do inventor e empresário Alfred Nobel⁸³, afirmando em seu testamento que sua fortuna deveria ser dada para recompensar aqueles que conferiram os melhores benefícios à humanidade. Desde então, as premiações mantêm a mesma estrutura econômica, pois os vencedores recebem um valor de 11 milhões de coroas suecas, mesmo que o prestígio social outorgado ainda seja o principal fator de divulgação.

Em relação à premiação conferida pela UNESCO, embora possua menos estreitamento com fins financeiros, se comparada com o Nobel, não deixa de ser um fator influente para essa lógica. Isso fica evidente na definição dada pela própria instituição, que afirma a potencialidade de impulso para pesquisas e inovações concedida por aqueles premiados nas diversas categorias⁸⁴. Como consequência disso, a obtenção desses prêmios reforça a racionalidade competitiva, sobretudo em um contexto segregativo que busca o melhor modelo para se decidir por investimentos. Outrossim, existem diversos micro cosmos com suas questões a serem solucionadas, de forma que considerar premiações mundiais como essa na classificação de uma IES, certamente pode ofuscar a percepção da realização dessa função naquelas que não estejam no topo (Bourdieu, 2013).

A categoria de classificação Empregabilidade e Resultados, que junto com a Pesquisa e Descoberta correspondem à 70% da pontuação total obtida pelas instituições concorrentes no QSWUR, são um demonstrativo de como a institucionalização dos critérios associados a elas acontece em função de uma racionalidade econômica, sobretudo conforme os moldes do neoliberalismo e da financeirização da educação. Tanto a Reputação, quanto os dados referentes ao retorno financeiro conferido aos egressos, estão estreitamentos relacionados com uma capacidade de geração de lucros, sejam estes materiais ou sociais.

No último caso, o prestígio é significado como uma moeda, dentro de um universo que atribui valor a um dado objeto a partir de sua popularidade. Esse conceito, por seu turno, passa por um refinamento para torná-lo numérico e, assim, quantificável. Ao transformar um dado subjetivo em valor bruto, opera-se uma simplificação da sua qualidade dentro do mosaico da ciência, e também se recortam os produtos da ciência para inseri-los dentro de um outro campo alheio. Neste sentido, por exemplo, não se promove desenvolvimento científico de qualquer natureza pensando na sua função em relação ao seu contexto de origem – qual tipo de pesquisa,

⁸³ Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/about-the-nobel-prize/>> Acesso em: 21 ago. 2025.

⁸⁴ Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/prizes>> Acesso em: 21 ago 2025.

sobre qual objeto, quem é o pesquisador, quais contribuições esse estudo pode oferecer para um micro ou macro sociedade – mas para aumentar o prestígio dentro de cada campo concorrencial. Por esta razão, serão as regras de cada campo que definirão o que, quando e para o que pesquisar. Na esfera do prestígio, tende-se a pesquisar mais para produzir o agrado e a surpresa da inovação, em vez de resolver outras questões diversas para o progresso social genuíno.

Em relação ao primeiro, a lucratividade está envolvida com o potencial de geração de ciências capazes de reverberar em algum ganho financeiro, seja pelo aumento de consumo de um produto, ou diminuição de custos com sua produção. Com as reformas operacionalizadas a partir da razão neoliberal, principalmente para encontrar outras formas de ganho por parte das elites econômicas, o investimento em ciência passa a ser um meio eficaz para um dos dois fins supramencionados. Para isso, contudo, faz-se necessário a promoção de desejos, a partir das institucionalizações dentro de determinadas sociedades civis.

Neste aspecto, a inovação é incentivada para produção de um consumismo ligeiro, aumentando cada vez mais as procuras por parte dos indivíduos. Um caso exemplar, pode ser identificado na evolução dos smartphones, em que as fabricantes estão sempre a lançar modelos cada vez mais tecnológicos, embora a demanda por essa tecnologia só aconteça depois de sua divulgação. As ciências que que mais oferecerem meios para isso, por esta razão, serão mais prestigiadas e terão mais campo de trabalho disponível para seus egressos.

A terceira categoria, denominada como Experiência de Aprendizagem, é composta por um critério apenas: Proporção de aluno por corpo docente, correspondendo à 10% da pontuação total. Este dado é obtido pela divisão do total de alunos em uma instituição pelo número de docentes residentes. De acordo com a QS⁸⁵, essa informação retrata uma qualidade acadêmica superior, pois quanto mais funcionários acadêmicos (professores e pesquisadores) disponibilizados para ensino e supervisão, melhor será o resultado de aprendizagem. Tendo em vista essa definição, podemos verificar mais uma relação entre quantidade e qualidade, no sentido de que quanto maior a primeira, maior deve ser a segunda.

Em um contexto socioeconômico como o instituído a partir da racionalidade neoliberal, esse dado ilustra como a estrutura do QSWUR é tanto um reforço como um influenciador da lógica econômica. Uma IES com baixo número de docentes e/ou alunos, neste sentido, pode não acrescentar pontos em sua avaliação, repercutindo na sua posição dentro da tabela. No entanto, a sua capacidade de formação e a aprendizagem, pensada a partir de bases técnicas, acadêmicas e socioculturais, não é diretamente relacionada a um volume de capital. Não

⁸⁵ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/360019108240-Faculty-Student-Ratio-Indicator>>
Acesso em: 26 ago. 2025

excluímos, com isso, a ciência de que a quantidade de recursos disponíveis afeta a possibilidade de melhores aprendizados, devido à contribuição oferecida pelas ferramentas tecnológicas, e pelo contingente de estudantes poder ser fracionado em mais turmas, diminuindo a carga de trabalho de professores.

Ainda assim, a proporção de alunos para docentes apenas não é suficientemente segura para atestar a propriedade científica, pois fatores como qualidade curricular e formativa dos professores, infraestruturas adequadas, condições socioeconômicas e históricas dos alunos em cada contexto geopolítico também afetam o resultado de um aprendizado. Podemos observar isso na relação de alguns IES ranqueadas pelo QSWUR. O MIT, classificado em 1º, tem uma relação de 10,9 alunos por cada professor⁸⁶, aproximadamente; a Universidade de Hong Kong, por outro lado, está classificada em 11º com proporção 36,09 alunos por docente⁸⁷; e a USP, por sua vez, está em 108º, com a relação 16,8 alunos por professor⁸⁸, aproximadamente. Mesmo esta última possuindo um coeficiente melhor, se comparada à segunda, a diferença entre as posições é de quase cem colocações abaixo.

A quarta categoria de critérios corresponde ao Engajamento Global, referente à 15 % da pontuação geral, e é constituída por três indicadores correlacionados, sendo eles Proporção de Professores Internacionais, Rede Internacional de Pesquisa e Proporção de Estudantes Internacionais, cada uma somando 5%. Embora elas sejam diferentes, a propriedade internacional configura-se como o fator determinante, modificando-se unicamente a função ou trabalho envolvido. No primeiro caso, é o número total de docentes internacionais, em relação ao total de uma IES⁸⁹. O terceiro segue a mesma lógica, alterando apenas para a proporção de alunos⁹⁰. E o segundo referencia-se ao número de parcerias internacionais com outras IES, a partir de dados obtidos pela plataforma *Scopus*⁹¹. Vale ressaltar sobre este último, que são consideradas apenas parcerias que resultaram em pelo menos três artigos, publicados em um período de cinco anos.

O processo de internacionalização da ciência, se considerado a partir da potencialidade em criar conexões entre cientistas e acessos a conhecimentos diversos, possui uma positividade no sentido de oferecer meios para maior qualidade acadêmica. Pois as diversas formações

⁸⁶ Disponível em: <<https://www.mit.edu/about/?utm>> Acesso em 26 ago. 2025.

⁸⁷ Disponível em: <<https://www.cpao.hku.hk/qstats/>> Acesso em: 26 ago. 2025.

⁸⁸ Disponível em: <<https://depar.usp.br/num/>> Acesso em: 26 ago. 2025.

⁸⁹ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4403961809554-International-Faculty-Ratio-Indicator>> Acesso em: 26 ago. 2025.

⁹⁰ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4403961727506-International-Student-Ratio-Indicator>> Acesso em: 26 ago. 2025.

⁹¹ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/360021865579-International-Research-Network-Indicator>> Acesso em: 26 ago. 2025.

conforme a variedade de contextos e condições sócio econômicas, contribuem para existirem percepções sutis capaz de colaborar para o refinamento científico. No entanto, a existência de mobilidade acadêmica é um fator que depende de várias questões, sobretudo econômicas e estruturais. Por esta razão, as instituições com maiores recursos nestes e outros sentido correlacionados tenderão a ter maiores chances de adquirirem a atenção de professores e alunos que almejam desenvolver seus projetos.

Em conjunto a isso, a reputação da IES, junto com ofertas de melhores subsídios financeiros para manutenção da vida, são atrativos para o perfil científico internacional, em especial para residentes de instituições com pouco arcabouço econômico, e que estão imersos na forma mercadológica do conhecimento-mercadoria (Fargoni, 2023). Como abordado por Fargoni (2023), com as reformas a partir do neoliberalismo, a racionalidade sobre a ciência como produto mercantil sustenta uma colaboração com finalidade diversa ao sentido social. Como o financiamento está atrelado a produções com potencial lucrativo, ao mesmo tempo que é atrelado à possibilidade de desenvolvimento acadêmico de uma IES, a busca pela qualidade acontece por duas vias que se alimentam.

Por um lado, há o investimento privado, mas também público, concentrado nas ciências que podem contribuir para o acúmulo de capital, inflando cursos e instituições de maneira desigual, a partir de condições prévias determinantes – IES mais consolidadas historicamente possuem maior vantagem. Pelo outro, há pesquisadores super qualificados em busca de condições acadêmicas e socioeconômicas para desenvolver seus estudos, que encontram na internacionalização essa oportunidade, oferecida pelas IES melhores estruturadas no mundo. Neste sentido, a fuga de cérebros ocorre em maior número para nações desenvolvidas (Fargoni, 2023), influenciando diretamente nos critérios do QSWUR.

Essa mesma lógica acontece na consideração de parcerias internacionais que resultam em artigos científicos. Mesmo com o potencial de produzir soluções para as diversas questões sociais ao redor do planeta, o interesse econômico é superior, limitando o estabelecimento de comunicações ou mesmo de razões para a colaboração internacional neste âmbito. Um estudo que contribui para essa compreensão, pode ser verificado por meio do levantamento feito por Thelwall e Maflahi (2022), sobre as áreas do conhecimento com maiores coautorias na publicação de artigos.

De acordo com os autores, dentre 27 campos de estudos, o que menos possui coautores por artigo é Artes e Humanidades, com a média de 1,6 autor por publicação (Thelwall; Maflahi, 2022, p.338). No outro lado do espectro, Engenharia Química, Energia, Imunologia e Microbiologia, Medicina e Neurociência, como exemplos, passam dos 4,5 autores por artigo.

O estudo abrangeu o período de 1900 a 2020, totalizando em 88 milhões de artigos verificados. Embora essa análise ainda possua limitações, pois mostra uma relação estritamente numérica sem abordar possíveis relações transfronteiriças, fica saliente que áreas mais consumidas e, desta forma, prestigiadas, contam com a participação de mais pesquisadores. Isso se alinha com internacionalização, dentro do contexto econômico, pois campos com maior evidência científica são simbolizados como consagradores de sucesso, pela promessa de garantias de trabalho.

Por fim, o último critério é classificado como Sustentabilidade, que é avaliado de acordo com o compromisso das IES com questões sociais, ambientais e de governança⁹². Esse indicador, embora apareça como o mais aproximado na classificação da função social de uma instituição, compõe apenas 5% da pontuação total. É importante destacar também, que os dados que configuram sua base são extraídos de uma fonte específica, sendo ela um *ranking* paralelo da QS – chamado *QS Sustainability Rankings*. Esta tabela é composta por outras 9 categorias, divididas nos três eixos supramencionados⁹³. Cada uma, por seu turno, possui uma gama de indicadores, que visam analisar valores estatísticos e outras formas de metodologias específicas, buscando aferir uma determinada pontuação. Dentre as fontes assinaladas, verificamos que advêm de IES, pesquisas de reputação, fontes terceiras como ONU, Unesco e BM.

Partindo da consideração sobre essas origens, podemos identificar a repetição de dificuldades na qualificação genuína do critério, pois os indicadores são quantificados a partir de extratos que não correspondem à uma análise ampla dos impactos destacados. Se considerarmos, como exemplos, os critérios Proporção de Gênero do Aluno, Política de Igualdade, Diversidade e Inclusão e Apoio à Deficiência, verificamos que a pontuação acontece considerando apenas a existência numérica de indivíduos ou políticas que estão relacionados com a questão. Reconhecemos que uma avaliação da eficiência no seu caráter amplo tem peculiaridades que não permitem uma comparação, sem colocar em bases quantificáveis. Mesmo assim, o critério Sustentabilidade possui suas limitações alinhadas com a estrutura institucional do QSWUR, contribuindo para o sentido econômico abstrativo dos produtos.

Mais do que isso, as diretrizes do BM, como abordado nos capítulos anteriores, sustentam a lógica do produtivismo econômico em quase todas as esferas passíveis de acumulação financeira. Nesta racionalidade, dificulta-se a avaliação dos possíveis dados

⁹² Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/8322582098460-Sustainability-Indicator>> Acesso em: 29 ago. 2025.

⁹³ Disponível em: <<https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/8551503200668-QS-World-University-Rankings-Sustainability>> Acesso em: 29 ago. 2025

coletados dessa instituição, no tangente à sua comprovação de sustentabilidade que não atrelada a fatores capitalizados. Vale ressaltar que esta informação não é discriminada de forma clara pela metodologia da QS, então não é possível a verificação da integralidade do que é utilizado dessas instituições assinaladas como fontes.

4 – PRESENÇA E CONTRADIÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO-RANKING QSWUR

Com base no conteúdo dos capítulos anteriores, buscaremos demonstrar por quais meios o *ranking* QSWUR é instrumentalizado e disseminado para a sociedade civil, sobretudo dentro da esfera acadêmica, analisando como o fornecimento contínuo de dados confere uma materialidade necessária para sustentar sua existência. Um exemplar desse fenômeno pode ser verificado pelo site Métricas.edu, que é substanciado pela USP, e amparado pelo Programa de Pesquisa em Políticas Públicas da FAPESP⁹⁴. Sua idealização aconteceu por volta do ano de 2017⁹⁵, pelo professor Jacques Marcovitch, especialista na área de administração, com foco em estudos sobre pioneirismo empresarial, estratégia e inovação para o crescimento econômico⁹⁶.

De acordo com uma entrevista feita com o ex-reitor da USP⁹⁷, o projeto originou-se de um estudo elaborado por um de seus orientados, tratando sobre a demanda em avaliar comparativamente as capacidades universitárias no séc. XXI como um fator determinante para seu desenvolvimento. No seu início, o projeto envolvia apenas três universidades estaduais, sendo elas USP, Unicamp e a Universidade Estadual Paulista (Unesp). Posteriormente foi expandido para abranger também outras três universidades federais, sendo elas a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a UFSCar e a Universidade Federal do ABC (UFABC).

Marcovitch afirmou ainda que a preocupação com as métricas tem por objetivo acompanhar um movimento internacional, a partir de uma análise de indicadores utilizados pelos *rankings*. Embora também alegue que o portal não busque atuar diretamente nessas ferramentas, sua centralidade consiste em promover um monitoramento que auxilie na boa governança das universidades. Vale destacar que o conceito de “bom” utilizado carece de mais clareza, apesar de estar relacionado com o alto desempenho das IES nessas formas de avaliação. Afirma-se também que o projeto procura esclarecer quais são as razões envolvidas na classificação das universidades no topo dessas tabelas, com o objetivo de oferecer parâmetros para os dirigentes universitários prestarem contas de maneira mais objetiva.

A partir desses breves dados históricos, fica mais evidente uma preocupação inerente ao movimento socioeconômico que envolve as universidades (Slaughter, Rhoades, 2009), no sentido de definir necessidades e respostas adequadas. Com a institucionalização do

⁹⁴ Disponível em: <<https://metricas.usp.br/sobre-2/#>> Acesso em: 02 dez. 2025.

⁹⁵ Projeto Métricas cria comunidade dedicada a melhorar a gestão e a governança das universidades. **FAPESP**, 31 out. 2023. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/projeto-metricas-cria-comunidade-dedicada-a-melhorar-a-gestao-e-a-governanca-das-universidades/50110>> Acesso em: 02 dez. 2025.

⁹⁶ Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/101283/jacques-marcovitch/>> Acesso em: 02 dez. 2025.

⁹⁷ Governança universitária baseada em evidências. **FAPESP**, 04 nov. 2024. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/governanca-universitaria-baseada-em-evidencias/53203>> Acesso me: 02 dez. 2025.

Métricas.edu, conforme o documento que define seus objetivos⁹⁸, busca-se encontrar e refinar meios para tornar as universidades mais presentes no âmbito internacional, que promoveriam a excelência acadêmica. Neste sentido, o conceito de “excelência” é atrelado a comparativo efetuado pelas ferramentas analisadas, ainda que os estudos feitos pelo portal teriam por princípios renovar conexões das universidades com a sociedade civil.

A contradição no sentido de se elaborar uma pesquisa, em consequência disso, reside na afirmação de excelência acadêmica e boa gestão a partir de resultados métricos do desempenho em *rankings* como o QSWUR. Verificam-se conceitos como renovação de laços sociais, mas a partir de um dado quantitativo, de forma que a estrutura dos objetivos está mais atrelada a um desenvolvimento dentro dos parâmetros determinados pelas instituição-*ranking*, do que fatores sociais (Hazelkorn, 2011; 2014). Por esta razão, a influência desse tipo de ferramenta fica mais evidente, principalmente nos possíveis direcionamentos para promoção acadêmica dentro e fora das universidades.

Ao acessar a página principal do portal⁹⁹, encontramos várias outras informações com foco em análises métricas e de desenvolvimento. Uma delas, que está localizada no topo da página, refere-se a uma seção intitulada “Análises”, onde podemos verificar notas técnicas sobre o desempenho em instituições-*rankings* como THE, Leiden e o QSWUR. De acordo com a breve descrição disponível, o espaço contém divulgações sobre comparações globais e performance acadêmica, objetivando esclarecer os aspectos da linguagem técnica utilizada nas métricas que orientam essa finalidade.

Contudo, esse esclarecimento acontece de forma mais concentrada em análises dos aspectos que foram responsáveis por um determinado desempenho de uma IES nas tabelas publicadas, em conjunto com algumas sugestões para aprimoramento de critérios específicos, conforme a análise de desempenho em evidência. Neste sentido, esse “esclarecimento” não visa melhorar o entendimento sobre a relação das métricas utilizadas pelas instituições-*rankings* com as bases de sua função e institucionalização social, mas em encontrar os meios mais adequados para aumentar a pontuação nas categorias, conforme a determinação da própria metodologia.

A partir disso, identificamos outra evidência da influência das instituição-*ranking* internacionais no sentido de se fazer ciência. Pois com o empenho em decifrar o que eleva a pontuação, considerando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico, estabelece-se uma condição entre quais pesquisas devem ser efetuadas para alcançar esse objetivo. Como essas

⁹⁸ Disponível em: <<https://metricas.usp.br/sobre-2/#>> Acesso em: 02 dez. 2025.

⁹⁹ Disponível em: <<https://metricas.usp.br/>> Acesso em: 03 dez. 2025.

instituições são formadas a partir de bases econômicas, avaliando conforme retorno material e de capital fictício, o “esclarecimento” terá como foco a elevação de pontos de acordo com a determinação da fonte de pontuação (Marope; Wells; Hazekorn, 2013).

Podemos verificar isso no relatório mais recente sobre desempenho das IES analisadas pelo portal no *ranking* QSWUR de 2026¹⁰⁰. Conforme a disposição das informações, o documento é iniciado por uma descrição do objetivo do *ranking*. Logo nesse ponto, identifica-se um acento no sentido de servir como orientação a futuros estudantes e seus familiares, em conjunto com a afirmação de que a ferramenta também serve como meio de aprimoramento para as universidades que buscam maior visibilidade e reputação global. Nota-se um destaque para uma capacidade de promoção acadêmica a partir desses conceitos, evidenciando como a instituição compreende a função do QSWUR.

Isso contribui para nosso entendimento de como a atribuição de um capital acadêmico (Bourdieu, 2013) está atrelado a essas métricas, favorecendo uma mudança no sentido de fazer ciência ou procurar pelo universo acadêmico. Isso fica mais evidente ao analisarmos a parte seguinte no documento. Na seção “Resultados”, a nota apresenta o desempenho das IES que são analisadas, mas com enfoque na evolução de cada uma. Nesse sentido, o acento informativo acontece por meio dos elementos em que houveram desempenhos considerados positivos, como aumento de pontuações ou avanço em colocações, com poucos detalhes sobre esses resultados.

A reputação, considerada como um fator fundamental para obter pontos, tendo por base a porcentagem equivalente da nota final, é tratada aqui de maneira determinante. Isso pode ser constatado na seleção de informações apresentadas pela nota técnica. A colocação na tabela, tendo em vista todos os critérios utilizados pelo QSWUR, possui um significado abrangente por ser fomentado com base em dados de origens diversas. Dessa forma, e considerando a importância da reputação no aparecer da IES (Bianchetti; Zuin; Ferraz, 2018), a seleção do que ser apresentado, mesmo não sendo o desempenho total da instituição, pode ser considerado uma reação da influência das instituições-*ranking*.

Essa ausência de informações mais detalhadas e precisas sobre a performance total também pode ser verificada na parte subsequente, onde o documento apresenta algumas recomendações de aprimoramento para as IES analisadas. Essa recomendação tem por base a fonte de dados de indicadores do QSWUR, conforme cada estudo elaborado sobre o desempenho das IES. Dessa forma, no exemplar analisado em nossa pesquisa, notamos a

¹⁰⁰ Disponível em: <<https://metricas.usp.br/qs-global-2026/>> Acesso em: 03 dez. 2025.

preocupação de aprimoramento do resultado obtidos nos critérios “citações por docente” e “reputação junto aos empregadores”.

Ambos, como buscamos demonstrar no capítulo anterior, possuem fortes relações com fatores subjetivos e econômicos, podendo limitar a capacidade de uma instituição em agregar pontos conforme sua condição material e recursos financeiros. Isso devido à relação que o critério tem com o interesse acadêmico dominante (Gramsci, 1989; Marginson, 2013; Harvey, 2014). Para adquirir mais citações ou reputação empregadora, se faz necessário produzir conteúdo mais relevantes. Essa relevância, no entanto, tem forte influência material, de modo que os objetos de pesquisa com maior potencial de ganho de capital tendem a terem maior procura e, dessa forma, um aumento na base de dados que fundamentam as métricas.

Pode-se constatar essa relação observando a primeira recomendação, pois sugere-se a promoção de grupos e centros de pesquisa com potencial de impacto elevado, por meio de linhas de financiamento específicas. Considerando o contexto socioeconômico vivido pelas IES na globalização, esse potencial de impacto está relacionado com conhecimentos em maior evidência, de forma que envolve áreas específicas em acordo com interesses restritos, potencialmente no sentido de lucratividade.

Campos que envolvem a ciência das humanidades, como exemplo, dificilmente terão impacto nesse indicador. E, em consequência disso, podem ter menos verbas disponibilizadas e planos de investimentos. Isso pois seu potencial lucrativo pode ser considerado baixo, considerando um contexto neoliberal. E pouco atrativo para os empregadores, tendo em vista que o número de cargos disponíveis tende a acompanhar um reconhecimento coletivo do tipo de trabalho pela sociedade civil. Tendo em consideração que essa valorização também ocorre a partir da capacidade de retorno financeiro, cursos com menor remuneração tendem a ser menos valorizados (Becker, 1993).

Podemos verificar essa possibilidade ao analisar a segunda e quarta recomendações. No primeiro caso, a nota aconselha a realização do acompanhamento sistemático dos egressos no mercado de trabalho, em conjunto com uma promoção do relacionamento institucional com os empregadores. E no segundo, o estabelecimento de formas participativas com o setor produtivo, buscando avaliar atividades ligadas à transferência de conhecimento. Ambas sugestões estão alinhadas com possíveis retornos econômicos, sobretudo no último caso, em que objetivamente há uma preocupação na oferta de conhecimentos para a área da produtividade e retorno financeiro.

Por esses dados, podemos constatar a influência da instituição-*ranking* QSWUR no estabelecimento de sentido para o trabalho acadêmico, bem como uma modificação na razão de

se produzir ciência. As recomendações contidas na nota técnica demonstram que a produção de conhecimento está alinhada com a lógica comentada por Silva Jr. e Fargoni (2019; 2020a; 2020c), e também por Slaughter e Rhoades (2009), concentrada em aprimorar a valorização por meios econômicos para ascender nessa tabela. E, embora as consequências disso não sejam apresentadas, considerando a recomendação de promover áreas de fator de impacto, é possível projetar uma concentração de recursos para estudos específicos com essa finalidade.

Outro dado no documento em destaque conforme essa lógica pode ser verificado pela análise sobre a relação entre a porcentagem de estudantes e funcionários internacionais nas instituições e a variação de pontos por esse percentual. Apesar dos autores concluírem que sua influência foi considerada periférica, o fato de ser um dado também analisado demonstrar a preocupação da instituição em aferir as menores variações nos critérios, a fim de manterem o fluxo de aprimoramento conforme as exigências métricas do QSWUR.

Essa preocupação, inclusive, está ajustada com o movimento de internacionalização da produção científica, e as consequências desse fenômeno. Pois para promover o interesse de indivíduos estrangeiros, se faz necessário acompanhar o sentido globalizado da produtividade científica, particularmente conforme a influência de nações economicamente fortes como os Estados Unidos. Desta maneira, o investimento e a organização dos departamentos tendem a ser priorizado para o desenvolvimento de estudos que tanto alimentem essas métricas, quanto também atraiam a atenção de cientistas com prestígio, iniciando a formação de um ciclo retroalimentar.

Conforme buscamos demonstrar por meio da nota técnica da instituição Metrics.edu, existe uma influência da instituição-*ranking* QSWUR na elaboração de estratégias de organização para as universidades consideradas. Essa presença dos critérios como coorientadores na direção de investimentos pode gerar impactos significativos, sobretudo no sentido de desequilíbrio entre as áreas científicas. Ao valorizar com mais atenção os conteúdos considerados prestigiados, se acompanha uma lógica econômica abrangente, e que sustenta o sentido de instituições como é o caso dos *rankings*.

E, como consequência, essa dinâmica estrutural pode reforçar a modificação da produção científica, acentuando um sentido acumulativo em detrimento de seu valor social. De modo que a compreensão e confirmação da qualidade acadêmica, em especial por esferas sociais menos envolvidas no seu processo produtivo, fica relacionado com o desempenho apresentado por essas tabelas. Ao ponto de os resultados serem utilizados como um referencial confiável na divulgação da capacidade científica de uma academia.

4.1 – A compreensão internacionalizada sobre o QSWUR

Este subcapítulo apresenta-se como uma breve análise, aditiva ao que foi desenvolvido até aqui, pois desloca o foco da investigação para um espaço concreto de mediação simbólica promovido pelo próprio QSWUR. No interior de seu site institucional, identificamos um canal de conversa que conecta candidatos interessados a estudantes voluntários vinculados a universidades bem posicionadas. Segundo a descrição da plataforma¹⁰¹, visa oferecer um meio para interessados conversarem com estudantes e pesquisadores em atividade sobre temas como vida universitária, cursos e carreira acadêmica. Ressaltamos que essas identificações preservam o anonimato dos sujeitos e podem ser consultadas nos apêndices deste trabalho, especialmente nos registros dos diálogos

Antes mesmo do diálogo, a página exibe bandeiras, nacionalidades e instituições de pertencimento, compondo um cenário no qual a identidade do estudante aparece associada à legitimidade da universidade e à sua posição classificatória. Ao examinarmos esse dispositivo, discutimos não um questionário estruturado, mas um intercâmbio espontâneo, no qual perguntamos, dialogamos, exploramos e problematizamos, buscando compreender como a classificação internacional participa das escolhas acadêmicas e dos deslocamentos transnacionais.

O que nos orienta na interpretação dessas conversas é a análise de conteúdo proposta por Franco (2005), que nos conduz a organizar essa unidade de registro. Ao discutirmos cada trecho, identificamos palavras-chave, justificativas reiteradas, comparações entre instituições e menções explícitas ou implícitas ao *ranking*, articulando tais elementos às categorias do pensamento social que interrogam as condições materiais de produção do conhecimento e as determinações históricas que influenciam escolhas individuais. Assim, não nos limitamos a descrever o que foi dito, mas buscamos compreender como as classificações internacionais se inserem na realidade concreta das trajetórias acadêmicas.

No primeiro diálogo, conversamos com L., estudante do primeiro ano de Bacharelado em Classics¹⁰² na Durham University, Reino Unido. L. se apresenta como aluna de graduação e se dispõe a responder questões sobre “a universidade, meus estudos, vida estudantil ou qualquer outra coisa”. Quando perguntamos sobre produção de conhecimento, ela afirma que os docentes são “excelentes”, que organizam as aulas de modo “fácil de acompanhar” e que

¹⁰¹ Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/chat-to-students>> Acesso em: 20 fev. 2026.

¹⁰² Bacharelado em *Classics* é um curso de graduação voltado ao estudo da Antiguidade greco-romana, abrangendo latim, grego antigo, filosofia, história, literatura e cultura clássica. Forma estudantes para pesquisa acadêmica, ensino, análise histórica e reflexão crítica sobre tradições intelectuais ocidentais.

“encorajam o pensamento crítico”. Em tradução, lemos “eles estão sempre fornecendo recursos e recomendando leituras para que você não perca tempo procurando fontes úteis”. Discutimos, então, a infraestrutura, e L. menciona “uma biblioteca enorme, física e online, com acesso a centenas de artigos e papers”. Identificamos aqui a centralidade dos meios materiais de acesso ao conhecimento como elemento de convencimento institucional.

Ao aprofundarmos o diálogo, perguntamos explicitamente sobre a influência do QSWUR. L. responde “sim, o *ranking* influenciou”, porém, acrescenta que foi aceita em instituições com posição superior no geral, mas não em sua área específica. Declara que escolheu Durham “mais pelo *ranking* do meu curso do que pelos outros”. Ela compara *Durham* à *University of Manchester*, destacando que *Manchester* lhe pareceu “apenas uma universidade inserida na cidade”, enquanto *Durham* “realmente parece uma cidade universitária”. Descreve a cidade como “mais limpa e mais segura”, com maioria de estudantes no centro urbano, além de mencionar a catedral, o rio e o castelo. Dialogamos sobre a rapidez das respostas institucionais por e-mail e a organização de visitas. Observamos, assim, que o *ranking* não atua isoladamente, mas integra um conjunto de elementos que incluem ambiente urbano, sensação de segurança e eficiência administrativa.

Perguntamos ainda sobre diferenças entre humanidades e ciências exatas. L. afirma “acho que a ciência tem mais financiamento que as humanidades” e observa que os prédios das ciências são mais novos. Contudo, relativiza, dizendo que as salas das humanidades “parecem salas de aula normais”. Ela menciona abundância de livros na biblioteca e reconhece não poder comparar docentes ou acesso a informações por não cursar módulos científicos. Destaca que estudantes de humanidades também realizam intercâmbios e contam com recursos de orientação profissional. Identificamos, portanto, uma percepção de desigualdade financeira, ainda que envolva em cautela discursiva.

No segundo diálogo, dialogamos com C., doutoranda em *Environmental Policy Research*¹⁰³ no *Imperial College London*. Ao perguntarmos sobre produção de conhecimento, ela afirma que o *Imperial* é “famoso como universidade top-ranked no mundo” e enfatiza seu caráter “*research-driven* e interdisciplinar”. Menciona centros como o *Grantham Institute* e o *Centre for Environmental Policy*. Em tradução, ela declara que pesquisar no *Imperial* “irá equipá-lo com recursos científicos de ponta e proporcionar uma plataforma para ganhar

¹⁰³ Environmental Policy Research no Imperial College London é uma área de doutorado dedicada ao estudo das políticas públicas ambientais, mudanças climáticas e sustentabilidade. Integra ciência ambiental, economia, governança e análise regulatória, investigando como decisões políticas influenciam transição energética, justiça ambiental, inovação tecnológica e estratégias institucionais diante de crises ecológicas globais.

perspectivas amplas sobre responsabilidade social e políticas”. Ao perguntarmos sobre influência do QSWUR, C. reconhece “o QSWUR teve certa influência na minha decisão”, mas acrescenta que a principal razão foi a percepção de que uma universidade bem classificada oferece “recursos e plataformas muito boas” e que sua reputação pode funcionar como “degrau” para o mercado de trabalho.

Discutimos também sobre localização. C. destaca que a universidade está “no centro de Londres”, descrevendo a cidade como “muito segura”, com museus e galerias acessíveis. A centralidade urbana e cultural surge como elemento de atração. Ao discutirmos financiamento, ela afirma que disciplinas STEMM¹⁰⁴ possuem “mais oportunidades de bolsas e financiamento”, enquanto áreas sociais e humanísticas contam com menos opções. Menciona a suspensão de um programa específico de bolsas e informa que muitos estudantes dependem de financiamento externo ou autofinanciamento. Ao mesmo tempo, reconhece igualdade no acesso a treinamentos e eventos acadêmicos. Quando perguntamos se a produção em humanidades poderia converter-se em mercadoria institucional, C. responde com dúvida “você quer dizer publicação?” e, posteriormente, admite não saber responder quanto à comercialização.

O terceiro diálogo envolve E., doutoranda no programa *Political, Societal and Regional Changes* da *University of Helsinki*, Finlândia. E. informa que grande parte da graduação ocorre em finlandês, havendo ampla oferta de mestrados em inglês. Ela afirma que estar na Universidade de Helsinki “abre portas para uma carreira internacional”, menciona acordos para publicar em *open access* e bolsas para congressos. Ao perguntarmos sobre sua motivação, relata que veio durante a pandemia, considerando a Finlândia um local seguro. Destaca que o programa era “exatamente o que eu buscava”, com caráter multidisciplinar. Refere benefícios estudantis como alimentação subsidiada, transporte e moradia acessível, ainda que não se apliquem plenamente ao doutorado.

Perguntamos sobre o QSWUR, e Eurídice responde “sinceramente, não”, acrescentando que buscava uma boa universidade, mas que posições globais “nunca foram prioridade”. Afirma que tais métricas “não aferem coisas que eu valorizo”. Ao discutirmos desigualdades entre áreas, ela reconhece diferenças globais de financiamento e menciona a barreira linguística na educação finlandesa. Observamos aqui uma postura crítica em relação aos indicadores internacionais, distinta das falas anteriores.

¹⁰⁴ STEMM é a sigla para *Science, Technology, Engineering, Mathematics and Medicine*, conjunto de áreas científicas e tecnológicas articuladas à produção de conhecimento aplicado, inovação industrial e pesquisa biomédica. O termo amplia STEM ao incluir Medicina, enfatizando formação técnica avançada, pesquisa interdisciplinar e desenvolvimento científico voltado a demandas sociais contemporâneas.

O quarto caso, A., estudante de *Master of Cultural Studies* na *KU Leuven*, Bélgica, apresenta diálogo breve. Ela descreve a *KU Leuven* como “universidade de pesquisa altamente ranqueada” com “grande disponibilidade de programas de mestrado voltados à pesquisa”. Mesmo sem aprofundamento, identificamos a repetição do vocabulário da classificação e da centralidade da pesquisa.

Ao analisarmos as origens, identificamos estudantes vinculados ao Reino Unido, China possivelmente no caso de Christine, Brasil no caso do interlocutor, Espanha ou América Latina no caso de Eurídice Hernández, e Polônia no caso de A. Observamos mobilidade internacional e circulação entre países. As cidades mencionadas incluem Durham, Manchester, Londres e Helsinki, cada qual descrita com atributos específicos como segurança, beleza arquitetônica ou centralidade cultural.

Em termos de categorias, identificamos recorrência de cinco eixos. Primeiro, prestígio institucional associado à posição no *ranking*. Segundo infraestrutura material como bibliotecas, centros de pesquisa e prédios novos. Terceiro, empregabilidade futura e reputação como capital simbólico. Quarto, financiamento desigual entre áreas. Quinto, localização urbana e qualidade de vida. Discutimos ainda a forma voluntária do chat. Os estudantes se colocam como mediadores entre candidatos e instituição, oferecendo testemunho positivo. A própria existência do canal sugere estratégia de reforço reputacional. Perguntamos, investigamos, comparamos, refletimos. Em cada fala, percebemos como o *ranking* atua ora como critério explícito, ora como pano de fundo que legitima a escolha.

Ainda na análise dos diálogos como núcleo das influências, embora apresentado sob forma cordial e aparentemente simples, carrega determinações sociais que ultrapassam a experiência singular de quem fala. Discutimos, assim, as respostas de L., C., E. e A. como manifestações inscritas em uma ordem universitária global que consagra determinadas instituições como universidades de classe mundial. Ao dialogarmos com elas, não recolhemos meras opiniões individuais, mas formulações que evidenciam a presença de uma força classificatória que organiza expectativas acadêmicas, orienta deslocamentos internacionais e fundamenta justificativas de escolha, revelando como o reconhecimento internacional passa a mediar projetos formativos e perspectivas profissionais.

Quando L. afirma que “o ranking influenciou”, não se trata apenas de uma preferência individual, mas da incorporação prática de um critério socialmente produzido. Ao declarar que “escolhi Durham mais pelo *ranking* do meu curso do que pelos outros”, ela revela que a tabela classificatória se converteu em instrumento racional de decisão. Em termos marxianos, observamos aqui o predomínio da forma abstrata sobre a experiência concreta. A universidade,

enquanto instituição histórica, carregada de tradições, conflitos e determinações materiais, aparece reduzida a um valor comparável, passível de ser ordenado numericamente. A escolha deixa de apoiar-se apenas em vínculos culturais ou intelectuais e passa a obedecer a uma lógica de equivalência, semelhante à forma mercadoria descrita por Marx (2014), na qual realidades qualitativamente distintas são postas lado a lado sob um critério comum de comparação.

Na confrontação analítica entre Durham e Manchester, a observação de L. sobre a essência dessas urbes expõe uma diferenciação que ultrapassa a mera forma exterior. O que se manifesta é o anseio por uma totalidade social em que a subjetividade estudantil reivindica a centralidade na estrutura da vida comum. A universidade de prestígio global se apresenta como o nexo de integração da vida, da reprodução da força de trabalho intelectual e da legitimação entre os pares.

Contudo, amparados pelo pensamento de Marx (2014), identificamos nesse processo o fetiche institucional. As relações humanas concretas que fundamentam a produção do conhecimento são ocultadas por essa imagem mística. O resultado é a percepção de que as virtudes acadêmicas derivam da própria substância da entidade, convertendo o trabalho social em atributo natural da instituição.

Na exaltação proferida por L. quanto à celeridade das missivas eletrônicas e à ordenação das visitas, divisamos a plena introjeção de imperativos da eficácia gerencial. A temporalidade, fundamento da anatomia marxiana do trabalho, figura nesta instância como grandeza quantificável sujeita ao controle estrito. Ao asseverar que o corpo docente provê a bibliografia mediante o fito de poupar o discente da busca por fontes, L. expressa que a duração do processo formativo é apreendida como recurso finito sob regência da parcimônia. Marx (2013) demonstra que o tempo socialmente necessário governa a substância do valor das mercadorias. No recinto acadêmico, o devir pedagógico é subordinado a essa mesma racionalidade mercantil, voltada à extração máxima de utilidade e à celeridade dos resultados pretendidos.

Nesse contexto, a compreensão da universidade contemporânea exige um aprofundamento na ontologia do ser social, onde a instituição não se apresenta como um éter de neutralidade acadêmica, mas como um produto histórico concreto das relações de produção. Sob a perspectiva do materialismo histórico, a universidade de classe mundial configura-se como uma manifestação da totalidade social, submetida às leis da acumulação e da reificação. Lukács (2013), em sua análise sobre a consciência de classe, ensina que a forma mercadoria penetra em todas as esferas da existência, convertendo as relações humanas em propriedades de coisas. Na conjuntura das revelações nos diálogos, o conhecimento deixa de ser uma

atividade voltada à plena realização do gênero humano para se converter em um objeto fragmentado e quantificável.

A manifestação de L. sobre a biblioteca, descrita em sua amplitude física e digital, não deve ser lida apenas como um elogio à infraestrutura, mas como a identificação das condições objetivas de produção. Para Marx (2013), a produção intelectual requer uma base material que permita a objetivação do trabalho mental. A biblioteca é, portanto, o capital constante que ampara o exercício da força de trabalho estudantil. Entretanto, a admissão de que a ciência detém maior financiamento e edifícios mais novos revela a face nua da divisão social do trabalho. Há uma hierarquia imposta pela necessidade do capital em valorizar setores que oferecem retorno direto aos ciclos de produção de mercadorias. As humanidades, nesta estrutura, são relegadas a um plano secundário, não por desígnio do acaso, mas porque sua utilidade para a reprodução do valor é menos imediata. O que L. observa é a materialização da desigualdade orçamentária como reflexo da prioridade ontológica que o capital confere às forças produtivas técnico-científicas.

Prosseguindo na análise, as palavras de C. sobre o papel do QSWUR e a universidade como um “degrau para a empregabilidade” expõem o auge do processo de reificação. Aqui, a educação superior é despida de seu valor de uso formativo para ser apreciada exclusivamente pelo seu valor de troca no mercado de trabalho. A instituição deixa de ser um espaço de busca pela verdade e passa a figurar como uma marca, um selo que agrega valor à mercadoria força de trabalho. Marx (2014) esclarece que o fetiche da mercadoria oculta o caráter social do trabalho sob uma aparência objetiva.

O prestígio acadêmico funciona como esse fetiche: o nome da universidade surge como uma propriedade intrínseca da coisa, uma aura que o indivíduo carrega para se valorizar perante o comprador de sua força de trabalho. O *ranking*, nesse sentido, funciona como o equivalente geral do campo acadêmico. Tal como o dinheiro é a medida comum de todas as mercadorias, o índice de classificação é a medida que permite comparar e hierarquizar instituições de contextos diversos sob uma única régua quantitativa.

A ênfase de C. no caráter de liderança científica e na concentração de recursos do *Imperial College* aponta para o que Marx denominou centralização de capital. Universidades de elite funcionam como grandes centros de acumulação de meios de produção intelectual, atraindo para si os melhores cérebros e os maiores vultos financeiros. A localização em Londres, envolta em museus e centros de cultura, reforça a centralidade geopolítica da instituição na rede global de circulação de capital simbólico. Lukács observa que, na sociedade capitalista, a especialização fragmenta a percepção da totalidade.

A distinção entre as áreas STEMM e as humanidades é a prova viva dessa fragmentação. O financiamento privilegiado para as ciências exatas e da saúde responde à demanda por inovação técnica que sustenta a competitividade das nações e empresas. As bolsas de estudo, descritas como mais abundantes nestas áreas, são os instrumentos de indução que orientam o fluxo de pesquisadores para as necessidades do modo de produção.

A hesitação de C. perante a questão da mercantilização do conhecimento desvela um limite da consciência imediata. Ela percebe o fenômeno, mas não consegue apreender a raiz social que o sustenta. O conhecimento, ao ser integrado aos circuitos de valorização econômica, sofre um processo de alienação. O pesquisador muitas vezes não detém o controle sobre a finalidade de sua descoberta, que é capturada por patentes ou interesses corporativos. A ciência torna-se uma força produtiva estranha ao produtor, voltada para fins que ele não determinou.

E., por sua vez, ao negar a prioridade dos *rankings*, mas admitir a busca por uma instituição que abra portas internacionais, manifesta a subordinação real à lógica global da mercadoria acadêmica. A internacionalização não é um movimento puramente cultural, mas a expansão do capital acadêmico em busca de novos mercados e validações. Marx (2014) descreveu como o mercado mundial impele a burguesia a se estabelecer em toda parte. Analogamente, o pesquisador moderno é compelido a circular globalmente para acumular o capital simbólico necessário à sua sobrevivência profissional. Os acordos para publicação em acesso aberto e o financiamento para congressos são os facilitadores para essa circulação de mercadorias intelectuais no espaço mundial.

A observação de E. sobre a carência de apoio financeiro nas humanidades confirma a precarização das áreas que não servem diretamente ao desenvolvimento tecnológico. A barreira linguística na Finlândia surge como um limite cultural que a internacionalização, apesar de sua pretensão universalizante, ainda não consegue eliminar totalmente. A contradição é clara: a universidade quer ser global, mas permanece enraizada em estruturas nacionais e barreiras que dificultam a plena integração dos trabalhadores intelectuais.

A., ao iniciar sua descrição pela posição da *KU Leuven* nas classificações internacionais, sintetiza a vitória da forma sobre o conteúdo. A universidade é definida pelo seu número, pela sua posição na tabela, e não pela profundidade do pensamento que ali se produz. A forma mercadoria antecede a substância humana. O *ranking* torna-se o mediador absoluto da realidade acadêmica, moldando as expectativas dos estudantes e as políticas das reitorias.

Em suma, a análise dessas falas evidencia que as universidades bem posicionadas no QSWUR configuram a forma social específica assumida pela educação superior no estágio contemporâneo de acumulação capitalista. Não se apresentam apenas como centros de ensino

e pesquisa, mas como instituições convertidas em polos de concentração de prestígio, recursos e reconhecimento internacional, cuja posição classificatória passa a organizar expectativas individuais, orientar deslocamentos acadêmicos e redefinir o próprio sentido da formação universitária sob a lógica da concorrência global. As escolhas individuais de L., C., E. e A. são, na verdade, respostas às pressões das condições objetivas. O prestígio, o financiamento e a localização são as coordenadas de um campo organizado pela concorrência e pela busca de produtividade. O fetiche institucional encobre o fato de que a excelência acadêmica é fruto de uma acumulação desigual de recursos e trabalho.

4.2 – QSWUR nos portais institucionais e rede social

Tendo em consideração a abrangência que envolve o processo de institucionalização dessas métricas, a sua divulgação acontece conforme proporções específicas, por meio de diversos canais de comunicação populares. Isso em função, principalmente, do significado de sucesso projetado pela compreensão dessas tabelas. Sua maneira de dispor as instituições avaliadas, por esta razão, segue uma racionalidade com referências econômicas ao elaborar o escalonamento entre as melhores e piores equacionadas. É o que podemos verificar a partir de uma notícia publicada pela USP em seu próprio portal de comunicação¹⁰⁵.

De acordo com o texto, a universidade foi classificada como a melhor universidade brasileira pelo *ranking* QSWUR, dentro do recorte latino americano. As informações também destacam esse resultado em comparação à IES estrangeiras, como a Pontifícia Universidade Católica do Chile, que foi a melhor colocada por apenas um ponto a mais na equação geral. Logo neste aspecto, fica evidente um formato de comunicação que busca salientar o valor da universidade por meio de um comparativo a partir de sua colocação. A notícia ainda destaca quais foram as IES classificadas no topo da lista, mencionando também a nacionalidade majoritária das dez primeiras colocadas.

Neste sentido, essa divulgação apresenta fortes influências de uma lógica econômica estrangeira, que está permeado no ambiente acadêmico internacional (Silva Jr; Sguissardi, 2020), tornando as IES ativos que precisam ser valorizados para um tipo de capitalização. Com a neoliberalização (Harvey, 2008), o sentido do valor dá-se na estratificação dos produtos, a partir do seu comparativo entre os pares nos termos em jogo. Nas instituições-*rankings* mundializadas, esse processo manifesta-se de maneira orgânica, pois transforma o valor do

¹⁰⁵ USP é a melhor universidade brasileira no ranking QS Latin America. YAMAMOTO, E. **Jornal da USP**, 01 out. 2025. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-a-melhor-universidade-brasileira-no-ranking-qs-latin-america/>> Acesso em: 15 out. 2025.

trabalho científico em mercadorias que precisam estar constantemente valorizadas para terem reconhecimento, a partir do destaque dado pela “vitória” na disputa pelo topo. Tanto para atrair mais investidores, quanto cientistas de ponta, esse destaque busca salientar a proximidade que a universidade está em relação àquelas consideradas os melhores exemplares mundiais.

Acrescido a isso, a publicação destaca a posição da segunda, terceira, quarta e quinta universidades brasileiras, de acordo com o recorte em questão, apontando as respectivas colocações para realçar a distância que estão dentro da tabela. Por este dado, fica mais claro como o sentido competitivo aparece fortemente no informativo, ao mesmo tempo que é também o motor principal dos *rankings*, reverberando nos modos e meios de comunicação. Embora haja a menção dos indicadores que são os responsáveis diretos pela estratificação, isso ocorre de maneira bastante obscura, sem oferecer um esclarecimento ao leitor sobre a metodologia envolvida nesse resultado. O interlocutor é conduzido a intuir a qualidade de acordo com uma diferença numérica básica, que pode variar em um único ponto.

Em um outro caso, o portal da Unicamp divulgou a classificação da instituição pela instituição-*ranking* THE, correspondente ao mesmo período que a USP¹⁰⁶. No entanto, verifica-se o diferencial de manutenção de posição como realçado no título, por ter mantido o segundo lugar. Ao longo do texto, pode-se identificar alguns destaques semelhantes à notícia anterior, como a importância mundial do THE, o número de exemplares avaliados pela métrica, e a posição da universidade em relação às melhores do planeta. Contudo, a autoria apresenta um relevo maior para os critérios envolvidos na pontuação, salientando o percentual de cada categoria em relação ao valor final obtido pela IES, e sua evolução para cada um dos indicadores.

Como a progressão constante se torna um fator de realce da instituição frente à compreensão das esferas interessadas, podemos indagar que mencionar os critérios, embora seja um fator de maior esclarecimento para os leitores, ocorre no sentido de mostrar desenvolvimento. Isso fica mais evidente por meio da tabela que destaca o aumento de pontos da instituição nesses indicadores ao longo de cinco anos de publicação. Não há maiores informações sobre como se dá a coleta dos dados para a formulação desses critérios, nem mesmo um link para consulta de quem tiver interesse em conferir. O cerne da questão permanece no fator reputação, que além de critério, funciona como o agente de uma popularidade necessária.

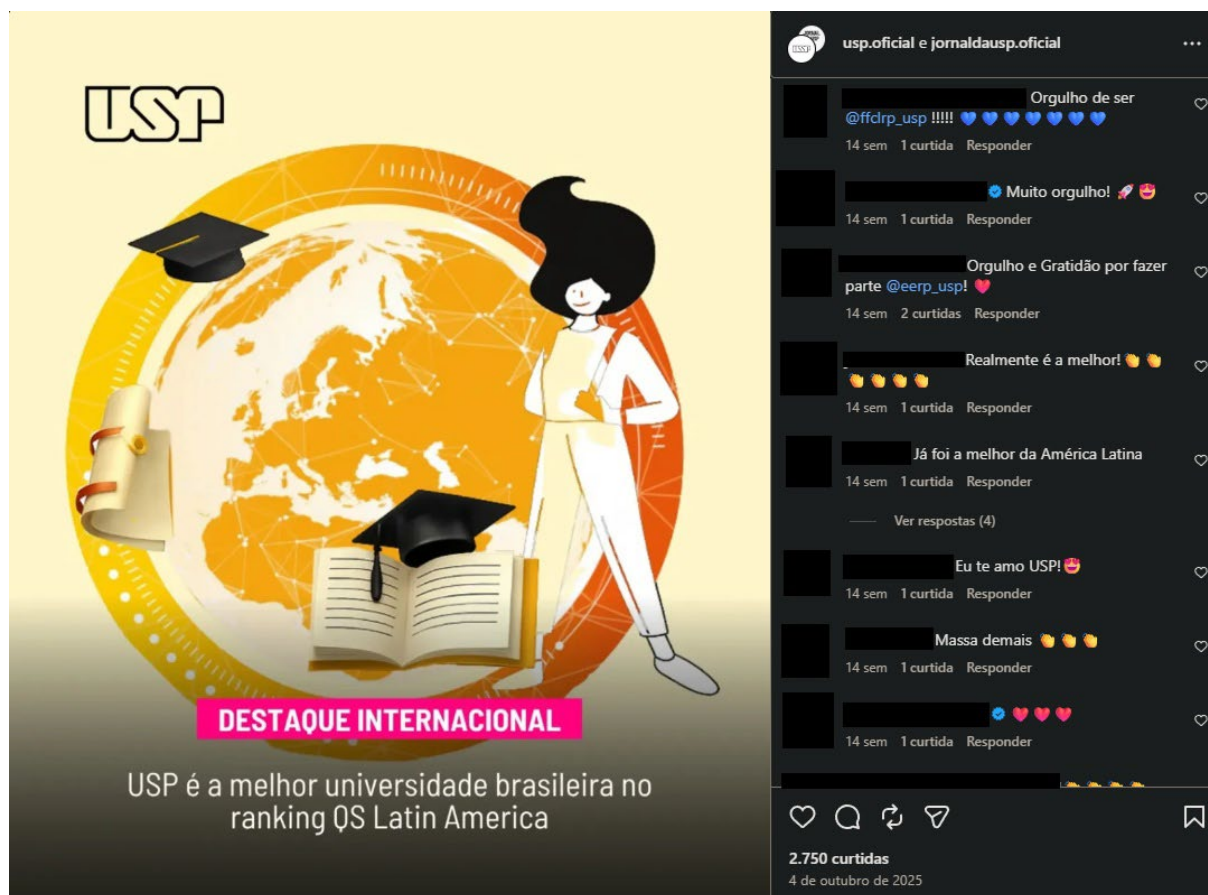
¹⁰⁶ Unicamp mantém 2ª posição no Brasil, aponta ranking da THE. NUNES, T. **UNICAMP**, 09 out. 2025. Disponível em: <<https://unicamp.br/noticias/2025/10/09/unicamp-mantem-2a-posicao-no-brasil-aponta-ranking-da-the/>> Acesso em: 15 out. 2025,

Por esta razão, mesmo havendo diferenças nas publicações, o fator propagandístico em relação ao posicionamento está fortemente presente para realizar o maior destaque positivo possível daquele resultado. Cada elemento sobre o *ranking* é selecionado para demonstrar fatores favoráveis a uma valorização economicista da universidade, por meio de comparações dentro de recortes possíveis. Ao colocar em relevo evoluções como melhora no critério de Educação, Ambiente de Pesquisa e Indústria, a divulgação mostra o que há de melhor para se obter por meio do trabalho da IES. Dessa forma, fica evidente que não só a comparação em si é importante, mas também o realce para o primeiro como superior a todos os outros. A busca pela primeira posição em algo, em consequência disso, é tornada um fim essencial para a boa imagem da instituição.

Outra fonte bastante influente em função do elevado consumo por parte da sociedade civil são as redes sociais virtuais. Sendo atualmente uma ampla via de informação, elas operacionalizam meios eficientes para instituições-*rankings* e IES divulgarem os resultados das publicações periódicas. Associado à velocidade de acesso, e facilidade na identificação do conteúdo principal pela maioria dos consumidores, essas plataformas funcionam como recursos altamente influentes na captação dos interesses coletivos. Sendo assim, publicar nos espaços disponibilizados por esses serviços potencializa as chances de aumentar o consumo daquele conteúdo, sobretudo quando direcionado a parcelas específicas de usuários.

A evidência supramencionada possui também desdobramentos nessa forma de comunicação, permitindo verificar com mais clareza tanto a forma de anunciação quanto o alcance do público que celebra esses resultados. Como aparece em distinção por meio da publicação feita na rede social *Instagram* (figura 3), a universidade afirma seu destaque internacional, por estar sendo considerada a melhor das instituições segundo uma extensão geográfica específica. Tal postagem possui mais de 2700 curtidas, havendo, em complemento, alguns comentários sobre a sensação de orgulho por ter alguma participação na instituição

Figura 3 – Postagem da USP sobre a posição alcançada pela instituição no *ranking* QWUR Latino Americano.



Fonte: @usp.oficial (2025)

Tendo em conta a relação desses dados, nota-se o potencial de aumento reputacional a partir da lógica do melhor produto, pois ser a melhor exemplar entre um determinado índice funciona como propaganda atrativa para interessados. Ao mesmo tempo que se alimenta a exigência exterior à essência do trabalho, considerando a possível atração de referenciais acadêmicos, aumentando a própria internacionalização, em conjunto com número de citações por corpo acadêmico e outros critérios. Sendo que a produção científica passa ter sua condição atrelada a um desempenho internacional, as IES melhores colocadas tendem a atrair cientistas de mais prestígio que almejam desenvolver pesquisas mais refinadas. As publicações em redes sociais, desse modo, fazem parte de um sistema retroalimentar, promovendo e buscando manter as condições dessa promoção (Barreyro; Santos; Ferreira, 2021).

Figura 4 – Postagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre a colocação da instituição no *ranking* QWUR.



Fonte: @ufrj.official (2025)

Outro exemplo dessa dinâmica pode ser verificado pela publicação da UFRJ em seu perfil oficial na mesma plataforma (figura4), tratando sobre o próprio desempenho conforme o resultado divulgado pela instituição-*ranking* QSWUR. Assim como observado nas demais publicações supracitadas, a universidade buscou destacar a melhor informação abstraída dessa performance. Isso pode ser verificado pela utilização novamente do conceito “melhor” no título da notícia, e também na afirmação sobre ser a única federal brasileira figurada entre as dez melhores classificadas. A partir dessa evidência, podemos identificar uma preocupação na divulgação daquilo que há de mais valioso, em conformidade com a institucionalidade dos rankings, a respeito do produto da IES.

Como a atratividade é significada como um fator socialmente influente, tanto para o sucesso da academia por meio dessas ferramentas, como para aquisição de recursos para a pesquisa, quanto mais positiva a imagem, maiores podem ser as chances de êxito nesses

objetivos. Em conformidade com os detalhes dos critérios abordados anteriormente na nossa investigação, os fatores de reputação e número de citações estão diretamente ligados à pesquisadores considerados de ponta. Dessa forma, quanto mais cientistas com esse perfil uma IES tiver, maiores serão suas chances de ascensão, seja em curto ou a longo prazo. Levando isso em conta, a atração desses indivíduos configura-se como uma estratégia importante, por meio da apresentação adequada do desempenho da universidade.

Isso se amalgama com a estrutura de funcionamento por baixo desses ambientes virtuais. Plataformas como *Facebook* ou *Instagram* oferecem aprimoramento da divulgação de postagem, mediante a um pagamento que varia conforme o alcance desejado¹⁰⁷. O serviço da *Google* também oferece opções de crédito¹⁰⁸ para campanhas de anúncios, em vista maximizar o aparecimento em sites parceiros, gerando um retorno monetário por clique recebido. Por consequência, tanto universidades quanto instituições-*ranking* podem usufruir desses mecanismos, conforme o volume de investimentos na divulgação das listas classificatórias, seja para alcançar mais alunos interessados, ou investidores privados que busquem lucros por meio da inovação.

Alguns efeitos desse processo de divulgação podem ser verificados por meio dos comentários da publicação em questão (figura 5). Nota-se que a maioria das pessoas celebram esse resultado, embora não haja a identificação ao longo do texto sobre como ele foi produzido pela instituição-*ranking* responsável. Um deles demonstra a vontade de adentrar futuramente na universidade, e outros dois expressam a contradição existente no tangente à infraestrutura da IES. Isso colabora para compreendermos como essas metrificações operam recortes, que podem provocar até desinformações sobre a qualidade factual da instituição. Ademais, também oferece uma noção de como o trabalho docente, especialmente na produção científica, enfrenta situações precárias para dar conta das exigências estimuladas pela lógica dos *rankings*.

¹⁰⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/help/201828586525529?id=629338044106215>> Acesso em: 16 out. 2025.

¹⁰⁸ Disponível em: <https://ads.google.com/intl/pt-BR_br/home/> Acesso em: 16 out. 2025

considerando que o modo produtivista é expressão de uma hegemonia econômica que significa o trabalho, a excelência e a competição como fatores necessários para algum sucesso. Evidências dessa estrutura podem ser verificadas em casos de estudantes esgotados por terem que conciliar o trabalho regular com estudos para a graduação¹⁰⁹. A notícia destaca também que a pressão pela alta performance, associada a falta de políticas públicas eficientes para tratamento da saúde mental, influencia a ocorrência de quadros de *burnout* em alunos, podendo desencadear problemas cognitivos e o abandono das atividades acadêmicas.

Mesmo assim, essa mecânica que sustenta e é reforçada por *rankings* como o QSWUR não parece estar totalmente esclarecida pelas esferas principais que alimentam sua imagem. Em uma investigação corrida em 2013, liderada por Hazelkon e citada por Ferreira e Oliveira (2022), envolvendo um total de 171 universidades em 39 nações diferentes, foram apresentados alguns dados sobre a abrangência da influência de rankings como o QSWUR na constituição do ensino superior. Embora essa pesquisa tenha sido feita há mais de 10 anos, de forma que podemos esperar modificações conjunturais e contextuais ao longo desse tempo, com possível reverberação nos percentuais, sua amplitude ainda contribui para um panorama aproximado dessa influência atualmente, bem como da inserção desse tipo de instituição nas esferas da sociedade civil.

De acordo com os dados, os coordenadores das universidades participantes afirmam que, considerando os diversos grupos sociais que instituições-*ranking* acadêmicas podem influenciar, a parcela correspondente a futuros estudantes foi equivalente a 78%, do total de doze outras esferas referentes à sociedade civil (Hazelkorn; Lukkola; Zhang, 2014, p.32). Em conjunto com essa informação, quando questionados sobre a comunicação dos resultados com diferentes grupos interessados, o maior percentual observado também correspondeu aos futuros estudantes, sendo que 40% afirmaram informar essa parcela da sociedade civil de forma sistemática (ibidem, p.33).

Conforme esses resultados, é possível identificar uma intensa presença dessas ferramentas no direcionamento de escolhas a serem feitas pelos indivíduos em busca de formação superior. Esses elementos também sugerem que determinados grupos sociais consomem e reforçam, de maneira direta ou indireta, essas instituições classificatórias, sem necessariamente perceber que sua estrutura se vincula a um modelo de trabalho marcado por

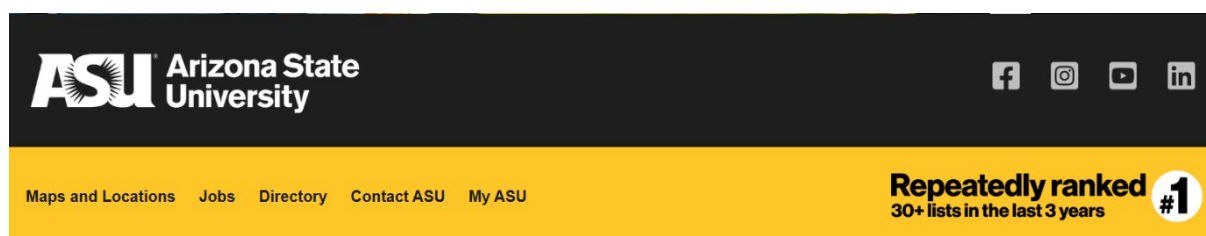
¹⁰⁹ Cultura do burnout: a pressão acadêmica e profissional que tem levado muitos jovens ao esgotamento. Sant'anna, L. **Universidade Federal Fluminense**, 12 jun. 2025. Disponível em: <https://jornalocasaraio.uff.br/2025/06/12/cultura-do-burnout-a-pressao-academica-e-profissional-que-tem-levado-muitos-jovens-ao-esgotamento/?utm_source=chatgpt.com> Acesso em: 20 out. 2025.

exigências intensas e critérios seletivos. Diversos segmentos da sociedade civil celebram a ascensão de suas IES nessas classificações, o que amplia o interesse de estudantes em ingressar nessas instituições. E como consequência, vivenciam um ambiente esgotante de trabalho, que muitas vezes só é percebido ao adentrar nos cursos e programas. Outra pesquisa que corrobora para compreendermos a profundidade da inserção de *rankings* como o QSWUR na expectativa acadêmica foi a desenvolvida por Righetti (2019).

De acordo com o levantamento bibliográfico feito pela autora, sobre investigações a respeito do perfil social de alunos interessados nos *rankings*, a classe que mais busca informações sobre universidades por meio dessas instituições é a classe média-alta. Vale ressaltar que esse dado corresponde a uma pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos, onde as universidades cobram taxas variadas para desenvolvimento de estudos acadêmicos. Mesmo assim, esses dados destacam que o sentido principal na base dessa decisão consiste na escolha pela melhor opção possível para desenvolvimento da carreira profissional. Por esta razão, verifica-se que as instituições-*rankings* aparecem como fornecedores confiáveis de informação, influenciando tomadas de decisões, em especial daqueles que almejam sucesso.

Mesmo a gestão não escapa a esse sentido conferido pelas métricas. Como Hazelkorn, Lukkola e Zhang (2014) verificam, e Righetti (2019) retoma em sua obra, os gestores universitários se preocupam com os resultados dos *rankings* e utilizam as tabelas como marketing para suas IES quando estas alcançam posições privilegiadas. Em acordo com os dados, metade dos reitores respondentes afirmaram que utilizam as ferramentas para o *marketing* de suas instituições. Podemos verificar um exemplo disso, inclusive, na capa das plataformas virtuais de universidades consideradas como de classe mundial, onde a situação no *ranking* é elemento rótulo em propaganda para vender inscrições.

Figura 6 – Capa do site da Arizona State University, Estados Unidos



Fonte: Arizona State University (2025)

Nota-se a influência explícita de instituições-*rankings*, como no caso de figura 6, no exercício de divulgação da universidade por meio de uma colocação, pois a instituição, ao

buscar posicionar-se acima de concorrentes, utiliza os dados dessas classificações como mecanismo de validação de sua relevância no campo acadêmico. Ao clicar no banner, onde se encontra a afirmação de estar em primeira colocação na lista de vários *rankings*, a universidade aproveita desta “amálgama” de interesses para fomentar sua “marca”. Na realização dessa operação, o indivíduo terá acesso às informações sobre a avaliação da instituição em diversos tipos de instituições-*ranking*, com dados resumidos sobre o “valor” conferido à universidade por meio dessas listas. Isso ocorre segundo o movimento incessante e dinâmico do mercado, determinando o que é ou não interessante a ser financiado e pesquisado pelas universidades, agindo como um algoritmo universal.

Figura 7 – Capa do site Pontifícia Universidade Católica - RS

POR QUE A PUCRS?

incríveis na **melhor universidade do Sul do País**. Na PUCRS **você é o protagonista da sua formação** e pode escolher as áreas do seu interesse para complementar sua formação.

Mais de **200 mil** egressos em cursos de graduação e pós-graduação

59 cursos de graduação presenciais

20 opções de programas de Mestrado e Doutorado

PUCRS Tour

Open Campus

Pré-Grad

IC Júnior

ENTRE AS MELHORES DO BRASIL

PUCRS é a melhor Universidade Privada do Brasil. (MEC)

Somos a MELHOR UNIVERSIDADE PRIVADA DO SUL DO BRASIL no ranking internacional

Somos a melhor universidade privada do Sul do Brasil THE 2025

Índice Geral de Cursos (IGC)

QS World University Rankings

Times Higher Education World

Fonte: Pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul (2025)

Da mesma forma como verificado na página inicial do site da *Arizona State University*, verificamos que a PUC-RS também faz uso dos resultados publicados em métricas como o QSWUR para propagandar a qualidade da instituição. Como podemos observar pela figura 7,

a IES associa o desempenho nessas instituições-*ranking* como uma das razões para interessados estarem escolhendo a academia para desenvolverem seus estudos. Isso fica mais claro pelo fato dessa informação estar associada a outros dados acadêmicos sobre as opções disponíveis para graduação e pós-graduação, como número de egressos, de cursos presenciais e programas de mestrado/doutorado.

Seguindo a mesma lógica identificada nos exemplos anteriores, a universidade utiliza a abstração do desempenho mais favorável socialmente à valorização da sua imagem. No caso em questão, está na afirmação de ser a melhor universidade privada do sul do Brasil. Recortes regionais como esse podem funcionar como um fator favorável de escolha pela instituição, em especial por aqueles que residem ou possuem algum empreendimento próximos da IES. Como a compreensão dos resultados pela maioria dos indivíduos é concentrada na simbologia da ordem e conceito de “melhor” (Bourdieu, 2013), realizar a abstração de um espaço como meio de divulgação pode favorecer uma atração pela facilidade e conveniência envolvidos na condicionalidade individual de cada sujeito.

Seguindo o mesmo sentido dos exemplos supracitados, a UFSCar busca destacar o resultado do seu desempenho, conforme um favorecimento da sua imagem acadêmica, a partir de uma identificação nos dados publicados pelo QSWUR. Conforme verificamos por meio do seu perfil oficial (figura 8) no *Instagram*, a instituição efetuou uma publicação tratando a colocação obtida na tabela de 2026, mas com um recorte específico, com intuito de buscar um realce de desempenho. Ao sobrelevar a posição ocupada entre uma relação favorável, como no destaque de ter ficado em sétimo lugar entre as melhores do país, procura-se aprimorar a reputação, a partir de um significado numérico, equivalente às evidências apresentadas até aqui.

Figura 8 – Capa de publicação pelo perfil oficial da UFSCar no *Instagram* com comentários



Fonte: @ufscaroficial (2025)

Somado a isso, podemos identificar uma semelhança com a publicação feita no perfil da UFRJ em relação ao conteúdo dos comentários feitos. Em ambas evidências pode-se constatar uma série de celebrações, realizando um destaque positivo para a reputação da instituição. Embora em nossa foto não foi possível agregar todos, devido às limitações de espaço, ao verificar o link¹¹⁰, é possível conferir várias menções de sensação de orgulho, em contraste com nenhuma observação sobre as fontes desse resultado. Desta forma, cada elemento informativo participa de um processo alienado, tendo em conta que a celebração não considera a carência de mais dados sobre o processo de classificação, ao mesmo tempo que contribui para a reputação e possível aumento do interesse pela universidade a partir disso.

¹¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLmzeDLsD6v/?img_index=1> Acesso em: 13 jan. 2026

Outra forma de influência de instituições-*ranking* pode ser identificada também pela sua presença dentro de departamentos voltados ao planejamento e gestão da instituição. Podemos fazer a constatação disso por meio da publicação feita pela Pró-Reitoria de Planejamento, Governança e Gestão da UFSCar, tratando o mesmo resultado apontado acima, porém com acentos em outros pontos relacionados ao desempenho. Segundo o texto informativo¹¹¹, a instituição conseguiu manter sua posição em relação à edição de 2025, mas com alguma melhora em todos os indicadores utilizados pela ferramenta. Acrescenta, ainda, que isso significa uma demonstração de avanços consistentes em áreas estratégicas, com o principal destaque para a métrica “Citações por Docente”, sendo a terceira melhor instituição brasileira nesse critério. Por fim, realça como isso seria um reflexo do reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores ligados à academia.

Convém destacar que o mesmo departamento possui uma sessão específica em seu site¹¹², concentrada em apresentar os dados brutos de duas instituições-*ranking*, sendo elas o THE e a QSWUR. Mesmo sendo um exemplo diferente do caso EGIDA, pois não há mais informes com gráficos de desempenho, pontos considerados fracos e planos de aprimoramento, sua existência corrobora para mostrar como o QSWUR está configurado como parte considerável de várias IES nacionais, para a gestão de objetivos e alcance metas acadêmicas.

Devido a profundidade como essas tabelas estão presentes no dia a dia, podendo afetar até a cognição sobre o que e como elas qualificam, esse fato corrobora para a identificação da constância na forma como esses resultados são interpretados pelas IES e demais esferas da sociedade civil. Embora alguns critérios sejam mencionados nessa evidência, suas informações são refinadas para transmitir um determinado sentido, sempre em uma direção de positividade a partir da ascensão. Melhorar é tomado como subir e estar acima e/ou próximo do que é considerado o topo, acompanhando uma lógica que valoriza o volume (Harvey, 2008) compreendido por meio de números e colocações.

E, tendo em vista que esses casos estão correlacionados com departamentos oficiais das universidades, colabora para elucidar como e em quais medidas essas instituições-*ranking* são uma preocupação para a gestão acadêmica no Brasil, acentuando uma contradição inerente ao processo de alimentação e permanência dessas ferramentas no sistema acadêmico. Pois coordenar segundo as determinações impostas pelos critérios pressiona a ciência e os cientistas,

¹¹¹ UFSCar mantém posição no QS World University Rankings e se destaca em impacto na pesquisa. ProPlan, 25 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.proplan.ufscar.br/news/ufscar-mantem-posicao-no-qs-world-university-rankings-e-se-destaca-em-impacto-na-pesquisa>> Acesso em: 13 jan. 2026

¹¹² Disponível em: <<https://www.proplan.ufscar.br/departamentos/informacao-institucional/indicadores-1/rankings>> Acesso em: 13 jan. 2026

em razão de algo além do processo natural que estimula e fundamenta humanamente a produção do conhecimento.

A presença desses critérios em escritórios de planejamento acadêmico, dessarte, é um indicador de que seus parâmetros são relevantes para organizações e trabalhos científicos futuros que, como já abordamos, são compostos por muitas outras variáveis menos sólidas. As metodologias utilizadas não dão cabo de considerar os fatores humanos e a diversidade de acontecimentos que podem insurgir na realização de uma pesquisa, mas que são fundamentais na avaliação dos resultados obtidos por elas. Dessa forma, não obstante os planos e gestões considerem outros fatores além do desempenho em métricas, é fato que elas participam desse processo, e estão cada vez mais influentes na significação do valor universitário.

Essa racionalidade aparece em outras IES brasileiras, que buscam tratar a sua posição para verificar pontos enfraquecidos e aqueles passíveis de melhorar. Como é o caso da Equipe de Rankings Universitários, ligados a Pró-reitoria de Desenvolvimento Universitário da UNICAMP. Conforme a descrição na sessão específica sobre *rankings*¹¹³, o departamento afirma que essas ferramentas são importantes para verificar resultados que contribuem para planejar seus objetivos, em virtude de reforçar o compromisso com seus valores. A partir desse dado, fica mais claro como a lógica dessas instituições-*rankings* não apenas influencia, mas pode modificar um sentido de existência acadêmica.

Isso pode ser verificado por meio dos diversos boletins publicados pelo departamento em questão, sobre o desempenho obtido nas tabelas do QSWUR, THE, RUF, CWUR e suas variações regionais. Tomando como exemplo o boletim sobre a edição 2026 do QSWUR¹¹⁴, a disposição das informações destaca a posição geral da instituição, comparação com edições anteriores e as pontuações em destaque naquela edição. Apesar de não haver sugestões mais detalhadas de melhorias, como ocorre no caso dos documentos do EGIDA, esses dados corroboram para entender o profundo envolvimento das IES do Brasil em uma racionalidade competitiva, sustentada e estimulada pelas instituições-*ranking*.

Se nos fundamentos da sua origem, a formação universitária, bem como a produção científica, tinham objetivos mais estreitos à propósitos e correspondências nas interrelações da sociedade civil, hoje isso está atravessado por uma contradição que torna superficial o exercício da crítica e elaboração do conhecimento. A concentração do esforço de trabalho e recursos para

¹¹³ Disponível em: <<https://prdu.unicamp.br/rankings/sobre/>> Acesso em: 14 jan. 2026

¹¹⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU). Boletim de Rankings Universitários. Boletim 05/2025 — Edição: QS WUR 2026 - World University Ranking. Campinas, 18 jun. 2025. 3 p. Disponível em: <<https://prdu.unicamp.br/arquivo/uploads/prdu-rankings-boletim-5-qs-wru-2026-resultados-2/>>. Acesso em: 14 jan. 2026.

sua produção será mediada pela potencialidade em melhorar os índices métricos dos diversos *rankings*, em oposição ao aprofundamento de questões e problemas sociais que são objeto de estudos de outras disciplinas específicas.

Caso análogo ocorre com o Escritório de Governança de Dados Institucionais (EGDI), correlacionado à UFMG. Criado em 2023¹¹⁵, teve por motivação o amparo a *stakeholders*, fornecendo diagnósticos e recomendações por meio de evidências concretas e comparativas. Parte dessa justificativa também é sustentada pelo argumento de que o Estado possui recursos limitados no provimento de serviços públicos, sendo necessário diagnósticos para maior eficiência e justiça na sua alocação. Tendo por base essa determinação, fica mais evidente a relação de dependência que instituições-*ranking* projetam a partir do seu valor social (Bourdieu, 2004^a; 2004b), instituído a partir da ideologia econômica dominante. A valorização, e por consequência o provimento de recursos, fica cada vez mais atrelado a desempenhos abstrativos medidos pelas metodologias numéricas.

Junto a isso, segundo a descrição da missão do departamento¹¹⁶, seu objetivo é o assessoramento da administração central da instituição, por meio da análise refinada dos dados institucionais sobre desempenho acadêmico. No interior desse objetivo geral, identificam-se sete objetivos específicos, voltados à coleta de dados, à elaboração de referenciais para o cálculo das informações, ao tratamento dos resultados e, por fim, à proposição de adaptações nos modelos institucionais, de modo a compatibilizá-los com parâmetros de avaliações internacionais e com indicadores de desempenho acadêmico. Em concordância com esses fatos, observamos o quanto a forma de ranqueamento pode interferir em uma gestão universitária, sobretudo devido a uma abrangência do seu significado.

Ao instituir escritórios específicos para tratamento dessas avaliações, as IES demonstram o quanto a presença dos *rankings* é imperativa em um contexto econômico competitivo, pois ele estabelece uma relação de acumulação (Marx, 2014) e valorização necessárias para existir dentro do sistema. Como muitos subsídios são condicionados a essa lógica, obter pontos de acordo com critérios torna-se um meio de garantir o essencial para o desenvolvimento de pesquisas que são atreladas a essa mecânica, sejam estes financeiros, ou por via de capital humano (Hazelkorn, 2011).

Conforme buscamos destacar até aqui, o QSWUR é uma ferramenta frequentemente utilizada como base para valorização do trabalho acadêmico. Isso se dá tanto por meio de notícias que buscam divulgar a informação considerada mais positiva sobre a instituição em

¹¹⁵ Disponível em: <<https://www.ufmg.br/egdi/historico/>>

¹¹⁶ Disponível em: <<https://www.ufmg.br/egdi/missao/>> Acesso em: 14 jan. 2026

questão, quanto por parcelas da sociedade civil que se preocupam em adquirirem recursos para o próprio sucesso. Isso acontece recorrendo a estratégias que visam mostrar o melhor desempenho, mesmo que seja necessário operar contornos nos dados gerais. Ao afirmar ser a melhor em algum cenário, as universidades acompanham a lógica neoliberal, reforçada pela estrutura das instituições-*ranking*, em que a entidade no topo é a que mais tem valor. E isso ocorre em meio a contradições materiais, devido ao desconhecimento das métricas envolvidas nos resultados.

Neste sentido, muitos indivíduos elogiam os resultados, mas sem entenderem devidamente quais são seus fundamentos. Enquanto aqueles que vivenciam a configuração de produtividade que alimenta essa razão, são conduzidos ao esgotamento de sua saúde física e mental, mesmo reconhecendo a precariedade dentro do ambiente científico. Isto posto, as propagandas enaltecedoras de uma instituição, bem como os comentários que reforçam essa consagração, recobre o fato de uma desvalorização sistêmica do trabalho acadêmico. Pois elas procuram mostrar um dado parcial, em acordo com o interesse do sistema hegemônico, e que valoriza apenas o que é considerado o melhor. E esse encobrimento contribui para a continuidade dos problemas envolvidos, mascarando e atenuando possíveis esclarecimentos sobre o valor social da universidade.

Um exemplo recente dessa condição pode ser observado por meio do acordo entre a CAPES e outros três grandes grupos editoriais, com vista a facilitar o acesso e publicação em suas plataformas¹¹⁷. Mediante a parceria firmada com as editoras *Association for Computing Machinery*, *Springer Nature* e *Elsevier*, a instituição pretende reduzir barreiras no acesso a produções científicas, junto com a ampliação da projeção internacional da ciência brasileira, permitindo que pesquisadores possam participar de programas como o Programa de Apoio à Disseminação de Informação Científica e Tecnológica (Padict), publicando artigos sob licença aberta.

Embora possam haver benefícios envolvidos, como permitir que mais trabalhos acadêmicos nacionais ganhem visibilidade em periódicos influentes, junto com o possível aumento de reputação de cientistas e IES em relação a essa âmbito, a lógica coercitiva imposta pela hegemonia dessas editoras (Butler; Matthias; Simard; Mongeon; Haustein, 2023) manterá sua influência econômica. Como consequência, esse tipo de convênio captará recursos do fundo público, em conformidade com os valores cobrados para as publicações, ao mesmo tempo que

¹¹⁷ CAPES firma novos acordos de leitura e publicação. **CAPES**, 07 jan. 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-firma-novos-acordos-de-leitura-e-publicacao>> Acesso em: 25 jan. 2026

não renderá nenhum retorno de caráter financeiro para os autores, instituição de pesquisa e de fomento envolvidas.

Esse fato, em razão de sua institucionalidade, contribui para nossa demonstração da profundidade que os critérios e metodologias das instituições-*ranking* atingiram na configuração do sistema acadêmico. Pois participar do jogo dos *rankings* (Righetti, 2019) tornou-se imperativo para diversas universidades existirem na sociedade civil. Embora essa parcela da população não conheça com profundidade as métricas envolvidas nas classificações, ainda assim ela consome (Wut; Xu; Lee, 2022) e define planos futuros considerando o que é divulgado pelas edições anuais. Como consequência, pensar o que subsiste em sua estrutura, e promover a propaganda de sucesso, funcionam tanto como condicionantes de um valor, quanto motores da espiral que sustenta a competitividade requerida para distribuição de recursos.

4.3 – Vislumbre da insurgência institucional frente ao modelo classificatório das instituições-*ranking*.

Embora as evidências apresentadas até aqui contribuíssem para esclarecer mais sobre os efeitos sistêmicos das instituições-*rankings*, de modo a influenciar no funcionamento da gestão e valorização do trabalho acadêmico, outros fatos mostram que esse sistema não está inteiramente desconsiderado por parte de algumas instituições prestigiadas no mundo, ao ponto de haverem objeções com relação ao seu funcionamento. Como é o caso identificado pela publicação na Revista FAPESP a respeito a insurgência da Universidade de Sorbonne¹¹⁸. Em conformidade com as informações apresentadas, a IES deixará de fornecer dados para a produção das classificações da instituição-*ranking* THE a partir de 2026. Segundo a reitora, a justificativa está sustentada na falta de seleção dos dados para avaliação de desempenho. Ainda de acordo com a gestora, essas ferramentas não seriam projetadas para avaliar e refletir a amplitude corretamente do trabalho científico.

O anúncio reflete, a partir disso, a problemática abordada em nossa investigação sobre os critérios que fundamentam os *rankings*, sobretudo em seu aspecto limitante na qualificação da qualidade acadêmica. Ao reduzir o valor do trabalho científico conforme números de citações, uma reputação equacionada ou capacidade de internacionalização e geração de bens mercantilizáveis, acaba gerando um campo fértil para o incomodo sobre como esses dados são

¹¹⁸ Metodologia Questionada. **Revista FAPESP**, 19 nov. 2025. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/metodologia-questionada/>> Acesso em: 22 jan. 2026

escolhidos e combinados, afora a incapacidade desses sistemas em traduzir genuinamente o sentido histórico, social e formativo das universidades que avaliam. Sendo uma instituição secular, compactar todo o ensino público, compromisso científico e produção intelectual em escalas numéricas reduz a compreensão dos seus impactos na realidade experienciada (Fargoni, 2026).

Essa saída adquire relevância quando observada a partir do cotidiano acadêmico. Envolvido na pontuação de cada indicador enviado aos *rankings* existe trabalho intensificado, agendas sobrepostas e corpos exaustos. Tendo em conta que dados decisivos, como número de citações ou internacionalização, demandam o desempenho de agentes como pesquisadores, docentes e cientistas, essa condição gera um aumento cada vez maior de tempo e volume de atividades. Ao assumir mais tarefas administrativas, a geração de relatórios com grande densidade de informações e gerir a produtividade por meio de uma cobrança constante dessas instituições-*rankings*, indivíduos acadêmicos acumulam funções que vão muito além da pesquisa e do ensino.

Esse esforço contínuo cobra um alto preço, expressado em adoecimentos frequentes, afastamentos e quadros de esgotamento físico e mental. Ainda assim, esse mesmo trabalho, que consome tempo e saúde, converte-se em insumo para alimentar classificações internacionais que pouco dialogam com as condições reais em que o conhecimento é produzido. Como a competição tende a extrapolar as fronteiras regionais, na medida em que isso pode ser condicionado como exigência para captação de recursos essenciais, a diligência é concentrada na observação constante de uma organização acadêmica mundial, em função de averiguar quais pesquisas e pesquisadores possuem maior potencial em agregar o valor necessário para a continuidade da qualificação científica.

Esse funcionamento produz ainda mais inquietação quando observamos as celebrações realizadas por meios públicos. Nas redes sociais, verificamos que se tornou comum universidades divulgarem com entusiasmo suas posições em *rankings* globalizados. Tanto estudantes quanto docentes/cientistas compartilham essas postagens com orgulho, como se cada colocação fosse uma conquista coletiva incontestável. O paradoxo fica mais evidente quando examinamos a comemoração do sujeito sobre aquilo que contribui diretamente para sua própria exaustão. A competição institucional, apresentada como sinal de excelência, encobre uma forma de alienação em que o reconhecimento simbólico substitui a reflexão sobre o custo humano desse reconhecimento.

A decisão da universidade parisiense adquire, assim, um sentido que ultrapassa o campo técnico. O rompimento com *rankings* globais pode ser interpretado como um ato político, sendo

uma recusa consciente a participar de uma lógica cujas regras favorecem poucos e pressionam muitos. Ao questionar critérios externos, a instituição desloca o debate para um terreno incômodo, podendo recolocar em evidência o sentido da pesquisa, do ensino e da função social da universidade frente a métricas que pretendem falar em seu nome. Essa tomada de posição explícita que nem toda visibilidade merece celebração e que comparações seriadas, embora sedutoras, pouco dizem sobre a relevância intelectual, social e histórica do conhecimento produzido (Fargoni, 2026).

Esse movimento francês dialoga com decisões semelhantes, tomadas em outros contextos nacionais. Nos Estados Unidos, faculdades de direito de universidades centenárias abandonaram sistemas tradicionais de classificação ao constatarem que esses modelos desvalorizavam programas voltados ao interesse público e à inclusão social¹¹⁹. De acordo com a publicação, as faculdades de direito das instituições *Yale* e *Harvard* romperam a cooperação com duas influentes instituições-*ranking* do mesmo país, sendo elas *U.S News* e *World Report*. As razões, segundo os reitores, estariam embasadas em uma contradição entre os princípios das IES e as exigências metodológicas desses *rankings*, que desvalorizam os esforços das academias para oferecer mais oportunidades a alunos com menos recursos disponíveis.

O caso é ainda mais emblemático, considerando que o curso da *Universidade de Yale* estaria classificado em primeiro lugar no *U.S News*, enquanto o de *Harvard* estaria na quarta posição, demonstrando que ambas ocupam colocações consideradas altas. Essas críticas corroboram a identificação de uma problemática presente nas estruturas classificatórias dos critérios utilizados por essas ferramentas, no sentido de reduzir o valor e a importância da formação acadêmica. Ao gerar uma pressão para alinhamento nesses parâmetros, as instituições-*ranking* impõe restrições na captação e produção de qualidades, pois desconsideram alunos e IES que, devido a condições econômicas e materiais, não conseguem atingir as exigências para existirem nesse universo. Em conjunto a isso, as universidades que almejam, por alguma razão, contemplar os requisitos, são obrigadas a arcarem com custos financeiros, que frequentemente são priorizados devido à ausência de fundos para todas as demandas.

Outra evidência dessa insurgência pode ser identificada na Ásia, onde dezenas de universidades sul coreanas anunciaram o boicote ao *ranking* QSWUR após alterações metodológicas que provocaram quedas abruptas nas posições institucionais, expondo a

¹¹⁹ Yale and Harvard Law Schools Withdraw From the U.S. News Rankings. Hartocollis, A. **The New York Times**, 16 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/11/16/us/yale-law-school-us-news-rankings.html>> Acesso em: 23 jan. 2026.

instabilidade e a fragilidade desses critérios¹²⁰. Conforme a notícia, as 52 universidades sul-coreanas se uniram, e formaram um fórum para discutir as metodologias utilizadas pela instituição-*ranking*, em uma reação contra o indicador Rede Internacional de Pesquisa, parte da categoria de critérios Engajamento Global. As entidades afirmam que as mudanças favoreceram IES com línguas de origem anglo-saxônicas, tendo graves falhas matemáticas, além de falta de mais transparência no tratamento dos dados.

Esse indicador é sustentado pelo banco de dados *Scopus* da empresa *Elsevier* (Cf. p.90), que possui parceria com a instituição-*ranking* QSWUR. Seu sistema busca analisar o número de citações que periódicos e artigos possuem, buscando estabelecer um escore classificatório conforme critérios como fatores de impacto e influência dentro de espaços de tempo e categorias específicas¹²¹. Ao considerar esses indexadores para estabelecer a pontuação, os artigos que são publicados em língua inglesa, especialmente em relação as questões econômicas e culturais que estabelecem a linguagem como padrão internacional, são mais privilegiados do que outros publicados em idiomas nacionais, pois são mais indexados por essas ferramentas e são também mais acessados devido a fronteiras de comunicação.

Neste aspecto, mudanças que provoquem uma valorização dessa condição, como arguido pela representação das universidades sul-coreanas, acentuam a desigualdade no aferimento da qualidade científica de uma instituição, pois se valem de uma limitação de comunicação. Produções científicas publicadas em idiomas diferentes da língua hegemônica possuem menor alcance de público, em virtude da sua predominância regional, reverberando na possibilidade de serem citados e aumentarem seu fator de impacto por esta razão. Artigos escritos em coreano serão menos consultados e compreendidos por falantes estrangeiros, que, por outro lado, compreendem mais o inglês devido sua influência mundial.

Na Europa central, também encontramos exemplos de instituições, como no caso da Universidade de Zurique, que decidiram interromper o envio de dados para a plataforma do THE, ao perceberem que os resultados pouco diziam sobre suas missões acadêmicas¹²². A justificativa, segundo a evidência, reside no mesmo sentido observado nos eventos supramencionados, criticando parâmetros que são incapazes de avaliarem completamente uma qualidade de conteúdo, por reduzirem o seu sentido a números e não considerarem o total

¹²⁰ Korean universities unite against QS ranking changes. Jung, U; Sharma, Y. **University World News**, 04 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20230704195008557>> Acesso em: 23 jan. 2026.

¹²¹ Disponível em: <<https://www.elsevier.com/products/scopus/metrics#1-article-level-metrics>> Acesso em: 28 jan. 2026.

¹²² UZH to No Longer Provide Data for THE Ranking. **UZH News**, 13 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.news.uzh.ch/en/articles/news/2024/rankings.html>> Acesso em: 23 jan. 2026.

alcance das atividades de ensino e pesquisa. São reações que movem uma crítica concentrada na validação do conceito de qualidade, que virtualmente parece ser confirmado pelas pontuações, mas é algo bem mais raso objetivamente. Neste sentido, as metodologias realizam recortes estratégicos, baseado em valorizações extra acadêmicas, classificando segundo uma singularidade economicista e financeira. Objetiva-se o ganho de capital financeiro, sem considerar devidamente o capital cultural e acadêmico, que são parte fundamental da origem e teleologia científica (Littler, 2017).

Esses episódios indicam que o incômodo com os *rankings* não está ocorrendo de forma isolada, mas presente em diversos sistemas universitários ao redor do planeta. E sua gênese se concentra na questão nuclear da nossa investigação, que são as limitações dos critérios e metodologias utilizados para avaliar uma qualidade científica e de formação acadêmica. Como todos os conceitos são convertidos em números, enquanto permanecer nessa forma de avaliação, as instituições-*rankings* não terão capacidade genuína de qualificar um trabalho científico, sem remover dele princípios que são intrínsecos à sua realização. As evidências apresentadas indicam a presença de questionamentos dirigidos às contradições inerentes à produção desses dados quantitativos.

Isso pode significar, portanto, o início de uma nova interpretação e utilidade dessas ferramentas, em que os indivíduos consumidores estejam mais atentos aos princípios que fundamentam suas bases metodológicas. Como a consulta dessas tabelas permanece elevada, em especial por parte de estudantes e pesquisadores interessados em complementarem sua formação, essa reação diante das limitações metodológicas dessas classificações pode suscitar questionamentos que contribuam para uma leitura mais criteriosa dos resultados apresentados. Os *rankings* podem sofrer revisões metodológicas que ampliem sua correspondência com a função social da pesquisa científica, ou podem assumir papel secundário na definição dos critérios de qualidade acadêmica; ou terem sua significação reduzida a níveis complementares, diminuindo sua influência na determinação do conceito de qualidade.

5 – CONCLUSÃO

A partir da análise desenvolvida, esta pesquisa buscou evidenciar um novo mal-estar associado à estrutura de instituições-*ranking* e ao seu envolvimento socioeconômico com a educação e a produção de conhecimento no país. Aquilo que inicialmente foi abordado como contradição presente nos critérios das classificações passa a evidenciar um processo de institucionalização que se apresenta sob forma positiva e amplamente divulgada, ainda que produza efeitos de alienação no interior do campo acadêmico. Pudemos observar que sua presença é abrangente e, ao mesmo tempo, constante, em diversas esferas que compõe a sociedade civil.

Observa-se que sua consolidação institucional ocorreu por meio do envolvimento das instâncias que lhe conferem sustentação, como os campos econômico, cultural e acadêmico. Enquanto expressão de uma organização ideológica de orientação neoliberal, essas instituições estendem sua influência desde a estrutura estatal, na qual desempenham funções vinculadas a interesses econômicos dominantes, até os próprios pesquisadores, que reproduzem sua centralidade tanto por meio da produção científica quanto pela divulgação de resultados apresentados como êxitos institucionais.

No primeiro capítulo dessa pesquisa, buscamos realizar a definição do conceito de instituição, em vista de constituir uma base de orientação para a análise do nosso objeto de estudo, definido por nós como instituição-*ranking*. Esse exame foi realizado por meio de levantamento bibliográfico de autores como Mitchell (1910a; 1910b), Hobbes (2003), Marx (2014), Bourdieu (2007), Althusser (1985), Locke (1985), Gramsci (1989), Chesnais (2000), entre outros, com o objetivo de verificar como o conceito se construiu historicamente, considerando o processo orgânico que articula as organizações da sociedade civil às suas formas de institucionalização. Identificamos que as instituições expressam formas ideológicas vinculadas a interesses hegemônicos, os quais condicionam sua organização e orientam a constituição de sujeitos segundo determinações formais e materiais específicas. Neste sentido, a partir da evolução material/histórica da ideologia capitalista, as instituições foram sendo contornadas para sustentar a organicidade desse sistema, reverberando na maneira como seu funcionamento conduziria e, a partir disso, incidiria na compreensão de mundo do sujeito. Como consequência, o Estado atua no reforço dessa racionalidade ao instituir e reformular mecanismos de avaliação e formação. Esse processo ocorre em meio a tensões históricas que desafiam os fundamentos originais dessas instituições e alteram o modo como seu sentido é compreendido.

Como projeção disso, tendo em consideração os preceitos econômicos do neoliberalismo e sua influência mundial, no segundo capítulo analisamos a evolução histórica de um tipo específico de entidade institucional, que são as instituições-*ranking* acadêmicas internacionais, em vista verificar como aconteceu o seu processo de institucionalização a partir de bases ideológicas. Por esta razão, mostramos como os produtos da ciência, desenvolvidos pelas IES, passaram a ser significados como fonte de lucratividade para detentores do grande capital, refletindo na modificação do sentido do trabalho científico, e reduzindo seu valor a produtos comercializáveis e quantificáveis. Em decorrência disso, uma lógica alheia começa a exercer cada vez mais influência tanto na organização quanto objetividade da pesquisa científica, priorizando e privilegiando estudos com potencialidade de retornos financeiros, e instituindo uma competitividade por recursos. A partir dessa dinâmica, as instituições-*rankings* surgem como resposta a uma demanda específica, sendo instituições que tanto reforçam a ideologia por baixo dos seus fundamentos, como também produzem uma influência generalizada no funcionamento das IES, gerando preocupações abstratas por parte dos vários agentes da pesquisa e formação humana, em conjunto com um novo sentido de qualidade acadêmica.

No terceiro capítulo, com base na fundamentação teórica abordada nos anteriores, apresentamos a análise crítica do nosso objeto de investigação: a instituição-*ranking* QSWUR. Buscamos apresentar sua estrutura metodológica, com ênfase em cada um dos critérios que compõe suas categorias de avaliação, em contraste com seu sentido histórico de existência. Mostramos como os dados coletados pela plataforma, e sintetizados em números, realizam uma redução do valor acadêmico, ao considerar indicadores que privilegiam exemplares conforme uma estrutura de valorização econômica. Apontamos como certos critérios são considerados de maneira desigual, favorecendo uma lógica que notabiliza e engrandece produções a partir do seu potencial reputacional, simultaneamente com a capacidade de retorno financeiro a partir de sua comercialização. Para terminar, salientamos como esse sistema reverbera na produção do conhecimento, influenciando o sentido do trabalho acadêmico, promovendo um paradigma de qualificação paralelo à função social das universidades.

Por fim, no quarto capítulo, apresentamos evidências de como a instituições-*ranking* instituição-*ranking* QSWUR existe e exerce uma influência a partir de sua configuração e significado social. Por meio de publicações feitas nos canais oficiais de comunicação, como sites próprios e publicações na rede social *Instagram*, verificamos as moderações nos informativos sobre os resultados, salientando que diversas formas de divulgação buscaram ressaltar os pontos positivos obtidos pelas IES, com intuito de aprimorar o valor

socioeconômico condicionado pelas colocações alcançadas conforme recortes específicos. Isso acontece sob uma contradição, observada mediante às celebrações alienadas de indivíduos e pares acadêmicos que alimentam essas ferramentas, mesmo que esta contribua diretamente pela subvalorização da atividade de pesquisa, sobrecarga de trabalho e desigualdade no provimento de recursos. Outra consequência evidenciada dessa influência, pode ser identificada em departamentos públicos ligados às universidades, que possuem funções específicas para desenvolvimento de estudos sobre essas métricas e como ascender a partir de suas determinações, reforçando a profundidade do processo de institucionalização verificado nos capítulos anteriores. Contudo, finalizamos apontando uma insurgência frente a esse modelo de avaliação, destacando os argumentos das entidades referentes às problemáticas dos critérios analisadas nesse trabalho.

A partir desses dados, procuramos demonstrar que as instituições-*rankings* mundiais da educação superior, como o QSWUR, funcionam de maneira simbólica (Bourdieu, 2004a; 2004b; 2013), influenciando a produção de conhecimento conforme uma lógica neoliberal (Harvey, 2008; 2014), e sustentando um modelo hegemônico (Gramsci, 1989; 2001) que favorece produções científicas com maior potencial de gerar lucros (Silva Jr.; Fargoni, 2019; Silva Jr.; Sguissardi, 2020). Considerando sua evolução institucional, a utilização das informações publicadas em tabelas passou a ser amplamente considerada por interessados em obter sucesso por meios acadêmicos e econômicos (Hazelkorn; Loukkola; Zhang, 2014), aprofundando sua influência no âmbito científico, a ponto de diversas universidades instituírem departamentos ou grupos especificamente orientados para analisar o desempenho individual a partir das métricas estabelecidas.

Embora tenhamos identificado alguns exemplares que demonstram o início de uma insurgência frente aos critérios utilizados, as postagens e comentários, bem como as informações utilizadas frequentemente como promoção da imagem universitária, permanecem persuadindo escolhas universitárias em níveis sociais, políticos e econômicos, sem atentar devidamente para os critérios e metodologias envolvidos nas classificações universitárias. Com isso, as gestões das IES, condicionadas a partir das determinações dos diversos indicadores, que almejam ampliar sua capacidade de pesquisa ou reputação social, precisam disputar o espaço de acordo com o jogo dos *rankings* (Righetti, 2019), sem escapar, portanto, dos efeitos diretos e indiretos produzidos pelo seu sentido social.

Tendo em conta as evidências que esclarecem a sistemática supramencionada, a resposta da nossa questão de pesquisa é que o *ranking* QSWUR exerce uma influência na produção de conhecimento no Brasil, induzindo a modelação da pesquisa em conformidade com a exigência

dos critérios e a concorrência determinada pelos próprios pares acadêmicos. Neste sentido, verifica-se um sequestro do pensamento do cientista por meios coercitivos, sendo que as metodologias estão constantemente causando uma pressão no labor científico, e reduzem a percepção sobre a funcionalidade do trabalho acadêmico. Fica a indagação sobre qual a força motriz do volume intencional de produção a ser circulado nacional e internacionalmente. Para a literatura científica global, contribuindo efetivamente para a resolução de problemas tangíveis e orgânicos, ou para alimentar mais metadados de *rankings* e seus sistemas classificatórios?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre aparelhos ideológicos de estado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. (Inclui o ensaio: *Aparelhos ideológicos de Estado*).
- ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
- ANTUNES, R.; PRAUN, L. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serviço Social & Sociedade**, n. 123, p. 407–427, set. 2015.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- ARIZONA STATE UNIVERSITY. *ASU homepage* [s.d.]. Disponível em: <<https://www.asu.edu/>>. Acesso em: 22 out. 2025.
- BARREYRO, G. B.; SANTOS, P. P. dos; FERREIRA, F. B. Rankings acadêmicos internacionais nas mídias de duas universidades de pesquisa brasileiras. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 3, p. 822–844, nov. 2021.
- BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
- BIANCHETTI, L.; ZUIN, A. A. S.; FERRAZ, O. **Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, “pesquisa administrada” e plágio nos tempos da cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2018.
- BORDENAVE, G.; LUNG, Y. **The twin internationalization strategies of US automakers: GM and Ford. Globalization Or Regionalization Of The American And Asian Car Industry?**, p. 53–94, 2003.
- BOURDIEU, P. **Science of Science and Reflexivity**. Trad. R. Nice. Chicago: The University of Chicago Press, 2004a.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Trad. I. R. Valle; N. Valle. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.
- BURNHAM, J. **The managerial revolution: what is happening in the world**. London: Lume Books, 2021.
- BUTLER, J. **Vida precária: o poder do luto e da violência**. São Paulo: Autêntica, 2019.

BUTLER, L.; MATTHIAS, L.; SIMARD, M.; MONGEON, P.; HAUSTEIN, S. The oligopoly's shift to open access: how the big five academic publishers profit from article processing charges. **Quantitative Science Studies**, v. 4, n. 4, p. 778-799, 2023.

CALDERÓN, A. I.; FRANÇA, C. M. Rankings acadêmicos na educação superior: tendências da literatura ibero-americana. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 448-466, jul. 2018.

CARTTER, A. M. *An assessment of quality in graduate education*. Washington, D.C.: American Council on Education, 1966.

CATTELL, J. M. **American men of science: a biographical directory**. New York: Science Press, 1906. Disponível em: <<https://archive.org/details/americanmenofsci01catt>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.295 - 316.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHESNAIS, F. **Mundialização: o capital financeiro no comando**. Trad. R. Braga. **Les Temps Modernes**, Paris, n. 607, p. 1-22, 2000.

CLAASSEN, C. **Measuring university quality**. Scientometrics, 2015.

DAGNINO, R. Elementos para uma avaliação das incubadoras universitárias de cooperativas. **Otra Economía**, v. 6, n. 11, p. 184-197, jul./dez. 2012.

DELEUZE, G. **Post-scriptum sobre as sociedades de controle**. In: DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

DREIFUSS, R. A. **1964: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. Tradução: Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Presença, 2010.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In: ENGELS, F. **Obras completas**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021. p. 45-67.

ELLIS, H. **A study of British genius**. Boston; New York: Houghton Mifflin, 1926.

FARGONI, E. H. E. **Ciência, trabalho e a fuga de cérebros do Brasil**. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 101-115, 2023.

FARGONI, H. E.; SILVA JÚNIOR, J. dos R.; CATANI, M. **A ciência no contexto neoliberal brasileiro. REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S.l.], v. 14, n. 36, p. 1006–1028, 2023.

FARGONI, E. O exemplo de Sorbonne. **A Terra é Redonda**, 29 jan. 2026. Disponível em: <<https://aterraeredonda.com.br/o-exemplo-de-sorbonne/>>. Acesso em: 12 fev. 2026.

FERREIRA, C. G.; OLIVEIRA, L. E. de. PRODUTIVISMO ACADÊMICO: da intensificação do trabalho ao adoecimento. **Revista Valore**, v. 7, p. 45-58, 24 ago. 2022.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2002

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

FRASER, N. **Capitalismo canibal: como nosso sistema está devorando a democracia, o cuidado e o planeta – e o que podemos fazer para mudar isso**. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

FOLHA DE S. PAULO. **Ranking de cursos — Administração de empresas**. RUF, 2024. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2024/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas/>>. Acesso em: 18 set. 2025.

GAIMAN, N. **Deuses americanos: edição preferida do autor**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

GALBRAITH, J. K. **O Novo Estado Industrial**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Trad. L. M. Gazzaneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HARVEY, D. **O Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2014.

HAZELKORN, E. **Globalization and the Reputation Race in Rankings and the Reshaping of Higher Education: the Battle for World Class Excellence**. Londres: Palgrave MacMillan, 2011.

HAZELKORN, E.; LOUKKOLA, T.; ZHANG, T. **RANKINGS IN INSTITUTIONAL STRATEGIES AND PROCESSES: impact or illusion?**. Bruxelas: European University Association, 2014.

HODGSON, G. **Evolution and Institutions: on evolutionary economics and the evolution of economics**. Cheltenham: Edward Elgar, 1999.

HOBBS, T. **Leviatã: ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOBBSBAWM, E. **A era do capital: 1848–1875**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

HOLMES, R. **THE QS World University Rankings, 2004–2009**. *Asian Journal of University Education*, Shah Alam, v. 6, n. 1, p. 91–113, jun. 2010.

HUGHES, R. M. **A Study of the Graduate Schools of America**. Miami: Miami University, 1925. Disponível em: <<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015025025019&seq=1>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

IOANNIDIS, J. P. A.; KLAVANS, R.; BOYACK, K. W. **Thousands of scientists publish a paper every five days**. *Nature*, v. 561, n. 7722, p. 167–169, set. 2018.

KAPUR, D.; LEWIS, J. P.; WEBB, R. **The World Bank: Its First Half Century, Volume 1 - History**. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 1997.

KINSER, K. (org.). **From Main Street to Wall Street: The Transformation of For-Profit Education**. ASHE Higher Education Report, v. 31, n. 5, p. 1–155, 2006.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. **The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era**. *PLoS ONE*, [s.l.], v. 10, n. 6, 2015.

LEHER, R. **Estado, Reforma Administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 9–29, abr. 2021.

LITTLER, J. **Against Meritocracy: Culture, Power and Myths of Mobility**. Abingdon (UK): Routledge, 2017.

LOCKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social: o trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MACK, E. **The Essential John Locke**. Fraser Institute, 2019.

MARCOPE, P. T. M.; WELLS, P. J.; HAZELKORN, E. (ed.). **Rankings and accountability in higher education: uses and misuses**. Paris: UNESCO, 2013.

MARGINSON, S. University Rankings and Social Science. *European Journal Of Education*, v. 49, n. 1, p. 45–59, 6 nov. 2013.

MARGINSON, S. **Global university rankings: where to from here?** Trabalho apresentado na Asia-Pacific Association for International Education, National University of Singapore, 7–9 mar. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242561674_Global_university_rankings_Where_to_from_here. Acesso em: 15 set. 2025.

MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857–1858**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MARX, K. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014.

MCINTYRE, L. **Post-truth**. Cambridge: MIT Press, 2019.

MITCHELL, W. The rationality of economic activity: I. **The Journal of Political Economy**, v. 18, n. 2, p. 97-113, 1910a.

MITCHELL, W. The rationality of economic activity: II. **The Journal of Political Economy**, v. 18, n. 3, p.197-216, 1910b.

MOED, H. F. A critical comparative analysis of five world university rankings. Budapest: Akadémiai Kiadó; **Scientometrics**, 2016.

PAULANI, L. M. **Brasil Delivery: servidão financeira e estado de emergência econômica**. São Paulo: Boitempo, 2008.

PEREIRA, J. M. M.; PRONKO, M. (orgs.). **A demolição de direitos: um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013)**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz, 2014.

PEREIRA, A. C. A. Poder e estado em Santo Agostinho / power and state in Saint Augustine. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ - RfD**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 42, p. 1–30, 27 out. 2023.

PILATTI, L. A.; CECHIN, M. R. **Perfil das universidades brasileiras de e com potencial de classe mundial. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 75–103, abr. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Ensino e pesquisa. Disponível em: <<https://portal.pucrs.br/ensino-e-pesquisa/>>. Acesso em: 27 out. 2025.

QUACQUARELLI SYMONDS. **QS World University Rankings 2026: Top global universities**. TopUniversities, 19 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/world-university-rankings>>. Acesso em: 18 set. 2025.

RAUHVARGERS, A. **Global university rankings and their impact**. Bruxelas: European University Association, 2011.

RIGHETTI, S. **O jogo dos rankings: como surgiram e o que medem as principais classificações de universidades do mundo.** Campinas: Labjor, 2019.

RINGEL, L.; WERRON, T. **Where Do Rankings Come From? a historical-sociological perspective on the history of modern rankings.** In: APPLE, A.; ERHART, W.; GRAVE, J. (org.). **Practices of Comparing: toward a new understading of a fundamental human pratice.** Bielefeld: Bielefeld University Press, 2020. Cap. 5, p. 137–165.

RUSSO, F. F. **Privatização da Vale do Rio Doce: valores, manifestações e implicações.** 2002. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) — Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

SALMI, J. **The challenge of establishing World-Class Universities.** Washington: World Bank, 2009.

SALMI, J.; SAROYAN, A. **League tables as policy instruments: Uses and misuses.** **Higher Education Management and Policy**, v. 19, n. 2, p. 31–68, 2007.

SCHILLER, H. I. **Communication and cultural domination.** Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2018.

SGUISSARDI, V.; SILVA Jr., J. R. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico.** São Paulo: Xamã, 2009.

SGUISSARDI, V. Educação superior no Brasil: Democratização ou massificação mercantil? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867–889, out./dez. 2015.

SLAUGHTER, S.; RHOADES, G. **Academic Capitalism and the New Economy: Markets, State, and Higher Education.** Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2009.

SILVA, A. C. L. da. **Um Olhar Sobre os Rankings Universitários: o Impacto e a Repercussão.** 2021. 170 f. Tese (Doutorado) — Curso de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SILVA Jr., J. dos R.; FARGONI, E. H. E. MUNDIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR : NOTAS SOBRE ECONOMIA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E IMPACTOS NA SOCIEDADE CIVIL. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 35–49, 2019.

SILVA Jr., J. dos R.; FARGONI, E. H. E. TECNOCIÊNCIA, INDUSTRIALIZAÇÃO E PESQUISA NA FINANCEIRIZAÇÃO RADICAL DO CAPITALISMO E DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Revista Inter Ação**, v. 45, n. 3, p. 569-581, 9 dez. 2020a.

SILVA Jr., J. R.; FARGONI, E. H. E. Future-se: o ultimato na universidade estatal brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e239000, 2020b.

SILVA Jr., J. dos R.; FARGONI, E. H. E. **Political Economy of Higher Education: research and science in contemporary brazil.** **Oalib**, v. 07, n. 02, p. 1–17, 2020c.

SILVA Jr., J. dos R.; SGUISSARDI, V. **Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do estado e mudança na produção**. Uberlândia: Navegando, 2020.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

THELWALL, M.; MAFLAHI, N. **Research coauthorship 1900–2020: Continuous, universal, and ongoing expansion**. *Quantitative Science Studies*, v. 3, n. 2, p. 331–344, abr. 2022.

UFRJ (@ufrj.official). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) alcançou o posto de quinta melhor instituição de ensino superior da América Latina [postagem no Instagram]. **Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/DPROasdjYEn>>. Acesso em: 16 out. 2025.

UFSCar (@ufscaroficial). UFSCar está entre as 7 melhores federais do Brasil no QS World University Rankings 2026! [Publicação no Instagram]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLmzeDLsD6v/?img_index=1>. Acesso em: 13 jan. 2026.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília: Editora UnB, 1999.

WEBSTER, D. S. **Academic Quality Rankings of American Colleges and Universities**. Springfield: Charles C. Thomas, 1986. Disponível em: <<https://archive.org/details/academicqualityr0000webs/page/n9/mode/2up>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

WELSH, J. **‘Globalizing’ academics? Ranking and appropriation in the transformations of the world-system**. *Globalizations*, v. 17, n. 1, p. 126–145, 2019.

WILBERS, S.; BRANKOVIC, J. **The emergence of university rankings: a historical-sociological account**. *Higher Education*, v. 86, n. 4, p. 733–750, 20 nov. 2021.

WUT, T.; XU, J.; LEE, S. W. Does University Ranking Matter? Choosing a University in the Digital Era. *Education Sciences*, v. 12, n. 4, p. 229, 23 mar. 2022.

YASSU, A. M. da S.; KLINK, J. J. **Finanças, infraestrutura e o espaço nacional: da integração produtiva à desintegração neoextrativista da nação**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 26, n. 1, jan.-dez. 2024.

Apêndice A

Transcrição dos diálogos no site institucional do *ranking* QS

LILY - BSC CLASSICS (Q801), DURHAM UNIVERSITY

Nov 3, 2025

Lily

Hi! Thank you for your message. I'm Lily, a 1st Year Undergraduate student at Durham University. I would be happy to answer all your questions about the school, my studies, student life, or anything else.

10:09 AM

You said

Hello! My name is William. I hold a degree in Philosophy and a master's degree in Education. I have selected a few universities with the intention of pursuing an internationalized PhD program or starting a new undergraduate degree. I am considering choosing the university where you completed your studies because of its credibility and to continue my research on public policies. What can you tell me about the production of knowledge at this institution?

10:09 AM

Lily

It's great to hear that you're considering Durham University. It depends what you're looking for specifically. I think the lecturers are excellent. For my degree, I find that they organise the lectures in ways that are really easy to follow, especially topic wise. They're very insightful and encourage critical thinking. They're always providing resources and recommending readings so that you're not wasting time to find useful sources. They're also eager to help and provide additional information for any questions. Durham University itself has a massive library (physical and online) with access to hundreds of online articles and papers so that is another way to take advantage of the university in your pursuit of knowledge.

11:19 AM

Lily

If there is anything specific you'd like to know, I'm happy to answer any other questions to the best of my ability

11:19 AM

You said

Thank you for the fast return.

In the moment, i dont have a decision about it. There a few choices that can fit it, but depends some oportunities of my country. I am from Brazil.

But, know more about the lecturers helped alot already. And more about university too. If you dont mind, could you take some more doubts of mine?

11:41 AM

Nov 4, 2025

Lily

Of course, but what specifically are you doubting?

10:45 AM

You said

Thanks you for kindness

I want would like know more about the university by your experience in it.

For exemple, what was your main motivation for choosing this institution?

And, do you think the QS international rankings had any influence on your choice? Or helped in any way?

11:03 AM

Lily

Yes, the ranking did influence me, but I got into universities that ranked higher overall (but not for my degree specifically). So I chose Durham more because of it's ranking for my degree than the others. My two top choices were Durham University and Manchester University (known more for sciences). When I visited Manchester, it was just a university dropped into a city, but Durham really feels like a university town, which I loved. Durham felt cleaner and safer in my opinion with majority of people being students in the core of the city. I also found Durham University very helpful because when I emailed them, they were very quick to reply (especially for a tour of the city), but Manchester never got back to me (likely because the university is much bigger). Durham is also a very beautiful city with the cathedral, rivers and castle.

7:49 PM

Nov 5, 2025

You said

Amazing!!

Thank you very much for your explanation. It is very usefull to me, because helps me to think more about possible choices.

And i enjoyed leraning more about the city as well.

You was very clarefull about the details and all.

About the knowledge production, did you notice any differences or contradictions of students in the humanities compared to those in the exact sciences? Such as more opportunities, funding for studies, etc.

10:01 AM

Nov 7, 2025

Lily

I'm very glad that I could help!

12:46 PM

Lily

I could be wrong, but I think science has more funding than humanities. I know that the buildings where the science classes are located are newer. That said, I don't think that there is anything wrong or bad about the buildings where the humanities subjects are. They just look like classrooms to me. I can't compare the teachers or the amount of information that either degree has access to because I don't take any science modules. All I know is that the library for humanities is absolutely full of books, but I have also passed a few bookshelves that seemed just as packed with science information (but I didn't give it much attention because I wasn't looking for that). I don't necessarily know if science has more opportunities than humanities. I know plenty of people in humanities go on a year where they study in another country (as part of their degree). We also have plenty of resources in finding a career after university, and when

I spoke to those members of staff, they didn't seem to treat me poorly or seem unfavourable toward me because of my degree.

12:52 PM

Nov 10, 2025

You said

Important informations, Lily.

I would like thank you one more time by your help.

Your answers was helped to know more about the university where you study, and about an international academic program.

Now i will think about it e considering possibilitys available.

I wish you luck and sucess on your carrier!

Bye!

1:05 PM

Nov 11, 2025

Lily

Thank you so much! All the best

5:32 AM

CHRISTINE - PHD IN ENVIRONMENTAL POLICY RESEARCH, IMPERIAL COLLEGE LONDON (ICL)

Nov 3, 2025

Christine

Hi! I'm Christine, a second-year doctoral student at Imperial College London. I would be happy to answer your questions about Imperial, my studies, student life, or anything else.

10:07 AM

You said

Hello!! My name is William. I hold a degree in Philosophy and a master's degree in Education. I have selected a few universities with the intention of pursuing an internationalized PhD program or starting a new undergraduate degree. I am considering choosing the university where you completed your studies because of its credibility and to continue my research on public policies. What can you tell me about the production of knowledge at this institution?

10:07 AM

Nov 4, 2025

Christine

Hi William, It's great to meet you, and thanks for reaching out! It is great to hear that you're considering continuing your academic journey at Imperial. Actually, regarding your question, Imperial is famous as a top-ranked University in the world, but also famous for its research-driven and interdisciplinary environment. Even though the university is best known for its strengths in science, technology, and engineering, there's growing work in policy, sustainability, innovation, and social impacts, particularly through centres like the Grantham Institute, the Centre for Environmental Policy, and the Business School. Thus, doing research at Imperial will not only equip you with cutting-edge scientific resources but also provide a platform for you to gain wider perspectives on social responsibility and policy side.

12:09 PM

You said

Excelent, Christine!

Thank you for the answer.

I have some other doubts about the university, and i want know if a could ask some more questions about it. I would like know by your experience.

So, what was your main motivation for choosing this university?

And, do you think international rankings, like the QS World University Ranking, influenced your choice in any way?

12:53 PM

Christine

Thank you for your question. In fact, for me, the QS World ranking does have a certain influence on my decision. But the main reason is that I think, as a top-ranked University, the resources and platforms it can offer me are also very good. Besides, when I look for a job after graduation, the reputation of my University can also serve as a stepping stone for me.

But there is actually another very important factor that influences my choice, which is the geographical location of the university. Because our University is located in the centre of London, first of all, the security is very safe. Moreover, there are numerous world-class museums and art galleries in the area, which are easily accessible. These resources are also very valuable.

Of course, since I was applying for a doctoral program, I believe that for a PhD-level study, having a supervisor who is suitable for your research direction and could strongly support your academic development is also a very important point to consider.

10:10 PM

Nov 5, 2025

You said

Amazing, Christine!!

Thank you very much for your explanation. It is very usefull to me, because helps me to think more about possible choices.

And i enjoyed leraning more about the geographical location as well, because I understand too that there are some advantages compared to other places.

And you was very clarefull about the details and all.

About the knowledge production, did you notice any differences or contradictions of students in the humanities compared to those in the exact sciences? Such as more opportunities, funding for studies, etc.

10:06 AM

Christine

That's a very good question! Actually, at Imperial, the reality is, STEMM subjects always have more sufficient scholarship opportunities and funding. However, other social science or humanities research areas do not have as many funding choices as the exact sciences. For example, I am from the Centre for Environmental Policy, and one of our main scholarships was the SSCP DTP. However, this DTP do not accept new applications since 2025.

That makes the application to our departments less, which means most of our students are funded by other scholarships or are self-funded.

But for the other opportunities, such as publication or academic training, there are no very big differences. In London, you can access to load of free training opportunities from other

higher institutions or online. Imperial also has an ECRI(Early Career Researcher Institute) department, which provides essential training for every research student. There are also many speeches or events that you can attend at Imperial; they are all open to every student.

10:37 AM

You said

Excellent!

Knowing more about this possible opportunities helps a lot. Because i have some knowing about the some difficulties in the academic way to research and publisher. And this is a important question to think about for choose.

Finally, one last question. If I decide to pursue my studies there, could my knowledge production—even though it belongs to the field of humanities—be turned into some kind of commodity?

10:53 AM

Christine

Do you mean publication?

11:06 AM

Nov 6, 2025

You said

Sorry for the delay!

My email, for some reason, didn't notify me.

Regarding the question, yes, more or less.

Considering that some institutions may commercialize scientific productions to raise funds, I would like to know if you have any knowledge about the humanities field.

I recognize that it's a less common question.

Hahaha

8:28 AM

Nov 7, 2025

Christine

Interesting question, but I don't know the answer to that.

8:52 AM

Nov 10, 2025

You said

Its totally fine, Christine.

I would like thank you one more time by your help.

Your answers was helped to know more about the university where you study, and about an international academic program.

Now i will think about it e considering possibilitys avaiable.

I wish you luck and sucess on your carrier!

Bye!

1:03 PM

EURÍDICE - POLITICAL, SOCIETAL AND REGIONAL CHANGE, UNIVERSITY OF HELSINKI

Nov 3, 2025

Eurídice

Hi! I'm Eurídice Hernández, a PhD candidate in the Political, Societal and Regional Changes Programme. I would be happy to answer all your questions about the university, my studies, student life, or living in Helsinki.

10:10 AM

You said

Olá! Sou o William, graduado em Filosofia e mestre em educação, selecionei algumas universidades com intuito de realizar um doutorado internacionalizado, ou realizar uma nova graduação. Estou pensando em escolher a universidade onde você desenvolveu seus estudos pelo fato da credibilidade, e para dar continuidade na minha pesquisa referente a políticas públicas. O que você pode me dizer a respeito da produção de conhecimento nesta instituição?

10:10 AM

Eurídice

Olá William, grande parte dos cursos de graduação são em finlandês, o que sim existe grande oferta são mestrados em inglês. Particularmente eu acho mais fácil pelas conexões fazer um mestrado e depois seguir ao doutorado... mas não é impossível conseguir doutorado direto, a questão é conseguir um supervisor que te aceite

Particularmente eu sinto que estar em uma instituição como a universidade de Helsinki te abre portas para uma carreira Internacional, com mais possibilidades- eles tem acordos por exemplo para você publicar open access, dão bolsas para você apresentar pesquisa em congressos

11:38 AM

You said

Muito obrigado pelo rápido retorno, Eurídice!

É de grande ajuda saber mais a respeito da universidade, assim como as oportunidades oferecidas pelo país.

Se importaria em tirar mais algumas dúvidas minhas?

11:44 AM

Eurídice

O que sim é difícil é fazer um doutorado financiado, você não paga para fazer o doutorado, mas tb você não recebe

11:52 AM

You said

Entendi!

E quando você escolheu essa universidade, qual foi sua principal motivação para escolher a instituição?

12:04 PM

Eurídice

Claro! Pode me perguntar que te respondo quando tenho disponibilidade

Eu vim por causa do meu mestrado, era época de pandemia e a Finlândia parecia um bom lugar para estudar nesse período (considerando a quantidade de casos)

Mas também algo decisivo foi o programa, ele era exatamente o que eu estava buscando- algo bem multidisciplinar... então era minha primeira opção desde o início

Outra questão são os benefícios que se dá para os estudantes- alimentação e transporte subsidiados, moradias para estudante a preços baixos

Isso não se aplica ao doutorando, mas quando você constrói uma vida em um lugar que você gosta, aí o custo de mudar é muito maior, achei que valia a pena seguir aqui

Mas a questão é o que disse o doutorado não é financiado pela universidade na maior parte das vezes, principalmente nas humanidades- então te resta aplicar para fundações privadas e ver se consegue algum recurso

12:27 PM

You said

Que fantástico!

Conheço algumas coisas a respeito do tratamento da Finlândia com os estudantes. São uma nação que valoriza bastante a formação, mas isso é só uma parte, pois parecem valorizar o ser humano enquanto tal. Um exemplo disso, é o cuidado com as mulheres gestantes, que recebem grande apoio do governo para os cuidados com a criança.

Então é muito animador saber mais a respeito, com essas informações que você está fornecendo.

Você acha que o resultado publicados pelos rankings internacionais podem também ter influenciado em alguma coisa na sua decisão de estudar nessa universidade?

12:37 PM

Eurídice

Sinceramente não, eu estava buscando uma boa universidade sim, mas isso das tops do mundo nunca foi uma prioridade

Particularmente eu acho que essas métricas não aferem coisas que eu valorizo

2:19 PM

You said

Entendi.

Eu perguntei por ter chegado nesse canal de comunicação por meio do QS World University Ranking.

Como eu busco desenvolver pesquisas no campo das humanidades, mais precisamente dentro da área da educação, eu tenho dúvidas a respeito de possibilidades de financiamento e evolução dentro do ambiente acadêmico.

Você nota, por exemplo, alguma diferença ou possíveis contradições nesse sentido em relação a estudantes de humanidades e ciências exatas? Tipo, mais oportunidades para uns do que para os outros.

2:31 PM

Eurídice

Existe sim diferença, mas assim isso é em toda parte do mundo... no âmbito da educação a Finlândia tem muita pesquisa financiada, o problema é a barreira linguística para entrar nessas equipes

Você teria que mandar e-mail para os professores na área de educação e perguntar sobre possibilidades, eu. Ao conheço muito dessa área

3:29 PM

You said

Ah sim, compreendo!

Obrigado por responder todas as minhas dúvidas, Eurídice!

Foi de grande ajuda.

Por fim, você saberia me informar algum canal em que eu pudesse estar verificando o perfil e e-mail desse professores, se for possível?

Se houver possibilidade, gostaria de conhecer mais sobre eles.

4:07 PM

Eurídice

Se você buscar os programas de doutorado, tem uma lista de potenciais supervisores

<https://www.helsinki.fi/en/admissions-and-education/apply-doctoral-programmes/doctoral-programmes/doctoral-programmes-humanities-and-social-sciences/doctoral-programme-school-education-society-and-culture>

<https://www.helsinki.fi/en/admissions-and-education/apply-doctoral-programmes/doctoral-programmes/doctoral-programmes-humanities-and-social-sciences/doctoral-programme-school-education-society-and-culture/contacts-supervision>

Esses links talvez seja o programa que mais se aproxima do perfil que você compartilhou, mas existem outros que você pode dar uma olhada

Te desejo sorte! E qualquer outra dúvida fico a disposição

Recomendo também buscar pelo chat dos ambassadors da universidade se tem algum doutorando desse programa, ou até mesmo no LinkedIn e enviar mensagem pq cada departamento funciona diferente nessa universidade

5:15 PM

AGNIESZKA - MASTER OF CULTURAL STUDIES, KU LEUVEN - INTERNATIONAL STUDENTS [diálogo não continuado devido à demora nas respostas, que poderiam prejudicar os prazos]

Nov 3, 2025 •

Agnieszka

Hi! I'm Agnieszka, a Master of Cultural Studies student at KU Leuven. I would be happy to answer all your questions about the school, my studies, student life, or anything else.

10:09 AM

You said

Hello! My name is William. I hold a degree in Philosophy and a master's degree in Education. I have selected a few universities with the intention of pursuing an internationalized PhD program or starting a new undergraduate degree. I am considering choosing the university where you completed your studies because of its credibility and to continue my research on public policies. What can you tell me about the production of knowledge at this institution?

10:09 AM

Nov 10, 2025 •

Agnieszka

Hello! Thank you for reaching out! I am not sure whether I understand what you mean, however KU Leuven is highly ranked research university with a great availability for research focused master programs.

11:51 AM